

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

José E. Mendes Ferrão e Maria Cândida Liberato

C

Caamembeca spectabilis (DC.) J.F.B.Pastore; Poligaláceas. *Caamembeca* (Brasil). Planta subarborescente, ereta, originária da floresta da América do Sul tropical, de folhas lanceoladas, flores esbranquiçadas dispostas em racemos terminais. Na medicina local o infuso das raízes tem ação expetorante, diaforética, béquica, antidiarreica e usada como anti-hemorroidal.

Caesalpinia crista L.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Árvore pequena ou arbusto trepador muito espinhoso, originário das regiões costeiras tropicais da Ásia, Austrália e ilhas adjacentes, de ramos revestidos de um indumento acinzentado, folhas bipinuladas, flores de pétalas amarelas dispostas em cachos terminais longamente pedunculados. As sementes são muito usadas para colares e pulseiras que fazem parte do artesanato local. O infuso do ritidoma é considerado tônico. Na Índia juntam diferentes órgãos com pimenta preta e usam a mistura como tônico e febrífugo. Várias partes da planta, principalmente folhas, raízes e frutos, são usados na Índia contra cólicas, da gordura das sementes fazem preparações cosméticas, o infuso das folhas, raízes e frutos é usado como tônico e antiperíodo e a polpa dos frutos para entorpecimento dos peixes.

Caesalpinia pulcherrima (L.) Sw.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Árvore-da-ave-do-paraíso, barba-de-barata, chagas-de-jesus, chagueira, flor-do-paraíso, flor-de-pavão, flor-da-ave-do-paraíso, flamboianzinho* (Brasil). Barbados flower-fence, Barbados-pride, paradise flower, peacock flower (I). Árvore de pequeno porte ou arbusto, de origem incerta, considerada originária do N da América Central, cultivada e, por vezes, naturalizada em todas as regiões tropicais como ornamental. Todas as partes da planta são ligeiramente emenagogas. Em Angola, onde a planta se comporta como subespontânea, usam-na como ornamental e medicinal, o decocto das raízes contra as febres intermitentes e o infuso das folhas como purgativo. O infuso das folhas e das flores constitui um dos remédios purgativos mais empregados no México.

Cajanus cajan (L.) Huth; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). *Ervilha-de-angola, ervilha-do-congo, feijão-de-angola, feijão-do-congo* (Portugal). *Andu, ervilha-de-sete-anos, ervilha-do-congo, feijão-andu, feijão-de-árvore, feijão-guandu, guandeiro* (Brasil). Pigeon pea, Congo pea, red gram (I). Planta arbustiva, considerada originária da Índia, onde foi domesticada e se difundiu para o SE asiático, mais tarde introduzida na África oriental de onde terá sido levada para a América tropical, hoje difundida nas regiões tropicais de todo mundo, durando a cultura normalmente três anos, de folhas trifoliadas, folíolos lanceolado-elípticos, cinzentos na página inferior, flores de pétalas amarelas ou purpúreas conforme as suas numerosas variedades, reunidas em cachos muito curtos e

paucifloros, vagens oblongo-lineares, pubescentes e glandulosas. Planta muito resistente à secura e por isso muito cultivada em zonas áridas ou subáridas destinando-se as sementes à alimentação humana. Muitas vezes a planta é usada como sideração. Nalguns locais do continente africano e na sua medicina tradicional, usam o decocto das folhas nas dores de dentes. No norte do Brasil usam o infuso das folhas e das flores nas hemorragias e em gargarejos nas inflamações da garganta, tosse e bronquite e também contra febres, tosses, úlceras, dores diversas e inflamações atribuindo-se-lhe ainda propriedades diuréticas, adstringentes, antidisentéricas, febrífugas, laxativas, anti-hemorrágicas, vulnerárias e antiblenorrágicas. Nas Guianas usam as vagens em infeções pulmonares e o infuso da semente como diurético.

Caladium picturatum K.Koch & C.D.Bouché; Aráceas. *Coco-veneno, tinhorão* (São Tomé e Príncipe). Planta de raízes tuberosas, originária da floresta tropical da América do Sul, desde a Venezuela até ao N do Brasil, difunde-se pelo mundo tropical muito usada com ornamental, de folhas verdes com manchas brancas, rosadas ou vermelhas. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe, usam o infuso das folhas em gargarejos nas inflamações da garganta e com as raízes tuberosas secas eliminam calos, verrugas e panarícios, colocando-os em talhadas sobre as zonas afetadas. A planta é venenosa e por isso os seus utilizadores devem ser prudentes no seu uso, mesmo como medicinal.

Calendula arvensis M.Bieb.; Asteráceas (Compostas). *Calendula, erva-vaqueira, malmequer-dos-campos, vaqueira* (Portugal). Field-marigold, wild marigold (I). Erva anual, originária da Europa central e Região mediterrânea estendendo-se até ao Cáucaso, ereta ou difusa, levemente pubescente, folhas oblongo-lanceoladas, as inferiores pecioladas e as superiores sésseis e semiamplexicaules, flores todas de corola amarela em capítulos pequenos. Planta muito frequente em Portugal em terrenos cultivados e incultos, país onde o infuso das folhas é usado na medicina caseira como sudorífero.

Calendula officinalis L.; Asteráceas (Compostas). *Belas-noites, boas-noites, bonina, calêndula-hortense, cuidados, maravilhas, maravilhas-bastardas, maravilhas-dos-jardins* (Portugal). *Bem-me-quer, calêndula, flor-de-todos-os-males, mal-me-quer, malmequer, malmequer-do-jardim, maravilha, maravilha-dos-jardins, margarida-dourada, verrucária* (Brasil). Marigold, pot marigold, ruddles, Scottish marigold (I). Erva anual, de origem obscura, de há muito usada e cultivada pelas populações do Mediterrâneo, hoje difundida por quase todo o mundo temperado, ramosa, com pelos glandulosos, de folhas oblanceoladas, estreitamente obovadas ou espatuladas, flores em capítulos medianos com corola de cor alaranjada, as marginais liguladas. Planta muito utilizada na medicina tradicional de muitas regiões do mundo e considerada antiespasmódica, anti-inflamatória, antissética, cicatrizante, depurativa, emenagoga, emoliente e sudorífica, evita infeções hepáticas, gastrites e úlceras estomacais. Externamente é usada em herpes e menstruações dolorosas. As flores são usadas medicinalmente depois de secas como estimulante e carminativo. Delas se extrai um óleo essencial amargo e uma substância viscosa, a calendulina. Como remédio caseiro usa-se o infuso da planta, principalmente das folhas e caules novos, contra a icterícia e como estomáquica. Dada a presença da matéria corante, algumas vezes se usa na cozinha para substituir o açafrão. A planta é muito usada como ornamental.

Callicarpa bodinieri H.Lév.; Lamiáceas (Labiadas). Bodinier's beautyberry (I). Planta arbustiva asiática, originária da China, Laos, Vietname e Tailândia, onde é usada como emenagoga e nas blenorragias.

Calluna vulgaris (L.) Hull; Ericáceas. *Carrasca, leiva, mongariça, queiró-das-ilhas, quebra-panelas, queiroga, rapa, torga, torga-ordinária, urze, urze-roxa* (Portugal). Heather, ling, Scotch heather (I). Planta arbustiva, originária da Europa, NW de África e Ásia ocidental, tortuosa, ereta, de folhas curtas biapendiculadas na base, flores pendentes de pedicelo curto, reunidas em cachos longos. Planta muito frequente em Portugal nos matos e florestas, nas terras áridas e incultas. Na medicina tradicional o infuso da planta, sobretudo das flores, é considerado adstringente, diurético, tópico, analgésico, anti-herpético e descongestionante. A planta é muito usada para fazer a cama dos animais e depois transformada em estrume, para acender e aquecer os fornos do pão e a raiz, grossa e robusta, era muito utilizada para produzir o chamado «carvão de torga» muito usado nos ferros de engomar dos alfaiates. O carvão incandescente produz grande quantidade de calor que chega a rebentar as panelas de barro e daí um dos seus nomes vulgares. Planta melífera originando mel de excelente qualidade.

Calolisianthus pendulus (Mart.) Gilg; Gencianáceas. *Genciana-brasileira, raiz-amarga, sininho* (Brasil). Planta subarbustiva de pequeno porte, com raiz grossa e sabor amargo, endémica do S e SE do Brasil, de flores campanuladas de corola azul a violácea. O decocto da raiz é localmente empregado contra as sezões.

Caloncoba glauca (P.Beauv.) Gilg; Acariáceas. Arbusto ou árvore de porte pequeno, monoica, originária da floresta aberta secundária e galerias florestais da África tropical ocidental, desde a Costa do Marfim aos Camarões, estendendo-se até à RDC, de ramos tendendo para a horizontal, folhas alternas, oblongas a lanceoladas, longamente acuminadas, flores odoríferas em pecíolos longos, unissexuadas, corola com tubo curto, branca, fruto ovoide e deiscente. A planta tem grande interesse medicinal, já que a partir dela se obtém o ácido chalmogrico que se usa contra a lepra e a sífilis.

Caloncoba welwitschii (Oliv.) Gilg; Acariáceas. Árvore pequena, originária da floresta da África tropical, da Nigéria alongando-se para sul até à RDC e Angola, estendendo-se à Tanzânia, Malawi e Moçambique, de folhas dispostas em nós muito curtos no final dos ramos, limbo com a base arredondada a levemente cordada, ovado e acuminado, flores em fascículos paucifloros nas axilas dos ramos velhos e sem folhas, corola com cerca de dez pétalas brancas, fruto subgloboso provido exteriormente de espinhos, deiscente, contendo uma polpa envolvendo numerosas sementes. A polpa é comestível como alimento de recurso. A espécie, tal como outras do mesmo género, produzem o ácido chalmogrico muito usado no combate da sífilis e da lepra.

Calophyllum inophyllum L.; Calofiláceas. *Barbas-de-mati, loureiro-de-alexandria, undeira* (Portugal). *Ponaca, punaca, undeira* (Goa). Alexandrian laurel, beauty leaf, Indian laurel (I). Árvore de médio porte com suco espesso e amarelado, originária das regiões costeiras tropicais do Oceano Índico, desde a África topical oriental à Ásia tropical, Malásia, N Austrália e ilhas do Pacífico, de ritidoma cinzento e fissurado longitudinalmente, folhas oblongo-elípticas a obovadas, coriáceas e brilhantes, flores de tépalas brancas e fragrantas reunidas em cachos laxos nas axilas superiores, fruto uma drupa globosa,

amarelo-esverdeada e polposa. Da semente extrai-se um óleo que é usado na iluminação. Na medicina goesa o óleo da semente é usado nas doenças de pele e reumatismo. Noutras regiões da Ásia o suco leitoso exsudado do caule funciona como bálsamo que se aplica nas feridas e o óleo da semente é considerado irritante e rubefaciente, mas utilizado nas afeções cutâneas.

Calotropis gigantea (L.) W.T.Aiton; Apocináceas. Crown flower, giant milkweed, madar (I). Planta arbustiva e tomentosa, todas as partes exsudam um suco branco-leitoso, originária da Ásia tropical, da Índia e Sri Lanca até ao sul da China e Tailândia, introduzida, naturalizada e cultivada noutras regiões tropicais, ocupando muitas vezes terrenos pobres ou degradados, de folhas opostas, sésseis, mais ou menos amplexicaules na base, flores reunidas em cimeiras umbeliformes, lobos da corola ovados ou oblongos, brancos a liláceos, fruto de dois folículos subglobosos. Na medicina tradicional de Moçambique colocam o suco leitoso nas feridas e o infuso do ritidoma da raiz é usado como tónico, sudorífero e em situações de disenteria. Na Índia a planta é considerada abortiva, mas a raiz pulverizada e o suco leitoso são usados há muito na farmácia indiana como diaforético, emético, tónico, contra a caquexia mercurial, elefantíase, lepra, reumatismo e sífilis, o ritidoma como emético e na disenteria e em casos de doenças cutâneas e venéreas. Em Goa a casca da raiz, que deve ser colhida de plantas velhas, privada da epiderme e depois de pulverizada, considera-se alterativa, tónica, antiespasmódica, expetorante, aumenta as secreções, nomeadamente a bÍlis e atua como sedante das fibras musculares do intestino, especialmente do intestino grosso. Usada ainda como antiperiódico e diaforético. As flores são consideradas digestivas, tónicas e estomáquicas e o suco da planta é um poderoso irritante gastrointestinal, mas é muito usado externamente nas artrites reumáticas.

Calotropis procera (Aiton) W.T.Aiton; Apocináceas. *Algodoeiro-de-seda, bombardeira* (Portugal). *Algodão-de-seda, ciúme, ciumeira, flor-de-seda, janaúba, leiteiro, paina-de-seda, queimadeira* (Brasil). Apple of Sodom, roostertree, rubberbush (I). Arbusto de pequeno porte, com um suco branco-leitoso, originário das zonas secas e arenosas de África e Ásia, naturalizado em diversas regiões tropicais e subtropicais áridas, é comum no Médio Oriente, de folhas verde-acinzentadas, flores reunidas em cimeira umbeliformes, corola com lobos largamente ovados ou ovado-triangulares, brancos com as extremidades castanho-purpúreas, fruto de dois folículos ovoides ou elipsoides com numerosas sementes com um tufo de pelos sedosos na base. Os pelos das sementes usam-se como fibra, geralmente para encher almofadas. O exsudado das folhas é usado no Sudão como abortivo. Em Cabo Verde ocupa extensas áreas, principalmente nas terras arenosas das proximidades do mar e terrenos parcialmente esgotados com a cultura do milho e do feijão. Na Guiné-Bissau o infuso da raiz é utilizado no tratamento de gastrites e faz parte de misturas com outras plantas no tratamento do reumatismo e artrite. Noutros locais, na sua medicina tradicional, usam o infuso da casca da raiz nas ascites e vermes intestinais, como diaforético e tónico, nas doenças cutâneas e para provocar aumento das secreções e o da planta completa contra a elefantíase, lepra, sífilis, impotência, como diurético, nas conjuntivites das crianças, dores reumáticas e tosses nas mordeduras de cobras e um sem número de outros acidentes, variáveis conforme a região. A planta é considerada venenosa, mas em alguns locais é adicionada como alimento de alguns animais, talvez mais rústicos. No Brasil

atribui-se ao decocto das folhas propriedades antirreumáticas e tranquilizantes, o suco leitoso é depilatório e as raízes são tidas por tónicas e estimulantes. Tem sido ensaiada como planta têtil.

Calycobolus heudelotii (Baker ex Oliv.) Heine; Convolvuláceas. Planta arbustiva trepadora, originária da mata e floresta aberta da África tropical Ocidental, desde o Senegal à Nigéria, estendendo-se ao Congo, RDC e Angola. É usada na medicina tradicional da região onde se encontra. Na Guiné-Bissau o macerado do caule é utilizado para «limpar» o sangue e curar feridas, as folhas quentes para curar feridas, o seu macerado para baixar a febre e o infuso quando se dão «ataques».

Calystegia sepium (L.) R.Br.; Convolvuláceas. *Bons-dias, corriola-das-sebes, corriola-maior, madrugadas, trepadeira, trepadeira-das-balças, trepadeira-das-sebes, trepadeira-dos-tapumes* (Portugal). Bindweed, granny-pop-out-of-bed, greater bindweed, hedge bindweed, edge false bindweed (I). Planta trepadora, perene, rizomatosa, originária das regiões temperadas do mundo, sendo antropogénica, podendo tornar-se infestante difícil de erradicar, muito frequente em Portugal de norte a sul, especialmente nos locais húmidos, de caules trepadores muito enroscados, folhas sagitadas, inteiras ou dentadas, com as aurículas arredondadas ou angulosas, flores de corola tubuloso-campanulada, grande e branca. Planta cultivada e utilizada como hortaliça principalmente na China e os rebentos em certas partes da Índia. Na medicina caseira a planta é usada como um purgante enérgico.

Calystegia soldanella (L.) R.Br.; Convolvuláceas. *Couve-do-mar, couve-marinha, couve-marítima, soldanela, soldanela-do-litoral, versa-marinha* (Portugal). Beach morning glory, sea bindweed, shore bindweed (I). Planta perene, rizomatosa, originária das dunas e areais costeiras das regiões temperadas, de caules prostrados formando tufo, folhas reniformes, flores solitárias axilares de corola tubulosa-campanulada rosada. Em medicina usa-se o infuso da planta como diurético e purgativo.

Camellia japonica L.; Teáceas. *Cameleira, camélia, japoneira* (Portugal). Camellia (I). Árvore pequena ou arbusto, originário do Japão e sul da Coreia, usada principalmente como ornamental, conhecendo-se numerosas variedades e formas distintas pelo porte, tamanho, forma e cor das flores. Algumas formas mais próximas da silvestre produzem sementes das quais se extrai um óleo que, depois de refinado, pode ser usado como alimentar. O óleo das sementes, refinado ou em bruto, é usado localmente para tratar o cabelo.

Camellia sinensis (L.) Kuntze; Teáceas. *Chá, chazeiro, planta-do-chá* (Portugal). *Chá-da-índia, chá-preto* (Brasil). Assam tea, common tea, green tea, tea, teaplant (I). Planta originária da região subtropical de monções do sudeste da Ásia, que se situa nordeste da Índia ao Sul da China, cultivado nestas e noutras regiões, habitando nas encostas de montanhas a 1500-3000 m de altitude, onde se regista ao longo do ano um clima temperado húmido. Cultivada desde tempos muito antigos pelas populações orientais, para a preparação do chá (bebida), que tem entre estes povos carácter tradicional e quase religioso. A bebida é aromática e rica em substâncias polifenólicas, atribuindo-se-lhe propriedades notáveis contra certas doenças, como o cancro, pela presença de compostos que anulam os chamados «radicais livres». As sementes são oleaginosas e o óleo pode ser usado como lubrificante ou como alimentar, neste caso depois de refinado. Para preparar os diferentes tipos de chá parte-se quase sempre do gomo terminal e das 3/4 folhas mais novas, por

ser aqui que se concentra a maior parte dos compostos a que a bebida deve as suas principais características. Para obter o chá verde, as folhas são submetidas a um «escaldão» ou «torragem», a fim de eliminar rapidamente as enzimas e depois secas, enroladas ou comprimidas, para aparecerem no comércio de várias formas, conforme os hábitos da região. Para o chá-preto, o material que vem da colheita é submetido a uma murcha controlada para perder uma parte da água de constituição e as folhas ficarem flácidas, que depois são enroladas, fermentadas e secas, ficando no final como uma coloração quase preta e daí o nome. Antigamente a colheita da folha era feita à mão e por consequência a escolha era muito perfeita, dando produtos de muita qualidade e esta era tanto mais elevada quanto mais novas fossem as folhas colhidas. Atualmente, nas grandes plantações, por motivos de custo de mão-de-obra e outros, faz-se a colheita mecânica da folha ou das extremidades dos rebentos, pelo que muitas vezes, são aproveitadas para fazer o chá comercial, muitas ou várias das folhas que não seriam colhidas na operação manual. O chá deve as suas características principais à presença de compostos polifenólicos associados a princípios tânicos que no chá-verde se deseja que fiquem como se encontram na folha e no chá-preto são submetidos, principalmente na fermentação, a modificações mais ou menos importantes, consoante a duração e a intensidade da operação. Em termos económicos, a produção de folha para chá comercial e de semente são incompatíveis, pelo que nas plantações destinadas à produção de folha devem retirar-se as flores, para que a planta não desvie para a formação do fruto as substâncias que se pretende sejam orientadas para a produção de folhas. O desenvolvimento vegetativo é assim no chazeiro muito mais importante que a produção de fruto. Para se obter a semente de chá destinada à renovação das plantações, reservam-se umas plantas, chamadas «sementões» que se deixam desenvolver livremente e assim se encaminham para a produção de semente em grande quantidade. Conforme as variedades (Jats), o chazeiro cultiva-se em zonas tropicais e em zonas temperadas frescas, onde as geadas são raras e as folhas são colhidas apenas nos períodos da máxima atividade vegetativa. Cultura tipicamente oriental tem na China, Índia, Sri Lanka, Indonésia e Japão os principais produtores. Mais recentemente desenvolveu-se um outro polo importante da produção de chá em África (Quênia, Uganda, Tanganica, Maláui e República do Congo, Moçambique). Em Moçambique a cultura foi introduzida em 1914 vinda da Niassalândia e trazida pelo senhor Lipton para a Sociedade Agrícola do Lugela e, no Brasil foi introduzida, nos princípios do século XIX, estendendo-se a algumas regiões de média altitude. Foi ensaiado em São Tomé, mas a cultura não teve continuidade, e em Angola, nas zonas planálticas, em tempos mais recentes. A cultura foi introduzida nos Açores e facilmente aceite pelos agricultores locais em dificuldade, por se ter praticamente interrompido a exportação de laranja para a Inglaterra, que era nessa época a principal fonte de rendimento das ilhas, chegando a cultivar-se cerca de 150 hectares. A cultura foi perdendo interesse com o tempo e atravessa agora uma fase de rejuvenescimento. No Continente foram feitas introduções da planta no norte, especialmente na região de Ponte de Lima e depois nas proximidades de Lisboa e no Alentejo, mas a cultura desapareceu. O grande promotor da cultura do chá nos Açores, José do Canto, ofereceu umas plantas do chá a D. Fernando II, quando este instalou o Parque da Pena em Sintra. Delas se bebeu chá na casa da Condessa de Edla

e considerado muito bom. Algumas dessas plantas ainda hoje existem. O chá na alimentação humana e como planta medicinal tem merecido, ao longo de muitos séculos, numerosos estudos. Nos primeiros tempos, quer na China, quer no Japão, o chá foi considerado como uma panaceia. Muitos médicos e dietistas têm reconhecido ser uma bebida praticamente sem calorias, sendo assim uma bebida indicada para obesos, desde que tomada sem açúcar ou leite; por ter baixos teores de sódio é indicada para pessoas que consomem muitas águas minerais e gasificadas; apresenta teores importantes de vitaminas do complexo B e P e ainda rica em flúor, sendo por isso de grande interesse para a boa conservação dos dentes; estimulante devido principalmente aos teores de cafeína que passam para o infuso. Reconhecida ainda a importância do chá no sistema cardiovascular, rins, secreções digestivas e gástricas, provoca uma ligeira queda da tensão arterial e tem papel diurético. Outro aspeto que deve ser referido é que o consumo da bebida provoca «uma vivacidade de espírito, uma percepção mais fina das sensações, uma maior facilidade na formação e associação de ideias, uma maior resistência a fadiga intelectual e física, uma melhor recuperação depois de um esforço». A bebida é recomendada especialmente aos estudantes, desportistas, intelectuais, trabalhadores das fábricas e dos escritórios.

Camonea vitifolia (Burm.f.) A.R.Simões & Staples; Convolvuláceas. Grape-leaf wood rose (I). Planta herbácea, trepadora ou prostrada, originária das zonas ruderais da Ásia tropical e subtropical, de folhas palmati-lobadas, base cordada e ápice acuminado a obtuso, agudas, flores de corola amarela, infundibuliforme. Na medicina tradicional da região a seiva é bebida nas infeções de bexiga, dores de estômago, a infusão da planta é usada internamente nas febres altas e externamente é utilizada sobre feridas e inflamações. Na medicina hindu o suco das flores é considerado refrigerante.

Camphorosma monspeliaca L.; Amarantáceas. Camphor fume (I). Subarbusto originário de terrenos arenosos, por vezes salgados, do sul e se da Europa estendendo-se à Ásia ocidental e central e SW da Sibéria, nalguns locais do N de África, com propriedades semelhantes às da cânfora. A planta é considerada diurética, sudorífera, expetorante, estimulante, antiasmática e emenagoga.

Campomanesia adamantium (Cambess.) O.Berg; Mirtáceas. *Gabiroba*, *guabiroba-branca*, *guabiroba-lisa* (Brasil). Planta arbustiva, originária do Brasil e Paraguai, com ramos cilíndricos, esbranquiçados ou amarelados, ritidoma destacando-se em placas finas, folhas simples, opostas e glabras de nervação reticulada, pubescentes enquanto jovens e depois glabrescentes, exalando um odor intenso quando maceradas entre as mãos, flores pequenas de pétalas brancas, axilares, fruto uma baga verde-amarelada na maturação, coroada pelo cálice persistente, com uma polpa gelatinosa e amarelada. Na medicina tradicional a planta é usada nas diarreias, diabetes, para baixar o colesterol e são-lhe atribuídas propriedades antioxidantes. Os frutos são comestíveis, de sabor agradável e muito apreciados ao natural ou em gelados e refrescos.

Campomanesia dichotoma (O.Berg.) Mattos; Mirtáceas. Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, endémica do este do Brasil, de ramos de secção quadrangular, um tanto achatados enquanto jovens, ramos novos densamente pubescentes, folhas da base mais pequenas que as restantes, glabras e com várias tonalidades de cor, flores aparecendo em dicásios axilares nos ramos do ano, fruto uma baga globosa, do tamanho de uma cereja

e de polpa adocicada e consumida localmente como alimento de recurso. As folhas trituradas ou partidas, têm cheiro a manjerona e rosmaninho e são frequentemente utilizadas na medicina local.

Campyloneurum angustifolium (Sw.) Fée; Polipodiáceas. Narrow-leaf strap fern, narrow strapfern (I). Planta epífita rizomatosa, originária da América tropical, da Flórida e México na América do Norte, América Central ístmica e Caraíbas, NW e W até à Bolívia na América do Sul, usada como febrífugo, em hidropisia e também como peitoral e diaforético.

Cananga odorata (Lam.) Hook.f. & Thomson; Anonáceas. *Cananga* (Timor). *Ilang-ilang* (São Tomé e Príncipe). Perfume tree, ylang-ylang (I). Árvore de grande porte, originária do SE da Ásia e algumas ilhas do Pacífico, hoje cultivada nas regiões tropicais, de tronco direito, ritidoma liso e acinzentado, folhas acuminadas com ligeiro indumento na página inferior, flores solitárias ou em cimeiras, grandes, odoríferas, de pétalas linear-lanceoladas, amarelo-esverdeadas. Das flores retira-se um óleo essencial muito apreciado em perfumaria, sabões e cosméticos. Na Tailândia as pessoas costumam banhar-se num infuso das flores. O óleo de coco, perfumado com o óleo essencial de «ylang-ylang», aparece no comércio com o nome de «macassar oil».

Canarium indicum L. Burseráceas. *Elemi*, *goma-limão* (Timor). Galip nut, Java almond (I). Árvore de grande porte, originária da Indonésia, frequente em Timor, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e ilhas vizinhas, de crescimento muito rápido, folhas compostas, alternas e imparipinuladas, flores reunidas em panículas terminais e pubescentes, fruto drupáceo e ovoide. As sementes são comestíveis, de sabor muito agradável e consumidas na região com arroz ou em pasteleria. A semente é rica em óleo alimentar com gosto e odor muito semelhantes ao da manteiga de cacau. O caule exsuda uma resina «manile elémi», «elemi», ou «goma limão» usada em perfumarã e na farmácia local.

Canarium schweinfurthii Engl.; Burseráceas. *Mubafo* (Angola). African elemi, purple canary tree (I). Árvore originária das florestas e galerias florestais ou acompanhando os cursos de água, de uma faixa desde a África tropical ocidental, ao Sudão, estendendo-se para sul até Angola, Zâmbia e Tanzânia, porque o seu desenvolvimento, maior ou menor, está muito relacionado com as disponibilidades de água, o porte pode ser médio a grande, de fuste direito e cilíndrico, ritidoma cinzento e fendilhado, entrecasco róseo e muito perfumado exsudando uma resina translúcida e aromática que solidifica em contacto com o ar, folhas alternas e compostas pinuladas, flores masculinas e femininas em inflorescências estreitas, branco cremes, fruto uma drupa violácea na maturação, de polpa carnuda comestível depois de cozida, sementes ricas em óleo alimentar. A resina que exsuda do tronco, «elemi da Uganda», ou «african elemi» é muito usada em pinturas, tintas, vernizes e no incenso das igrejas. A «resina de mubafo» constitui um dos remédios de maior nomeada na farmácia tradicional africana no tratamento de feridas, particularmente as ulceradas, empregando-se em natureza ou dispersa em óleo de palma. Em Angola o fruto é usado como condimento e o ritidoma, reduzido a pó, é localmente usado para sarar úlceras escorbúticas. No Uganda esta resina é usada nas igrejas como incenso. Em Angola a planta é usada medicinalmente em pontadas, hérnias, feridas, mesmo as sifilíticas e devidas ao escorbuto e nas dores de barriga. Neste país as crianças são lavadas com

o infuso do ritidoma para que sejam saudáveis e fortes e os frutos são usados como um laxativo suave.

Canna glauca L.; Canáceas. *Albara, erva-dos-feridos, imbirí* (Brasil). Louisiana canna, water canna (I). Planta herbácea, rizomatosa originária dos lugares baixos alagados ou pantanosos, valas, margens de lagos, desde o Estado de Carolina do Sul, nos EUA, até ao sul da América tropical, com folhas glabras e glaucas de limbo oblongo, lanceolado estreitando gradualmente para a bainha, flores com pétalas eretas e amarelas, fruto uma cápsula elipsoide com fimbrias espinhosas. O rizoma carnudo, nodoso, horizontal e revestido de fibras, usa-se em infuso como diurético e sudorífero, o infuso da planta completa externamente em banhos contra o reumatismo e as folhas colocam-se sobre as feridas para facilitar a cicatrização.

Canna indica L.; Canáceas. *Cana-da-índia, conteira, erva-conteira, roca-viana* (Portugal). Edible canna, Indian shot, wild canna lily (I). Planta herbácea ereta, muito variável, rizomatosa, originária da América do Sul tropical, hoje cultivada e naturalizada em todas as regiões tropicais, tornando-se, por vezes, uma invasora difícil de erradicar, usada como ornamental, com diversas cultivares, nas regiões temperadas quentes, de grandes folhas de limbo elítico atenuando para a bainha, flores em racemos simples, com as várias peças podendo apresentar cores diversas, o que as torna vistosas, fruto uma cápsula ovoide coberta de espinhos moles contendo sementes globosas, negras, muito duras, utilizadas na confeção de rosários. O rizoma é comestível e usado, nalguns locais, normalmente, e, noutros apenas como alimento de recurso. Na medicina tradicional os rizomas combatem a disenteria e vermes intestinais e o seu infuso é considerado diurético, antiblenorrágico e as folhas, mergulhadas em água fria, atenuam as febres das crianças, sendo também usadas como emoliente.

Canna tuerckheimii Kraenzl.; Canáceas. Planta herbácea perene, de rizoma tuberoso, originária do continente americano tropical, desde o México, ao Equador, introduzida noutras regiões. No Brasil, nalgumas das suas regiões, utilizam o infuso do rizoma como diaforético e diurético.

Cannabis sativa L.; Canabáceas. *Cânano, cânhamo, cânhamo-europeu, linho-cânhamo* (Portugal). Hemp, marihuana (I). Planta herbácea anual, em geral dioica (flores masculinas e femininas e indivíduos diferentes), por vezes de grande porte, considerada originária da Ásia central, provavelmente do Irão, S da Sibéria e N da Índia, muito cultivada, dispersa e consumida desde tempos muito antigos cultivada, mais tarde dispersa em todo o mundo, áspera, em que os indivíduos femininos são normalmente mais robustos que os masculinos, de folhas pecioladas, limbo palmatisseto de segmentos linear lanceolados, estípulas persistentes, flores masculinas em cimeiras curtas dispostas em panícula, flores femininas com brácteas e bractéolas reunidas em glomérulos axilares, fruto um aquénio envolvido pelo cálice persistente. Inicialmente a importância da planta registava-se como produtora de fibra muito utilizada em tecidos de vários tipos. As sementes são ricas num óleo secativo usado em pintura e como alimentar, neste caso depois de refinado. Os topos com flores das plantas pistiladas são usados medicinalmente como sedativo, narcótico e analgésico. Fumados, constituem uma das chamadas «drogas» (marijuana nalguns locais), cujas consequências se verificam em alterações psíquicas e mentais e causa de grandes desgraças, pois a pessoa viciada muito dificilmente consegue libertar-se do consumo da «droga». As inflorescências e

as folhas mais novas são secas lentamente e depois de uma ligeira fermentação, são fumadas por uma espécie de cachimbo. Nalguns povos, principalmente africanos e asiáticos, para atenuar os efeitos nocivos do fumo do haxixe, usam os chamados «cachimbos de água», às vezes muito rudimentares que fazem passar o fumo por uma vasilha com água fria, onde borbulha e nela deixa uma parte importante das substâncias nocivas. Em Angola a estes cachimbos chamam «mutopa». Este perigoso uso do fumo do haxixe ou liamba, principalmente introduzido pelos árabes, estendeu-se hoje a todo o mundo. Atualmente já existem variedades quase isentas de canabina, o principal princípio tóxico e por isso a cultura do cânhamo, como estas novas variedades, está a ser ensaiado principalmente nos países desenvolvidos para a produção de fibra e pasta para papel.

Canthium rheedei DC.; Rubiáceas. *Espinho-salsado* (Goa). Planta arbustiva trepadora, originária da Índia ocidental até ao sul e Sri Lanka, de ramos curtos e pubescentes, com espinhos recurvados, folhas verde-escuras com as nervuras axilares por vezes com ligeiro indumento, flores pequenas, em fascículos axilares, fruto uma drupa. Na medicina hindu, o infuso das folhas é usado como adstringente, sobretudo em aftas e anginas.

Cantinoa americana (Aubl.) Harley & J.F.B.Pastore; Lamiáceas (Labiadas). Black-sesame (I). Planta herbácea, originária da América tropical, difundida na África tropical, funcionando como infestante dos terrenos de cultura de sequeiro. Na Guiné-Bissau a planta é usada como medicinal em casos de febre e gripe.

Cantinoa mutabilis (Rich.) Harley & J.F.B.Pastore; Lamiáceas (Labiadas). Tropical bushmint (I). Planta considerada originária da América do Sul tropical. Medicinalmente a planta usa-se contra a gota, como vermífuga, em perturbações nervosas como a histeria e convulsões. No Brasil o infuso das flores é usado para aliviar cólicas menstruais, resolver problemas digestivos, no tratamento da gota, em casos de gripes e doenças respiratórias em geral. As folhas e as flores fumadas combatem as cefaleias e são usadas como odontológicas. É extraída uma tintura da planta usada também contra a histeria.

Capparis erythrocarpos Isert; Caparáceas. Red-fruited caper-bush (I). Planta arbustiva trepadora, originária de savanas arbóreas, matos e termiteiras de zonas costeiras da África tropical ocidental, da Guiné à Nigéria estendendo-se ao Sudão, Etiópia e para sul a leste até a Moçambique, Zimbabué, Zâmbia e Angola. A raiz em pó, colocada sobre a pele, atenua as dores de ossos e pilada e moída aplica-se nas dores de cabeça.

Capparis mitchellii (Lindl. ex F.Muell.) Lindl.; Caparáceas. Bumble tree, native orange, wild orange (I). Arbusto ou árvore pequena, endémica da Austrália, resistente a zonas semidesérticas. É uma planta estimada pelas populações locais pela sua capacidade de adaptação às regiões áridas, dando frutos que constituem um alimento de recurso. A polpa dos frutos é considerada uma boa fonte natural de vitamina C.

Capparis rheedei DC.; Caparáceas. Planta arbustiva ereta, castanho-tomentosa, originária da Índia, de folhas brilhantes na página superior quando velhas, flores de pétalas azul-claras a esbranquiçadas com uma mancha amarela na base, solitárias ou em pequenos grupos, fruto uma baga ovoide. Na medicina hindu usam o suco das folhas misturado com uma gordura para formar um linimento de uso externo nas dores reumáticas.

Capparis spinosa L.; Caparáceas. *Alcaparra, alcaparreira* (Portugal). Caper bush (I). Planta arbustiva ou subarbustiva, de origem com alguma duvida, mas considerada nativa da região mediterrânea, estendendo-se até à Índia, tendo sido introduzida em diversas zonas asiáticas onde se naturalizou, de ramos ascendentes, delgados e flexíveis, folhas alternas de pecíolo curto, orbiculares, com estípulas transformadas em espinhos curvos, persistentes ou caducos, flores solitárias, axilares, com 5-7cm de diâmetro, de sépalas verdes marginadas de vermelho e pétalas brancas, estames numerosos de filetes compridos e violáceos, anteras amarelas, baga sobre um ginóforo comprido elipsoide. Usam-se os botões floríferos como condimento e em conservas de peixe. Sob o ponto de vista medicinal estes botões são considerados estimulantes, tónicos, aperitivos e diuréticos. No Brasil a planta é considerada um tónico estomacal neutralizando a fermentação durante o processo digestivo e o decocto das raspas da raiz é usado nas anemias, dilatação do fígado, falta de apetite, insuficiência gastrointestinal, cálculos biliares e prisão de ventre.

Capparis zeylanica L.; Caparáceas. Ceylon caper (I). Planta arbustiva trepadora, originária da Ásia, desde a Índia à Indochina, Península da Malásia, Indonésia e Filipinas, de folhas elítico-lanceoladas, coriáceas, brilhantes na página superior e muito reticuladas, com estípulas espinhosas, flores solitárias ou em pequenos fascículos, axilares, de pétalas e estames brancos a rosados, tornando-se vermelhos, fruto globoso ou elipsoide, vermelho-acastanhado na maturação, com muitas sementes. Planta frequente na Índia onde usam os frutos como condimento e em medicina caseira as folhas e rebentos são utilizados como revulsivo.

Capraria biflora L.; Escrofulariáceas. *Chá-da-terra, chá-de-boi, chá-de-calçada, chá-de-goteira, chá-de-marajó, chá-de-pé-da-calçada, chá-de-preto, chá-do-maranhão, chá-do-rio* (Brasil). Goatweed (I). Planta arbustiva ou subarbustiva, originária da América tropical e Florida, nos EUA, ereta, de ramos pubescentes e raízes compridas e tortuosas, folhas dentadas para o ápice e pubescentes, flores axilares aos pares, pequenas e brancas, fruto uma cápsula com numerosas sementes. O infuso das folhas é estomacal, sudorífero e febrífugo, usado nas infeções urinárias. Nalguns países usam o suco das folhas para tratar as conjuntivites.

Capsella bursa-pastoris (L.) Medik.; Brassicáceas (Crucíferas). *Bolsa-de-pastor, bolsa-do-pastor, erva-do-bom-pastor* (Portugal). Shepherd's purse (I). Planta anual, considerada originária da Europa e SW da Ásia, hoje muito dispersa nas regiões temperadas do mundo, por vezes tornando-se infestante, frequente em Portugal, quer em campos cultivados, quer em terrenos incultos, ereta ou ramosa, com pelos estrelados simples, por vezes glabrescente, de folhas basilares dispostas em roseta, pecioladas, penatipartidas ou penatifendidas, folhas caulinares amplexicaules, flores pequenas de pétalas esbranquiçadas, fruto uma silícula. O infuso da planta tem sido muito usado como diurético e febrífugo. Na medicina chinesa é usado nas disenterias e doenças dos olhos.

Capsicum annuum L.; Solanáceas. *Gindungo, malagueta, pimentão-cornicabra, pimentão-doce, pimenteiro, pimenteiro-comum, pimenta-de-caiena, piri-piri* (Portugal). *Pimenta, pimenta-malagueta* (Brasil). Bell pepper, chilli pepper, paprika, red capsicum, sweet pepper (I). Planta de que não se conhecem espécimes naturais, existindo apenas cultivado, considerada originária do México até à Colômbia, hoje difundida por todo o mundo tropical e

em muitas zonas subtropicais. Foi objeto de cultivo e dispersão na América tropical desde há longos séculos, antes da chegada dos europeus, desenvolvendo-se inúmeras variedades, agrupadas atualmente em cinco grupos taxonómicos. Planta herbácea, anual, bienal ou perene, se as condições de clima o permitem, podendo ainda comportar-se como subespontânea, glabra, de folhas alternas, simples, flores bissexuadas, regulares, solitárias, geminadas ou em fascículos na axila das folhas, cálice campanulado, corola rodada e branca, raramente purpúrea, fruto uma baga de tamanho, forma, cor, aroma e sabor muito variáveis, sementes lenticulares, branco amareladas. Os princípios ativos dos pimentos, frutos, são de dois tipos. Um é o picante que só existe nalgumas variedades e em percentagens muito variáveis (a capsaicina e outros princípios idênticos), outro é o conjunto dos pigmentos responsáveis pela coloração vermelha e que são misturas complexas de diversos carotenoides, dos quais, o mais importante, é o betacaroteno. A intensidade da cor depende da variedade e das condições ecológicas do local e o estado de maturação do fruto quando se colhe. Os frutos, quando doces, isto é, não picantes, usam-se como hortaliça, assados, fritos ou crus em saladas. Os frutos secos e moídos dão origem ao pimentão ou colorau doce ou ao pimentão ou colorau picante, conforme as características dos frutos de que se partiu. Certas formas de pimentos são privilegiadas como picantes, outras como fornecedoras de vitamina A e matéria corante e outras ainda de aplicação mista. No Brasil, os frutos doces são considerados de grande valor nas gastrites, má digestão, pneumonias e hemorroidas e o infuso dos frutos torrados e moídos usam-no nas gripes. Os frutos que apresentam quantidades elevadas de princípio picante, são usados em culinária como substituto da pimenta, por causa do seu sabor ardente e por isso muito utilizado em culinária. Nalgumas regiões do Brasil faz parte da chamada «pimenta-de-cheiro». O fruto seco doseia teores importantes dum princípio muito pungente, a capsaicina que pode provocar preocupantes afeções nos olhos quando a ele expostos. Por esse facto deve haver sempre o máximo cuidado quando se moem os frutos desta espécie, devendo defender-se, principalmente os olhos, com uma proteção adequada. Os frutos são muito ricos em provitamina A e considerados estimulantes e um rubefaciente muito ativo. Em doses moderadas os frutos consideram-se como um tónico do coração, o cozimento das raízes é considerado afrodisíaco, as folhas pisadas e os frutos são um bom tratamento das hemorroidas. Em Angola usam os frutos contra a asma, bronquite, excesso de expectoração e pontadas. Hoje em dia, é componente vulgar do caril onde, pelo menos em parte, substitui a pimenta, sendo por isso vulgarmente designado por «pimenta-dos-pobres» e por ser incomparavelmente mais barato. No Brasil usam o infuso das folhas em gargarejos nas doenças de garganta e consideram que ativa a circulação sanguínea. No tempo da escravatura tratavam as feridas dos escravos com uma mistura dos frutos moídos com sal. O costume ficou e ainda hoje os frutos são usados no tratamento de dores reumáticas, torcicolos, dores de costas e outras, aplicando-se sob a forma de compressas. Nalgumas civilizações primitivas foram usados para torturar os cativos.

Caraipa densifolia Mart.; Calofiláceas. *Alfinim, amescuçu, bacupari, camaçari, camaçari-da-bahia, camaçari-do-caruncho, camaçari-vermelho, caraipa, gororoba, macucu, tamacoaré, tamacoari, tamaquaré-branco, tamaquaré-do-cerrado, tamaquarembo* (Brasil). Árvore de porte médio,

originária da floresta tropical da América do Sul, da Colômbia ao Suriname, Brasil e Venezuela, que fornece madeira utilizada em construções. Na medicina local a resina extraída do tronco é usada como bálsamo para curar feridas e a decocção da resina ou o óleo obtido das sementes são aplicados para tratar problemas de pele como pruridos, herpes e sarna.

Caraipa richardiana Cambess.; Calofiláceas. *Louro-tamaquaré, tamaquaré* (Brasil). Árvore originária da floresta tropical da América do Sul, da Venezuela até às Guianas e Brasil. Produz madeira de boa qualidade. As sementes produzem um óleo que localmente é usado em oftalmologia e em problemas de pele.

Carapa guianensis Aubl.; Meliáceas. *Andiroba, andiroba-branca, andiroba-saruba, andirobeira, andirova, carapá, carapa, iandiroba, iandirova, nandiroba* (Brasil). Crabwood (I). Planta originária da América Central e região amazônica da América do Sul, em terrenos firmes e alagadiços, de folhas compostas pinuladas, flores pequenas e um pouco perfumadas com 8 pétalas de cor creme e 16 estames, fruto uma cápsula globosa lenhosa. Produz madeira de boa qualidade, sendo similar ao mogno. Das sementes extrai-se um óleo usado medicinalmente como anti-inflamatório, cicatrizante, em diversos problemas da pele, reumatismo, fortalecimento do cabelo, massagens aos atletas e praticantes de lutas marciais, em cosméticos vários e como inseticida. Em determinadas regiões do Brasil utilizam uma infusão da casca da árvore ou flores contra bactérias e no tratamento de tumores. O óleo da semente é usado na região para preservar e proteger os móveis de insetos.

Carapa procera DC.; Meliáceas. *Gogó, gogó-vermelho* (São Tomé e Príncipe). African crabwood, carap nut tree (I). Árvore de médio ou grande porte, originária da floresta alagada e densa húmida tropical da África ocidental, desde o Senegal à Nigéria, incluindo São Tomé e Príncipe, introduzida noutras regiões africanas, como RDC e Angola, e norte da América do Sul até ao norte do Brasil, com folhas pinuladas atingindo cerca de 1,5m de comprimento com 6 folíolos de cada lado, reunidas em entrenós curtos apertadamente na extremidade dos ramos, flores de pétalas purpúreas dispostas em panículas compridas, fruto uma cápsula relativamente grande, contendo no interior sementes oleaginosas, amargas e tóxicas. O óleo das sementes chegou a ser explorado para saboaria, mas atualmente apenas é usado pelas populações locais em fricções para tratamento de dores reumáticas e afeções cutâneas e o decocto do ritidoma em doenças do peito. Na Guiné-Bissau unta-se o corpo das crianças com o óleo da semente para lhes tirar dores. As sementes são utilizadas para combater febres.

Carapichea ipecacuanha (Brot.) L.Anderson; Rubiáceas. *Cagosanga, cipó-de-camelos, cipó-emético, ipeca, ipeca-cinzenta, ipeca-de-ciuabá, ipeca-do-mato-grosso, ipeca-do-rio, ipeca-legítima, ipeca-oficinal, ipeca-preta, ipeca-verdadeira, ipecacuanha, ipecacuanha-anelada, ipecacuanha-preta, papaconha, papacuem, picacuanha, poaia, poaia-cinzenta, poaia-das-boticas, poaia-do-mato-grosso, poaia-do-brasil, poaia-do-mato, poaia-legítima, poaia-verdadeira, raiz-do-brasil, raiz-emética, raiz-preta* (Brasil). Ipecac (I). Planta subarborescente, decumbente ou pouco elevada, originária da América tropical desde a Nicarágua até ao Brasil, hoje conhecida e cultivada noutras regiões tropicais, principalmente na Ásia, com raízes torcidas, com muitos anéis irregulares e rizomas engrossados com epiderme cinzento-escuro, cheiro desagradável, sabor amargo, de folhas simples inteiras, opostas, ovadas ou

lanceoladas, com lacínias interpeciolares, flores de corola branca reunidas em cimeiras globosas muito compactas, fruto uma drupa globosa avermelhada tornando-se negra na maturação. Planta medicinal de uso muito antigo na América do Sul, sendo já considerada importante na medicina local quando chegaram os europeus. Foi muito estudada pelos portugueses e trazidos os rizomas para a Europa onde a sua fama como medicinal rapidamente se difundiu. Fundamentalmente o infuso e o decocto das raízes e dos rizomas secos é usado como expetorante, adstringente e emético, sendo por isso usada para o tratamento condicionado do alcoolismo e funcionando ainda como vomitivo no tratamento urgente de ingestão de substâncias tóxicas, mas o seu uso deve ser muito acompanhado devido a ações secundárias que podem resultar do seu emprego em situações não controladas. Foi considerada uma das drogas tropicais mais importantes dos séculos XVI e seguintes. O Brasil, que produz esta droga em grande quantidade, exporta o produto com o nome de «Pará Ipecac».

Cardiopetalum calophyllum Schltld.; Anonáceas. *Imbira, imbirinha, imbira-amarela* (Brasil). Árvore de pequeno porte ou arbusto, originário do cerrado da Bolívia, Peru e Brasil, de ritidoma rugoso, folhas cartáceas exibindo cheiro intenso quando maceradas entre as mãos, flores solitárias ou em fascículos axilares paucifloros, de pétalas ovadas e esbranquiçadas, carpelos livres, fruto múltiplo de folículos alongados, amarelados quando maduros, sementes com um arilo branco. Na medicina tradicional da região a planta é usada no tratamento da bronquite e febre. Do ritidoma podem extrair-se fibras grosseiras usadas sobretudo em cordoaria.

Cardiospermum halicacabum L.; Sapindáceas. Balloon vine, heart pea. Planta trepadora lenhosa e espinhosa, de origem incerta considerando-se originária dos trópicos do Velho Mundo, hoje dispersa nas margens dos rios e zonas inundadas tropicais e subtropicais do mundo, por vezes tornando-se infestante, de caules longitudinalmente sulcados, folhas biternadas, flores em inflorescências corimbosas axilares, de pétalas brancas, cremes ou esverdeadas, fruto uma capsula com 3 sementes. Na medicina tradicional consideram o infuso da raiz como emético e laxativo e as sementes moídas, empregam-nas na resolução de abscessos, provocando o seu rebentamento mais depressa.

Careya arborea Roxb.; Lecitidáceas. *Pereira-branca, pereira-brava* (Goa). Slow match tree, wild guava (l). Árvore de médio porte, originária da Ásia, desde o Afeganistão até ao NW da Península da Malásia, de folhas alternas, obovadas, flores de pétalas amarelo-esverdeadas e de cheiro desagradável, dispostas em espigas curtas, fruto uma cápsula ovoide-globosa com numerosas sementes envolvidas numa polpa. O ritidoma fibroso é usado regionalmente para obter uma cordoaria grosseira, as folhas para alimentar um bicho-da-seda e as sementes torradas na alimentação de alguns povos locais. Em Goa o decocto do ritidoma é usado para lavar feridas e úlceras e as folhas pisadas são aplicadas externamente nas úlceras. O suco das flores e o decocto recente do ritidoma usam-se localmente nas tosses e constipações.

Carica papaya L.; Caricáceas. *Mamoeiro, papaieira* (Portugal e Brasil). Melon tree, papaya, pawpaw (l). Planta herbácea de aspeto arbóreo, até 10m de altura, monoica ou dioica, originária do sul do México, onde começou há longos séculos a ser cultivada, tendo-se difundido muito cedo pela América Central ístmica seguindo-se a sua dispersão pela América tropical, sendo uma

das espécies fruteiras alimentares mais difundidas em todo o mundo tropical, perene e laticífera, de crescimento rápido. O caule é reto, normalmente não ramificado, subcilíndrico, meio esponjoso e fibroso, com o centro medulado ou oco. As folhas são alternas, de pecíolo muito comprido e profundamente fendidas, dispostas apertadamente na extremidade. As flores estão reunidas em inflorescências axilares, umas masculinas, outras femininas e outras hermafroditas. As flores masculinas estão em panículas frouxas longamente pedunculadas pendentes, as femininas em cimeiras curtamente pedunculadas, em geral reduzidas a uma flor, por vezes nas axilas áfilas. O fruto é uma baga ovoide, piriforme, oblonga, ou subcilíndrica, contendo no interior numerosas sementes negras como bagos de chumbo. A polpa variando de amarelo-clara ao avermelhado, comestível e pobre em açúcares. Nalguns locais as raízes são consumidas como hortaliça. Toda a planta exsuda um suco leitoso que tem a particularidade de tornar as carnes mais tenras. As flores são utilizadas localmente para preparar loções febrífugas e, depois de secas, usadas para combater os vermes intestinais. As sementes são consideradas vermífugas e quando ingeridas frescas, combatem a prisão de ventre e ainda são utilizadas como condimento. A seiva é eficaz contra os vermes intestinais, coagula o leite e atua como emoliente, sobretudo nas carnes mais duras. É conhecido o processo de envolver as peças de carne de caça, normalmente mais duras, em folhas de papaieira, partindo-as para se dar a exsudação da seiva. Fazendo incisões muito superficiais na casca dos frutos ainda verdes, deles exsuda um suco leitoso que é recolhido e seco, depois é purificado extraindo-se a papaína muito usada na indústria. O suco dos frutos verdes é usado na medicina tradicional de vários locais para o tratamento de tosses rebeldes, bronquites e perturbações estomacais. As sementes mastigadas em quantidade e a seiva são laxativas e eliminam os vermes intestinais e as raízes das plantas novas combatem a disenteria. O decocto do ritidoma combate a hepatite. Nalguns locais consomem as raízes como hortaliça. A papaína, retirada do suco, tem aplicações alimentares e industriais muito interessantes, como nas fábricas de tecidos para o tratamento das fibras, na indústria alimentar para acelerar a cura do queijo e em cervejaria para facilitar a clarificação da cerveja.

Cariniana legalis (Mart.) Kuntze; Lecitidáceas. *Jequitibá, jequitibá-rosa* (Brasil). Árvore de porte alto, endêmica NE, SE e S do Brasil, da Mata Atlântica, desde Paraíba ao Paraná, símbolo dos estados de São Paulo e do Espírito Santo, de ritidoma grosso, cinzento e profundamente fendido longitudinalmente, lenho avermelhado e pouco duro, folhas luzidias, alternas, de pecíolo curto e base cunheada guarnecida por dois pequenos apêndices que se acham dobrados sobre a página superior da folha, flores em racemos de muitas flores, terminais ou axilares, fruto uma cápsula cilíndrica coriácea e operculada. O ritidoma tem gosto amargo e adstringente e o seu decocto é usado internamente nas diarreias, quer em bebida quer em clisteres e externamente em gargarejos quando das amigdalites.

Carissa bispinosa (L.) Desf. ex Brenan; Apocináceas. Num-num (I). Planta arbustiva ou árvore pequena de folhagem persistente, muito ramificada, originária das savanas arbustivas da África oriental, desde o SE do Quênia ao sul de África, quase sempre com espinhos presentes, simples ou bifurcados, flores odoríferas de lobos brancos e tubo rosado, fruto uma baga ovoide de polpa comestível. Em Moçambique usam dar banhos com o infuso da casca da raiz nos acessos febris e o infuso da planta nas dores estomacais.

Carissa carandas L.; Apocináceas. *Carandas, carandeira* (Goa). Christ's thorn, karanda (I). Arbusto com suco leitoso, originário da Índia e Bangladeche, muito cultivado e apreciado, sobretudo na Índia, difundido por toda a região do sul da Ásia e também noutros Continentes, de raiz comprida e aprofundante, lenhosa e dura, atingindo grandes profundidades, tronco e ramos com espinhos bifurcados que chegam a atingir 5 cm de comprimento, folhas opostas e subcoriáceas, com pecíolo muito curto e limbo verde-escuro, flores de corola branca, fruto uma baga vermelho-purpúrea com o aspeto de cereja, de polpa creme e agri-doce, comestível e muito apreciada localmente. A planta utiliza-se muito em sebes espinhosas e em jardinagem pelo seu belo aspeto decorativo. Sob o ponto de vista medicinal, na Índia usam o macerado das raízes nas mordeduras das cobras.

Carissa macrocarpa (Eckl.) A.DC.; Apocináceas. *Ameixa-de-natal, ameixa-africana* (Brasil). Natal plum (I). Arbusto densamente ramificado, originário dos matos e dunas da zona costeira da África oriental, desde o Quênia até ao SW do continente, cultivada noutras regiões, com espinhos bifurcados, folhas ovadas, fruto uma baga ovoide escarlate. Os frutos são usados como cosmético. Conhecido em língua local por «Amantungula».

Carissa spinarum L.; Apocináceas. *Carandas* (Português). Bush plum, conkerberry, wild karanda (I). Planta arbustiva de seiva lactescente, originária das regiões secas tropicais e subtropicais de África, Arábia, Ásia até à Austrália e Nova Caledónia, cultivada pelo fruto, com ramificação desde a base, raiz muito desenvolvida e aprofundante, tronco e ramos com espinhos geralmente bifurcados, direitos ou recurvados, folhas pequenas, opostas e coriáceas, flores em cimeiras densas, muito numerosas de corola branca internamente rosadas a vermelhas externamente, muito perfumadas, fruto uma baga globosa, assemelhando-se à cereja, de polpa acídula e adocicada. Na medicina tradicional de muitas regiões usam a raiz como medicinal. Em Moçambique utilizam as raízes secas e moídas contra a asma e na África austral o infuso da planta como anti-helmíntico, o decocto da raiz nas dores abdominais, perturbações torácicas e úlceras gástricas, como purgativo, nas mordeduras de cobras e em cataplasmas nas dores de dentes e tosse. No Burundi a planta é considerada abortifaciente e no Gana usam a raiz para a «restituição da virgindade». Os frutos são muito doces e muito apreciados, sobretudo no sul da Ásia, podendo ser consumidos em natureza ou constituírem matéria-prima para compotas. Dado o facto de a planta ser espinhosa, nalguns locais usam-na como sebe viva.

Carlina acaulis L.; Asteráceas (Compostas). Carline thistle (I). Erva perene, originária das regiões montanhosas do sul, centro e sudeste da Europa, de caule muito curto, folhas em roseta basilar, coriáceas, espinhosas, profundamente penatlobadas, flores bissexuadas de corola tubulosa purpúrea em capítulo terminal de 5-10 cm de diâmetro com involucre de brácteas, as internas patentes branco-prateadas. As raízes eram antigamente usadas como emenagogo, diaforético e estomáquico, sendo purgativas quando empregadas em doses elevadas, sendo também utilizadas como antídoto contra venenos. Atualmente são usadas para tratar a vesícula biliar, indigestão e espasmos digestivos.

Carpolobia alba G.Don; Poligaláceas. Poor man's candle (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da floresta semicaducifólia e ao longo das linhas de água, da África tropical ocidental, desde o Senegal à Libéria,

estendendo-se até à RCA, RDC e Angola, muito frequente na Guiné-Bissau e em Angola, de folhas simples, alternas e coriáceas, flores zigomórficas reunidas em racemos axilares, de pétalas brancas com manchas avermelhadas na base das pétalas superiores, fruto uma baga amarelada ou avermelhada na maturação, de polpa comestível com leve cheiro a éter. Algumas das partes da planta, em especial a raiz e o ritidoma, são usadas localmente para fins medicinais. A raiz é considerada afrodisíaca. Em Angola o infuso da raiz é usado no tratamento do sémen, doenças intestinais, paludismo, hemorragias, hemoptises, pontadas, pneumonias e tuberculose.

Carpotroche brasiliensis (Raddi) A.Gray; Acariáceas. *Canudeiro, canudo-de-pito, fruta-de-babado, fruta-de-comona, fruta-de-cotia, fruta-de-lepra, fruta-de-macaco, mata-piôlho, óleo-sapucainha, papo-de-anjo, pau-de-anjo, pau-de-cachimbo, pau-de-cotia, pau-de-lepra, ruchuchu, sapucainha* (Brasil). Arbusto ou árvore de grande porte, endémica do Brasil, da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, de flores unissexuadas ou hermafroditas, solitárias axilares, com pétalas branco-amareladas, fruto uma cápsula globoso-ovoide, com asas longitudinais, cartáceas e onduladas com polpa comestível. Na medicina tradicional usam o óleo de sapucainha com parasiticida, depilatório e indicado para tratar certo tipo de dermatoses. Este óleo, «óleo de chalmogra» ou «óleo de chalmugra», foi durante muito tempo, o único remédio conhecido no combate à lepra.

Carthamus tinctorius L.; Asteráceas (Compostas). *Açafrão, açafrol, Dorsteniaaçafrão-bastardo, cártamo, saflor* (Portugal). Safflower (I). Planta herbácea anual, de origem desconhecida, considerando-se como provável a Ásia ocidental, hoje cultivada, por vezes naturalizada, em todas as regiões de clima temperado-quente, sendo considerada espontânea em toda a Europa meridional. Usada desde há muitos séculos pelo homem, principalmente como planta tintureira e por isso muito difundida. Produz uma substância corante, a cartamina, usada no antigo Egito para tingir os tecidos de vermelho-alaranjado. Planta subespontânea nas culturas do Alentejo e Algarve e integrada no grupo dos «cardos», glabra, ramificada nas extremidades, de folhas caulinares espinhoso-dentadas a inteiras, capítulos com flores de corola tubulosa amarela ou vermelho-alaranjada. A matéria corante é muito usada para corar queijo, margarinas e outros produtos alimentares. Usa-se também como corante de tecidos e como adulterante do açafrão e ainda hoje é muito empregada no fabrico de cosméticos. Os frutos e as sementes são levemente purgativos e usam-se em doenças do intestino. As sementes são ricas em óleo que pode ser usado como sicativo em substituição do óleo de linhaça e como alimentar. Fez-se muito a cultura desta planta como oleaginosa no sul do País, mas os ataques muito intensos de afídios e bactérias a que era sujeita, tornaram a cultura praticamente inviável. Sementes muito apreciadas pelos papagaios.

Carum verticillatum (L.) W.D.J.Koch; Apiáceas (Umbelíferas). *Alcaravia, alcarovia, alchirivia, cherivia, cominhos-dos-prados, cuminho* (Portugal). Caraway (I). Planta herbácea perene, é originária da Europa ocidental, desde Portugal ao norte da França até à Alemanha, neste país já não existe naturalmente. Planta de raiz grossa, longa e amarelada, de polpa branca e de sabor semelhante ao da cenoura, glabra, de folhas 2-3-penatissetas, flores em umbelas compostas, fruto um esquizocarpo elipsoide de dois mericarpos um pouco comprimidos lateralmente, recurvados e estriados, castanho-claros e

muito aromáticos. As sementes são a parte mais aromática da planta. Usam-se para aromatizar em pastelaria, perfumar queijos e para incorporar em panificação, saboaria e perfumes. Tem um óleo essencial que se usa no fabrico de licores. Os frutos secos são usados como estimulante, diaforético, diurético e carminativo, em casos de aerofagia, de meteorismo, de digestões difíceis e para regular a menstruação, atuando ainda como galactagogo, e emenagogo. A planta seca é uma excelente forragem que facilita a digestão dos animais e aumenta a secreção lactígena. Uma colher de sementes «tonifica qualquer cavalo» e para «prender» um pombo ao pombo basta alimentá-lo com algumas sementes de alcaravia.

Caryocar brasiliense A.St.-Hil.; Cariocaráceas. *Amêndoa-de-espinho, grão-de-cavalo, pequi, pequiá, pequiá-pedra, pequizeiro, piqui* (Brasil). Planta originária do cerrado sul da América do Sul tropical, do Brasil, Bolívia e Paraguai. No Brasil ainda aparece frequentemente em povoamentos quase puros, normalmente não cultivada. Árvore de pequeno porte, por vezes arbusto, de tronco grosso e nodoso, com ritidoma fissurado e cinzento-escuro, ramificação baixa e copa não regular um pouco arredondada, folhas opostas trifolioladas, folíolos frequentemente assimétricos, dentados a crenados, de espessura fina, pubescentes a pilosos, flores de corola amarelo-esbranquiçada, reunidas em cachos terminais, com estames numerosos, compridos e vistosos, fruto uma drupa de mesocarpo rico em óleo, o endocarpo é revestido de espinhos que penetram na polpa, semente com amêndoa oleaginosa. As folhas são usadas na medicina tradicional no tratamento de bronquites. O fruto tem um odor muito acentuado, é usado em culinária e comestível, constituindo um suplemento alimentar importante, sobretudo no que se refere à gordura. A partir do fruto os brasileiros fazem o «licor de pequi» usado no tratamento da rouquidão, dores de garganta, fortificante e para curar pequenos ferimentos. Parece que o fruto tem propriedades antioxidantes, capaz de eliminar os radicais livres e assim contrariar o envelhecimento. As sementes são comercializadas como fruto seco com o nome de «amêndoa-do-brasil», «carne-dos-pobres» e «porret-dos-amantes». Do mesocarpo prepara-se localmente um licor de grande nomeada, o chamado «licor-de-pequi». Das sementes extrai-se a «manteiga-de-pequi» ou «sebo-pequi».

Caryocar coriaceum Wittm.; Cariocaráceas. *Pequi, pequiá, pequi-branco, piqui* (Brasil). Árvore de porte médio, endêmica do N e NE do Brasil, da Bacia do Amazonas, caatinga e cerrado, de folhas opostas, trifolioladas, folíolos coriáceos, glabros, verde-brilhantes, flores de corola amarela, reunidas em cachos terminais, fruto drupáceo, ovoides, acinzentado quando maduro, destacando-se da árvore na maturação, de polpa comestível e agradável, mas deve haver cuidado no seu consumo porque o endocarpo é espesso e guarnecido de espinhos que se prolongam pela polpa. Ao óleo da semente (óleo de pequi) que aparece no comércio, atribuem-se propriedades medicinais, nomeadamente nas dores reumáticas e nas articulações, gota, nas dores de ouvidos e garganta. Parece que o fruto tem propriedades antioxidantes capazes de eliminar os radicais livres e assim contrariar o envelhecimento.

Caryocar glabrum (Aubl.) Pers.; Cariocaráceas. *Cabeleira, pequiarana, piquiarana, piquiarana-da-terra, piquiarana-vermelha, pequizeiro* (Brasil). Soap wood (I). Árvore de grande porte, originária da terra firme da América do Sul tropical, desde o norte até ao Peru e Brasil, praticamente desconhecida fora da

sua área de origem, de fuste cilíndrico, reto, formando uma grande copa, folhas opostas apertadamente reunidas na extremidade dos ramos, com 2 pares de estípulas, flores bissexuadas, dispostas em racemos, diclamídeas, de corola avermelhada, com estames muito numerosos e mais compridos que a corola, fruto uma drupa globosa a elipsoide, vermelha ou acastanhada na maturação, de endocarpo lenhoso e espinhoso encerrando uma semente branca e comestível. A semente é oleaginosa e muito procurada pelas populações locais dizendo-se que tem um gosto semelhante ao da avelã. Dela se extrai um óleo conhecido por «sebo de pequi» ou «sebo de pequia». O endocarpo usa-se como veneno para os peixes. A cinza da casca do fruto é antidiarreica.

Cascabela thevetia (L.) Lippold; Apocináceas. *Barrete-de-napoleão*, *chapéu-de-napoleão*, *loendro-amarelo* (Portugal). *Cerbera-de-flor-amarela* (Macau). Lucky nut, yellow oleander (I). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, com suco branco, originária da América tropical, desde o México até ao sul da América tropical, difundida nas regiões tropicais e subtropicais como ornamental, de folhas alternas, linear-lanceoladas, verde-brilhantes na página superior em entrenós curtos na extremidade dos ramos, flores de corola afunilada, amarela, fragrantas, fruto uma drupa globoso-trigonal, em forma de «chapéu de Napoleão», donde lhe vem um dos seus nomes vulgares. A planta é venenosa, pelo que deve haver cuidado do acesso da planta, sobretudo a crianças. O ritidoma é muito amargo e um poderoso febrífugo, por isso usado nas febres intermitentes. Na medicina local o ritidoma goza de propriedades antiperiódicas. Em tempos recentes a planta tem sido muito estudada com a finalidade de uma sua possível utilização como inseticida.

Casearia grandiflora Cambess.; Salicáceas. Planta originária da América tropical, desde o Panamá e Colômbia, estendendo-se para E e S até ao sul do Brasil. Árvore de pequeno porte, de ritidoma acinzentado e rugoso, folhas simples, alternas, ligeiramente tomentosas na página inferior, com duas estípulas axilares, flores pequenas em glomérulos axilares de perianto sepaloide amarelo-esverdeado, fruto uma cápsula acastanhada na maturação. Na medicina tradicional usam o infuso do ritidoma como cicatrizante. Atribuem-se às folhas propriedades antiofídicas, mas o seu emprego deve ser feito com muito cuidado por serem tóxicas.

Casearia sylvestris Sw.; Salicáceas. *Apiá-acanoçu*, *bugre-branco*, *café-bravo*, *café-de-frade*, *cafezeiro-do-mato*, *cafezinho-do-mato*, *cambroé*, *chá-de-bugre*, *erva-de-bugre*, *erva-lagarto*, *erva-pontada*, *fruta-de-saíra*, *guaçatonga*, *guaçatunga-preta*, *guassatonga*, *língua-de-teju*, *língua-de-tiú*, *paratudo*, *pau-de-lagarto*, *petimba*, *varre-forno*, *vassitonga* (Brasil). Wild sage (I). Árvore originária da América tropical, desde o México ao Paraguai e Uruguai, de copa densa e arredondada, folhas um pouco assimétricas na base e com glândulas, flores pequenas esbranquiçadas em glomérulos axilares. Na medicina tradicional brasileira usam o infuso da planta para atenuar as dores de barriga, as folhas nas queimaduras e o decocto das raízes é utilizado externamente para sarar feridas e contra a lepra.

Casearia zeylanica (Gaertn) Thwaites; Salicáceas. *Satagana* (Goa). Arbusto ou árvore pequena, dioica, originária da Índia e Sri Lanca, de casca esverdeada, ramos glabros, folhas simples, alternas, dísticas, elítico-ovadas, flores bissexuadas, pequenas, amareladas, em pequenos fascículos axilares, fruto uma cápsula subglobosa, com numerosas sementes providas de arilo.

Embora seja uma planta comum na sua região de origem, por vezes é cultivada como medicinal, já que a raiz e o ritidoma têm propriedades adstringentes e anti-glicémicas e são ainda empregadas localmente em casos de hemorragias. O decocto das folhas e das raízes usa-se igualmente nos estados de congestão crónica do fígado.

Cassia angolensis Welw. ex Hiern; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Árvore de pequeno porte caducifólia, de folhas bipinuladas, originária da África tropical, da RDC, Tanzânia, Maláui, Moçambique Zâmbia e Angola, muito usada medicinalmente nas dores de barriga, diarreias, como anti-helmíntica, em casos de hidropisia, nevralgias, falta de apetite, infecundidade masculina, cefalgias, problemas de visão, pesadelos, epilepsia, astenia, em banhos oculares, tosse, tuberculose, obesidade e como desparasitante.

Cassia ferruginea (Schrad.) DC.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Canfístula*, *canafrista*, *chuva-de-ouro*, *tapira-coiana* (Brasil). Árvore de médio porte, originária da floresta semidecídua do Brasil, ocasionalmente noutras regiões tropicais como ornamental, de ramos estriados, folhas compostas bipinuladas, folíolos ferrugíneo-tomentosos na página inferior, flores de pétalas amarelas e aromáticas, reunidas em cachos longos e pendentes. Vagens cilíndricas e longas, septadas transversalmente. Localmente as populações usam o infuso das folhas como laxativo.

Cassia fistula L.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Canafístula* (Guiné-Bissau). *Canafístula*, *cassia-imperial*, *chuva-de-ouro* (Brasil). *Canafístula* (São Tomé e Príncipe). Golden shower, Indian laburnum, purging cassia (I). Árvore originária da Índia, Myanmar e Ceilão, de há muito introduzida nas regiões próximas e hoje cultivada em quase todas as regiões tropicais do mundo, principalmente como ornamental, podendo tornar-se infestante, de folhas compostas parifolioladas, flores de pétalas amarelas-ouro, muito odoríferas, reunidas em cachos axilares, fruto uma vagem longa e roliça contendo uma polpa negra de sabor adocicado. Os frutos secos são usados como purgativo, laxativo e contra a prisão de ventre. As folhas usam-se externamente para tratar herpes e impigens e as raízes como anti-hemorrágicas. O infuso das folhas é usado em São Tomé e Príncipe no tratamento de doenças inflamatórias, do fígado, prisão de ventre e nos casos de tensão arterial elevada.

Cassia javanica L.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Appleblossom shower, pink cassia, pink shower, rainbow shower (I). Árvore com flores de pétalas rosadas a avermelhadas e estames amarelos, originária do SE asiático, do NE da Índia à China, Península da Malásia e Indonésia, cuja madeira é de boa qualidade para construções. Os frutos são utilizados em medicina local como purgativo. Encontra-se noutras regiões tropicais como ornamental

Cassia moschata Kunth; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Bronze shower (I). Árvore com flores de pétalas cor-de-laranja, originária da América tropical, do México, América Central, norte da América do Sul e Brasil. Em toda a região o infuso das folhas é usado medicinalmente como purgativo.

Cassia sieberiana DC.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Canafístula* (Guiné-Bissau). African laburnum, drumstick tree, West African laburnum (I). Arbusto ou árvore pequena,

originária da savana das regiões semi-áridas da África tropical ocidental e central, desde o Senegal aos Camarões, estendendo-se até ao Sudão, Uganda e RDC, de folhas parifolioladas, flores com pétalas amarelas dispostas em cachos axilares e pendentes. A madeira é de muito boa qualidade e por isso muito procurada por ser resistente às térmitas e às brocas do tronco. As folhas são usadas externamente em doenças da pele e o seu infuso é considerado diurético. O decocto das raízes é utilizado nalgumas regiões africanas como diurético e os frutos servem para entorpecer os peixes. Na Guiné-Bissau usam preparados da planta nas doenças reumáticas e, noutros países da região, nas doenças venéreas, edemas, parasitoses intestinais, lepra, dores de rins e de estômago, o infuso das flores nas dores de barriga e comem os frutos como laxativos. Considerada uma planta abortiva. Na Guiné-Bissau a raiz é ainda usada como antibiótico, nas dores do corpo, rins e falta de apetite.

Cassine aethiopica Thunb.; Celastráceas. Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte originária da África ao sul do Trópico de Câncer, Madagascar e Ilhas Comoros, crescendo em diversos habitats, como savana com algumas árvores, floresta aberta, floresta ribeirinha e zonas submontanhosas, de ramos novos geralmente compridos e puberulentos, tornando-se roliços e glabros, folhas alternas, flores reunidas em cimeiras axilares, fruto uma drupa globosa, vermelha, lisa ou rugosa, glabra ou pubescente e comestível. Na medicina tradicional usa-se o infuso da raiz na esterilidade feminina e diarreia e o infuso do ritidoma em casos de perturbações estomacais, principalmente nas crianças, a fumigação das folhas para acelerar o rebentamento dos abscessos e para tirar espinhos dos pés colocando a parte a tratar sobre a fogueira onde se queimam as folhas. Nalguns locais usam as folhas para tratar as feridas dos circuncisos e fazem parte duma mistura contra a diarreia.

Cassine schlechteriana Loes.; Celastráceas. Cassine (I). Planta arbustiva ou árvore de porte médio, originária das florestas abertas secas e galerias florestais ao longo dos rios nas terras baixas da África tropical e subtropical oriental a sul do Equador, com folhas pecioladas, opostas ou subopostas, verde-acinzentadas e coriáceas, flores reunidas em panículas de cimeiras com poucas flores, pétalas brancas ou amareladas, fruto uma drupa elipsoide a subglobosa, lisa, branca vermelho-escuro a castanha, com polpa comestível e utilizada como alimento de recurso. Em Moçambique o ritidoma pilado é usado como afrodisíaco, afirmando alguns que tem extraordinário poder erótico e na Tanzânia o extrato da planta é aplicado na ancilostomíase.

Cassytha filiformis L.; Lauráceas. *Ramos-de-sebe* (Goa). *Rédea-de-sancho* (Guiné-Bissau). *Cipó-chumbo* (Brasil). False dodder, love-vine, seashore dodder (I). Trepadeira parasitando a vegetação costeira de dunas ou floresta ribeirinha pantropical, de caules amarelados, filiformes e sarmentosos com haustórios pelos quais sugam a seiva das partes aéreas das plantas que parasitam, por vezes formando massas densas, de folhas muito pequenas escamiformes e agudas, inflorescências em espigas paucifloras, flores diminutas, fruto uma pequena drupa subglobosa. As folhas maceradas em água dão uma cor azul usada localmente em tinturaria. Na medicina goesa o infuso da planta é empregado nas hemorroidas. Na Guiné-Bissau a planta é usada no tratamento de tumores e para massagens em inchaços. Em Angola usa-se o infuso da planta para tratar a sarna, tuberculose, esterilidade, sangue «impuro», dispepsia, asma, tosse, tuberculose e ténia. Nalgumas regiões

consideram a planta como venenosa. No Brasil a planta é usada contra o cancro e doenças causadas por *Trypanosoma*.

Castanea dentata (Marshall) Borkh.; Fagáceas. American chestnut (I). Árvore originária do este da América do Norte, geralmente de grande porte, produtora de madeira de boa qualidade utilizada em marcenaria e construção civil. O extrato do lenho usa-se como matéria tanante. As nozes são doces, ricas em gordura e entram no comércio local como frutos secos. Na medicina local as folhas secas usam-se como tónico e adstringente.

Castanea pumila (L.) Mill.; Fagáceas. Allegheny chinquapin, chinquapin, dwarf chestnut (I). Árvore ou arbusto, originário do este dos EUA que produz uma madeira pesada e densa, antigamente muito usada nas travessas de caminho de ferro. O infuso das raízes é considerado tónico, adstringente e usado localmente nas febres intermitentes.

Castela tortuosa Liebm.; Simarubáceas. Arbusto espinhoso, originário do México, de tronco de ritidoma escuro, folhas pequenas em verticilos de 3-4, flores pequenas de perianto vermelho e solitárias. Na medicina mexicana o infuso da planta é usado nas diarreias e o seu infuso e o decocto reduzem a diabetes, considerando-se também eficaz, um e outro, contra a malária.

Catha edulis (Vahl) Endl.; Celastráceas. Abyssinian tea, Arabian tea, kat (I). Árvore de pequeno porte, originária do SW da Arábia estendendo-se à África oriental, desde a Etiópia ao sul do continente, em zonas subáridas, terrenos rochosos, floresta aberta, de folhas opostas, oblongo-elípticas e crenulado-denticuladas, fruto uma cápsula vermelha trilocular, semente com um arilo alado na base. As folhas secas são usadas como masticatório e para fazer um infuso muito apreciado nessa região e considerado medicinal.

Catharanthus roseus (L.) G.Don; Apocináceas. *Erva-que-faz-bem-ao-sangue* (Portugal). *Boa-noite, boa-tarde, flor-de-todo-o-ano, lavadeira, vinca, vinca-de-gato, vinca-de-madagascar, vinca-rósea* (Brasil). **Madagascar periwinkle**, rosy periwinkle (I). Planta trepadora, ascendente, endémica de Madagáscar e hoje largamente cultivada em muitos países tropicais, subtropicais e zonas temperadas quentes, com suco branco, de folhas opostas, flores axilares solitárias ou aos pares, pétalas rosadas ou brancas. Fruto de dois folículos cilíndricos, estriados e com numerosas sementes. Sob o ponto de vista medicinal usam em Moçambique o decocto da raiz para desparasitação das crianças, na diabetes e doenças venéreas e noutras regiões contra a malária, a obstipação e como emenagoga e o infuso das folhas nos casos de escorbuto, febres, feridas e dores de dentes. O extrato da planta tem-se revelado eficaz no tratamento de tumores malignos. As raízes são consideradas tóxicas.

Caucasalia macrophylla (M.Bieb.) B.Nord.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea, originária do SE da Europa, Turquia e região do Cáucaso, fonte do alcaloide platifilina usada localmente como remédio caseiro.

Caulophyllum thalictroides (L.) Michx.; Berberidáceas. Blue cohosh, papoose-root, squaw root (I). Erva perene, originária do leste da América do Norte. O infuso das raízes secas é usado como diurético, emenagogo e antiespasmódico.

Cayaponia espelina (Silva Manso) Cogn.; Cucurbitáceas. *Tajujá, taiuiá* (Brasil). Planta trepadora herbácea de raízes tuberosas, com gavinhas opostas às folhas, originária do Paraguai, Bolívia e Brasil, de folhas alternas profundamente trilobadas, flores amarelo-esverdeadas, fruto uma baga

elipsoide, vermelha a alaranjada quando madura com polpa reduzida. No Brasil atribuem à planta propriedades analgésicas e anti-inflamatórias e usam-na no tratamento do reumatismo, como purificador do sangue e nas dores do corpo.

Cayaponia podantha Cogn.; Cucurbitáceas. Melancia-de-pacu, pepino-de-peixe, taiuiá (Brasil). Planta trepadora, originária da Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil. Neste país é usada medicinalmente como a **C. tayuya**.

Cayaponia tayuya (Vell.) Cogn.; Cucurbitáceas. Abóbora-d'anta, *abobrinha-de-mato*, *ana-pinta*, *azougue-do-brasil*, *cabeça-de-negro*, *guardião*, *raiz-de-bugre*, *taiuiá*, *tajujá*, *tomba* (Brasil). Tayuya (I). Planta trepadora lenhosa, muito vigorosa, originária da região amazônica do Equador, Peru, Bolívia e Brasil, com longas raízes tuberosas, ramos sulcados e carnudos, folhas tri- ou 5-lobadas, flores masculinas e femininas esverdeadas. O uso desta planta como medicinal vem dos povos primitivos da América, sendo usada nas mordeduras de cobras e nos ataques de reumatismo. Na medicina caseira a planta é usada como tônico e purificador do sangue, O decocto das raízes tuberosas é considerado purgativo, emético, analgésico, antissifilítico e depurativo e exteriormente a planta é muito usada em doenças de pele.

Cayratia auriculata (Roxb.) Gamble; Vitáceas. Tanner's cassia (I). Planta trepadora de grande desenvolvimento, originária da Índia e Mianmar, com folhas molemente pubescentes na página inferior quando novas, flores pequenas reunidas em cimeiras divaricadas, fruto vermelho na maturação. Na medicina hindu usam a raiz no tratamento da pneumonia.

Cayratia gracilis (Guill. & Perr.) Suess.; Vitáceas. Planta trepadora originária e muito dispersa na África tropical, desde o Senegal ao Sudão, Eritreia estendendo-se para sul até Moçambique e Zimbabué. Na medicina local a seiva é utilizada no tratamento dos furúnculos.

Cayratia pedata (Lam.) Gagnep.; Vitáceas. *Uvas-de-aljofre*, *machas* (Goa). Planta trepadora lenhosa, originária da Ásia, Índia, Sri Lanca, Bangladesche e Mianmar, de ramos cilíndricos e pilosos, folhas membranosas, 5-7 folioladas, flores esverdeadas pubescentes dispostas em cimeiras, fruto subgloboso. Na medicina hindu as folhas são usadas contra a sarna.

Cayratia trifolia (L.) Domin; Vitáceas. *Uvas-de-aljofre* (Goa). Bush grape, fox-grape, slender water vine, three-leaf cayratia (I). Planta trepadora lenhosa, originária da Ásia e Austrália, da Índia ao sul da China, Indochina, Malásia, ilhas do Pacífico e Austrália tropical, densamente pubescente quando jovem, de caules muito delgados, angulosos e suculentos, folhas pecioladas, trifolioladas, margem dos folíolos dentada, flores pequenas branco-esverdeadas, em cimeiras corimbiformes, fruto uma baga subglobosa, vermelho-escura a negra e polposa, sementes arredondadas com um tubérculo linear. Na medicina hindu usam o infuso da raiz em água de arroz para o tratamento de doenças do estômago.

Ceanothus americanus L.; Ramnáceas. Jersey tea ceanothus, New Jersey tea, red root (I). Planta arbustiva, originária do este dos Estados Unidos, cujas folhas foram usadas, durante o período da Revolução Americana, como sucedâneo do chá. O ritidoma seco é hemostático e coagulante do sangue e as raízes têm igualmente a propriedade de apressar a coagulação do sangue, sendo assim aconselhadas para tratar as hemorragias.

Cecropia glaziovii Snethl.; Urticáceas. Embaúba, embaúba-vermelha, imbaúba (Brasil). Planta endêmica da mata atlântica do Brasil, tendo como

característica as estípulas apicais, nervuras das folhas e espátas da inflorescência coloração vermelho-escuro. Utilizada medicinalmente como outras espécies do mesmo género indicadas.

Cecropia hololeuca Miq.; Urticáceas. Embaúba-branca, embaubaubaçu (Brasil). Árvore endémica do cerrado e mata atlântica no Brasil, com os gomos e as folhas novas com denso indumento prateado. Usada medicinalmente como as outras espécies do mesmo género indicadas.

Cecropia pachystachya Trécul; Urticáceas. *Ambaíba, amabaúba, árvore-da-preguiça, embaíba, embaúba, embaúva, caixeta-do-campo, ibaíba, imbaúba, pau-de-lixo, pau-de-preguiça, umbaúba, umbaúba-do-brejo, umbaubeira* (Brasil). Árvore de pequeno porte, originária da Argentina, Paraguai e Brasil, de folhas digitadas com 7-10 folíolos, pecíolos longos, enrolando-se quando secam, lembrando uma mão fechada e facilmente caducas. O infuso das folhas já secas é usado na medicina tradicional como diurético. No Brasil, em medicina popular, utilizam as folhas e as raízes em doenças dos rins, na diabetes, nas dores em geral e como cicatrizante. Os frutos são comestíveis e usados como alimento de recurso.

Cedrela odorata L.; Meliáceas. *Cedro, cedro-amargo, cedro-branco, cedro-cheiroso, cedro-do-amazonas, cedro-do-brejo, cedro-pardo, cedro-rosa, cedro-vermelho* (Brasil). Cigar-box cedar, West Indian cedar (I). Árvore de grande porte e copa pouco densa, originária da América tropical, do México ao Peru, Bolívia e Brasil, difundida noutras regiões tropicais, de folhas compostas pinuladas e folíolos cartáceos, flores pequenas, unissexuadas, reunidas em grandes panículas, fruto uma cápsula lenhosa. Trata-se de uma árvore produtora de excelente madeira, que durante muito tempo foi escolhida para a construção de embarcações. Mesmo fora da sua área de origem, as plantas formam por vezes grandes matas. Nalguns locais as árvores são usadas para «sombra» do cafeeiro e do cacauzeiro. Como medicinal, a planta é considerada febrífuga adstringente, antimalárica. Externamente usa-se em banhos para os resfriados.

Ceiba pentandra (L.) Gaertn.; Malváceas. *Falsa-sumaúma* (Portugal). *Mafuma, mafumeira, mufuma* (Angola). *Poilão* (Guiné-Bissau). *Ocá* (São Tomé e Príncipe). *Árvore-da-lã, árvore-da-seda, paina-lisa, sumauma, sumauma-da-várzea, sumauma-verdadeira, sumaumeira* (Brasil). Kappok, kapok tree, silk-cotton tree (I). Árvore de grande porte, originária da América tropical, precocemente introduzida e naturalizada na África ocidental tropical, do Senegal a Angola e desta região terá sido difundida neste continente e na Índia, alastrando-se depois na Ásia tropical, atingindo mais de 30 m de altura, geralmente com raízes contrafortes na base, troco com espinhos cónicos, ritidoma acinzentado, folhagem caduca, folhas com 5-9 folíolos elípticos, flores grandes, de pétalas brancas a rosadas e pendentes, dispostas em fascículos axilares, fruto uma cápsula pendente, oblongo-elipsoide, contendo numerosas sementes envolvidas em fibras compridas, constituindo a falsa-sumaúma. As sementes, graças às fibras que as envolvem, dispersam-se com o vento quando a cápsula se torna deiscente. Na medicina tradicional de algumas zonas do norte de Angola consideram o ritidoma capaz de provocar vômitos, mas também atuando como antiespasmódico, os diferentes órgãos da planta como emolientes, na Índia usam a goma do ritidoma nas dores de barriga e na África Ocidental servem-se dela em casos de diarreia e gonorreia. As folhas são consideradas emolientes, calmantes e nevrálgicas. Na medicina hindu a

raiz é considerada afrodisíaca e antibacilar. Na Guiné-Bissau usam o ritidoma para curar feridas, as folhas como emolientes, calmantes e nevralgias. A madeira é branda e fácil de trabalhar, muito usada para construir embarcações. A falsa-sumaúma, isto é, o conjunto de fibras aderentes à semente, é usada fundamentalmente para enchimentos de colchões, travesseiros e boias, da semente pode extrair-se um óleo empregue na alimentação ou em saboaria.

Celastrus paniculatus Willd.; Celastráceas. *Alfenheiro-sempre-verde* (Goa). Black-oil plant, intellect tree (I). Planta arbustiva trepadora, dioica, originária do sueste da Ásia, Austrália e algumas ilhas do Pacífico, de folhagem persistente e ramos avermelhados, flores branco-amareladas reunidas em numerosas panículas terminais e pendentes, fruto uma cápsula globosa, vermelho-vivo a amarela. Em medicina, o óleo das sementes é usado no tratamento do reumatismo e lepra. O infuso do ritidoma é considerado abortivo. Conhecido como «Kanguni, malkanguni, valuluvai» em línguas indianas.

Celosia trigyna L.; Amarantáceas. Woolflower (I). Planta herbácea, anual, originária e largamente dispersa na África tropical, África do Sul e sul da Península da Arábia, por vezes como infestante de culturas, introduzida e naturalizada nos EUA, de flores de tépalas rosada a esbranquiçadas. Na medicina tradicional usam o infuso das folhas com anti-helmíntico e consideram-no muito eficaz contra a ténia. Nalguns locais comem a folhas como hortaliça, sobretudo em situações de carência de alimentos, apesar de serem amargas.

Celtis mildbraedii Engl.; Canabáceas. *Pau-capitão* (São Tomé e Príncipe). Red-fruited white stinkwood (I). Árvore de porte médio a alto, originária da África tropical, desde a Tropical Ocidental estendendo-se a Angola e RDC até ao Sudão, prolongando-se ao Quênia, Moçambique, Zimbabué e NW da África do Sul, muito disseminada na chamada floresta cafeeira, de ramos pendentes, ritidoma de cheiro muito desagradável, folhas alternas e simples, flores unissexuadas ou bissexuadas de perianto sepaloide e esverdeado dispostas em cimeiras axilares, fruto uma pequena drupa, vermelha na maturação. Na medicina local, as folhas são consideradas vermífugas e, em loção, empregam-se nas dores de cabeça. Na medicina angolana usam o infuso da planta em dores cardíacas, cardiopatia, dores de peito, pontadas de lado, tuberculose, tosse com ou sem hemoptise.

Cenchrus americanus (L.) Morrone; Poáceas (Gramíneas). *Massango*, *massango-barbado* (Angola). *Maunde*, *mexoeira*, *meixoeira* (Moçambique). *Massango-liso*, *milheto*, *milheto-pérola* (Brasil). Pearl millet (I). Planta anual, considerada originária de África da Nigéria ao Chade estendendo-se para sul até a Angola, Zâmbia e Moçambique, tendo-se domesticado como cultura de cereal há milénios e difundido pelas zonas de climas quentes e secos e solos arenosos tropicais e subtropicais do mundo, principalmente pela semente que constitui alimento de vastas populações destas regiões, de colmos robustos, roliços, densamente pubescentes, tomentosos ou vilosos nas proximidades da inflorescência. A planta pode ser fenada para alimentação do gado. Sob o ponto de vista medicinal a planta é usada no sul de Angola nas dores de peito e vertigens.

Cenchrus polystachios (L.) Morrone Poáceas (Gramíneas). *Capim-avião*, *capim-custódio*, *capim-da-praia*, *capim-dos-nhambiquaras*, *capim-*

mandante, capim-oferecido, rabo-de-mucura, taquari-de-cavalo (Brasil). Feather pennisetum, mission grass, thin napiergrass (I). Planta anual ou perene, cespitosa, originária de aluviões arenosos e em zonas chuvosas em terrenos que foram desbravados da floresta primitiva, sendo componente importante das savanas da África tropical, Península Arábica, Índia, Nepal, Bangladeche, Tailândia e Vietname, introduzida e naturalizada, tornando-se invasiva noutras regiões tropicais, de colmos geniculados, ascendentes, revestidos pelas bainhas das folhas desde a base e muito ramificados na extremidade superior, inflorescência panícula espiciforme, cilíndrica, densa, direita ou flexível, castanho-esverdeada, fruto uma cariopse. Nalgumas regiões usam o infuso das folhas nas micoses cutâneas. A planta constitui uma boa pastagem mas endurece muito com o seu desenvolvimento, pelo que é conveniente fazer o corte para fenação enquanto a planta não endurecer.

Cenchrus purpureus (Schumach.) Morrone; Poáceas (Gramíneas). *Capim-elefante* (Portugal), *Capim-elefante, capim-napier, erva-elefante, capim-cameroon, elefantinho* (Brasil). Elephant grass (I). Planta perene, estolhosa, robusta, originária da Argélia e Mali e África tropical, muito vulgar ao longo dos cursos de água, margens florestais e terrenos pantanosos, cultivada e naturalizada em muitas regiões tropicais e subtropicais húmidas, difícil de eliminar quando se torna infestante, mas também podendo resistir à secura, de colmos robustos e endurecidos no final do ciclo, folhas muito longas com margem cartilaginosa e áspera, panículas espiciformes. A planta é muitas vezes cultivada como forragem por dar uma elevada massa forrageira por unidade de superfície e rebentar no ano seguinte sem necessidade de grandes cuidados culturais. Na medicina tradicional de algumas regiões usam o suco da planta deitado em gotas dentro dos ouvidos para combater as otites.

Centaurea benedicta (L.) L.; Asteráceas (Compostas). *Cardo-bento, cardo-santo* (Portugal). *Cardo-benedito, cardo-santo* (Brasil). Blessed thistle (I). Erva anual, originário da região Mediterrânea estendendo-se até à Ásia Central, naturalizada em diversas regiões temperadas, frequente em Portugal sobretudo a norte do Tejo em campos cultivados ou incultos, tearâneo-vilosa, ereta, simples ou ramosa, de folhas coriáceas, penatífendidas ou sinuadas, espinhoso-dentadas, as inferiores pecioladas e as restantes sésseis, capítulos solitários, envolvidos pelas folhas superiores, flores de corola amarela. A planta era antigamente muito utilizada como droga. Na medicina caseira ainda é usada, se bem que raramente, no tratamento dos catarrros, dores de fígado e de pulmões. Utilizada no Brasil desde tempos muito antigos onde é considerada o «refúgio dos pobres» e uma «panaceia dos pais de família» e Shakespeare chamava-lhe o «calmante dos corações ansiosos». O infuso da planta é diurético, anti-helmíntico, amargo, antibiótico e sobretudo muito digestivo. Outros atribuem-lhe propriedades contra a anorexia, falta de apetite associada a depressões, dispepsias, cólicas flatulentas, diarreias e lactação insuficiente. Em uso externo trata feridas no geral e úlceras. Alguns estudos fazem admitir que a planta terá propriedades contraceptivas.

Centaureum cachanlahuen (Molina) B.L.Rob.; Gencianáceas. Planta herbácea, originária da costa ocidental da América do Sul, do Peru, Chile e Argentina, onde a maceração e o infuso de qualquer parte da planta é usado como estimulante, na dispepsia, para facilitar a digestão, para baixar a tensão e a febre. É denominada em alguns lugares de onde é nativa como «Cachanlagua».

Centaurium erythraea Rafn; Gencianáceas. *Centáurea-menor, fel-da-terra* (Portugal). *Centáurea* (Brasil). Common centaury, drug centaury, European centaury (I). Planta vivaz subarborescente, originária da Europa estendendo-se à Turquia e NW de África, introduzida noutras regiões, de folhas caulinares opostas, sésseis, flores de pétalas cor-de-rosa a brancas, fruto uma cápsula lenhosa em forma de pirâmide invertida. Planta relativamente frequente em Portugal em terrenos cultivados e incultos. Colhida quando da floração e depois seca, é usada medicinalmente como um febrífugo, tónico amargo, antisséptico, adstringente, febrífugo e vermífugo e o infuso como remédio caseiro nas dores de estômago. O infuso tem ação estimulante sobre as secreções gástricas e motilidade do estômago.

Centella asiatica (L.) Urb.; Apiáceas (Umbelíferas). *Olha-datô* (São Tomé e Príncipe). *Hortelã-brava-indiana* (Goa). *Cairuçu-asiático, centela, corcel, dinheiro-em-penca, pata-de-cavalo, pata-de-mula, pata-de-burro* (Brasil). Asiatic pennywort, gotu-cola, Indian pennywort (I). Planta herbácea, perene, estolhosa, com caules enraizando nos nós, considerada originária da China, Malásia e Índia, onde desde há muito é usada medicinalmente, terá sido precocemente introduzida em África e em toda a Ásia tropical, encontrando-se nos nossos dias com naturalização pantropical, mais frequente nos lugares húmidos, de folhas orbiculares a reniformes, crenadas e geralmente glabras, flores muito pequenas de pétalas rosadas a avermelhadas reunidas em umbelas subcapitadas, fruto muito pequeno um esquizocarpo de dois mericarpos. A planta nalgumas regiões, principalmente no Japão, é consumida como hortaliça. O sumo das folhas é remédio tradicional nas dores de ouvidos em muitas zonas tropicais. Na medicina hindu é usada interna e externamente em erupções cutâneas, nos casos de lepra e em erupções cutâneas. A planta é considerada, na medicina tradicional, como um ativante da circulação sanguínea utilizada no tratamento de doenças vasculares periféricas. Em uso externo emprega-se como cicatrizante e anti-inflamatório. A planta em alguns locais torna-se infestante.

Centipeda minima (L.) A. Braun & Asch.; Asteráceas (Compostas). Spreading sneeze weed, sneezeweed, sneezewort (I). Planta herbácea, prostrada ou ascendente, originária de uma região muito alargada, desde o Afeganistão e Índia até à China e Japão, SE da Ásia, estendendo-se à Austrália e Ilhas do Pacífico, usada medicinalmente na China em problemas respiratórios.

Ceratonia siliqua L.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Alfarroba, alfarrobeira, farinha-das-diarreias, fava-rica, figueira-do-egito* (Portugal). Carob tree, locust bean, St. John's bread (I). Árvore de origem duvidosa, sugerindo-se como mais provável a Região Mediterrânea oriental, introduzida de há muito, e mais ou menos naturalizada, na restante bacia mediterrânea e em Portugal, de porte médio, mas muito copada, ritidoma acinzentado, folhas parifolioladas com 3-5 pares de folíolos, ovados, inteiros e algo coriáceos, verde-escuros e brilhantes na página superior, flores em cachos curtos axilares, fruto uma vagem pendente, castanho-escuro na maturação, contendo uma polpa amarelada, adocicada envolvendo sementes negras, brilhantes com tegumento endurecido. Em Portugal existem plantas masculinas (alfarrobeirões) e femininas, e a planta é bem adaptada aos estios quentes e secos do sul do país. As vagens são utilizadas na alimentação animal e humana, constituem matéria-prima para

várias indústrias (produção de xaropes, espessantes, etc., muito usados na indústria, principalmente na alimentar. As sementes torradas funcionam como sucedâneo do café «carob coffee» e do cacau no fabrico de produtos semelhantes ao chocolate. Em medicina, o infuso das flores é usado nas diarreias e o decocto dos frutos nas infeções catarrais. A farinha de alfarroba, obtida a partir das sementes, é de fácil digestão e desde há muito tempo é usada para tratar as diarreias das crianças.

Cercestis mirabilis (N.E.Br.) Bogner; Aráceas. Planta epífita trepadora, originária da floresta densa húmida da África tropical ocidental, desde o Benim à RDC e Angola, estendendo-se ao Uganda, normalmente apoiando-se solidamente nas árvores suas vizinhas, emitindo longas raízes adventícias que chegam ao solo e produzem novas plantas, folhas largas hastado-sagitadas. A espadice e as folhas são nalguns locais usadas como alimento e medicinalmente contra doenças do fígado e como revulsivo. Do cilindro central da raiz extraem-se fibras usadas principalmente nas linhas de pesca.

Cercis chinensis Bunge; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Chinese redbud (I). Arbusto ou pequena árvore, originária da China onde é usada medicinalmente como antissética.

Ceriscoides campanulata (Roxb.) Tirveng.; Rubiáceas. Arbusto ou árvore pequena, originária de uma grande região, desde o NE da Índia e Butão a Mianmar, Tailândia, NE de Bornéu e Java. Os frutos são consumidos localmente como catárticos e anti-helmínticos. Usa-se ainda localmente para envenenar os peixes e como larvicida.

Cestrum corymbosum Schltl.; Solanáceas. *Coerena-amarela, quina-do-mato* (Brasil). Arbusto originário das clareiras e bordas das florestas ribeirinhas do sul da América do Sul tropical, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, de folhas elítico-lanceoladas, um pouco coriáceas, flores de corola amarela a alaranjada, agrupadas em cimeiras corimbosas, frutos uma baga obovoide de cor roxo-escura. O extrato do ritidoma é usado no Brasil contra as febres dos pântanos, como estomáquica e em perturbações digestivas.

Cestrum dumetorum Schltl.; Solanáceas. Arbusto originária da América tropical, desde o centro do México até à Costa Rica, sendo o decocto da planta usado no tratamento de doenças cutâneas, conhecido no México por «Pontoxihuite».

Cestrum laevigatum Schltl.; Solanáceas. *Dama-da-noite* (Brasil). *Pau-fede* (São Tomé e Príncipe). Ink berry (I). Arbusto originário da Argentina, Brasil e Paraguai, introduzido, por vezes naturalizado, nalgumas regiões de África. Em São Tomé e Príncipe, na medicina tradicional local, usam um banho reparado com folhas verdes para combater a sarna, sarampo e doenças de pele, o suco das folhas bebido na hepatite, o infuso da raiz para combater as febres e o infuso de folhas secas para baixar a tensão arterial. A planta tem propriedades antiespasmódicas, sedativas e diuréticas.

Cestrum nocturnum L.; Solanáceas. Night blooming jasmine, night scented jessamine, queen of the night (I). Arbusto originário do México e América Central ístmica, cultivado noutras regiões tropicais. Os extratos da planta são usados como antiespasmódicos e nos casos de epilepsia.

Cestrum thyrsoides Kunth; Solanáceas. Planta arbustiva, originária do México, de folhas alternas de cheiro fétido, flores de corola campanulada, esverdeada a branco-amarelado. É usada, em emplastos, para combater dores de cabeça, e nas mordeduras de cães com raiva.

Cestrum tomentosum L. f.; Solanáceas. Planta arbustiva, originária do sul do México à Venezuela, Colômbia até ao Peru, com um intenso cheiro desagradável e por isso usada como repelente. O decocto da madeira tem propriedades catárticas. Das sementes pode extrair-se um pigmento.

Chaetocarpus africanus Pax; Peráceas. Planta arbustiva dioica, de indumento hirsuto e seríceo, originário da floresta ribeirinha e matos na berma da floresta aberta da África tropical, desde o Gabão a Angola e da RDC à Zâmbia, muito ramificada, de folhas novas tomentosas e as adultas glabras, verde-escuras, estípulas elítico-lanceoladas e precocemente caducas, flores em fascículos axilares de perianto sepaloide, as masculinas subsésseis, as femininas em pedicelos maiores, fruto uma cápsula subglobosa, bilobada, tuberculada e setígera, vermelha quando madura, sementes pretas, lisas, brilhantes com carúncula vermelha. Na medicina do leste de Angola os homens usam o infuso da planta para aumentar a potência sexual e as mulheres para regularem o fluxo menstrual.

Chamaecrista absus (L.) H.S.Irwin & Barneby; Fabáceas/Cesalpinóideas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Tropical sensitive-pea (I). Planta herbácea anual, originária e muito dispersa na floresta aberta e savana arbórea da África e Ásia tropicais, introduzida e naturalizada noutras regiões tropicais. Na medicina tradicional da Guiné-Bissau a planta é usada externamente para tratar furúnculos, feridas nos pés e internamente para combater a febre.

Chamaecrista mimosoides (L.) Greene; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Feather-leaved-cassia, fish-bone-cassia, patwa grass (I). Planta herbácea anual ou subarbustiva, originária da África e Ásia tropicais, muito difundida nas clareiras, savana arbórea, floresta aberta e pastagens, apresentando flores de pétalas amarelas em cachos paucifloros. Em Angola a planta é usada medicinalmente nos casos de esterilidade.

Chamaecrista nigricans (Vahl) Greene; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Mancarra-bubel* (Guiné-Bissau). Black grain (I). Planta herbácea anual, originária da savana com algumas árvores da África tropical estendendo-se do Senegal até à Etiópia e para sul até à Tanzânia, Zâmbia e Angola, alongando-se à Arábia e Índia, de caule mais ou menos pubescente, folhas dísticas com 8-15 pares de folíolos pubescentes, flores muito pequenas de pétalas amarelas e cachos paucifloros, fruto uma vagem ereta e levemente pubescente. Na medicina tradicional da Guiné-Bissau, a planta é aplicada, externamente, no tratamento de feridas infetadas e internamente usam o infuso das folhas para combater febres, tosse e perturbações do aparelho digestivo, em gargarejos e inalações para tratamento das doenças da garganta. O suco quente das folhas serve para combater as conjuntivites. Noutros locais o infuso da raiz é usado como purgante e vermífugo, as folhas no tratamento do paludismo e falta de apetite.

Chamaelirium luteum (L.) A.Gray; Melantiáceas. Blazing star, false unicorn (I). Erva perene originária do este da América do Norte. As raízes secas, chamadas localmente «*holonias*», contêm um princípio amargo, a chamaelirina, e são usadas como diurético e como tónico uterino.

Chamaemelum nobile (L.) All.; Asteráceas (Compostas). *Camomila*, *camomila-cheirosa*, *camomila-de-paris*, *camomila-romana*, *macela*, *macela-dourada*, *macela-flor*, *macela-galega*, *macelão* (Portugal). Chamomile, english chamomile, garden chamomile, roman chamomile (I). Planta herbácea, vivaz, originária da Europa ocidental, Reino Unido, Irlanda, França, Espanha e

Portugal, introduzida e naturalizada em muitas regiões temperadas, de caules eretos ou prostrados, muito ramificados e vilosos, folhas bipenatissetas, flores muito aromáticas, reunidas em capítulos pedunculados e solitários com flores marginais de corola ligulada branca e as do disco de corola tubulosa e amarela. Das inflorescências extrai-se um óleo essencial utilizado em perfumaria e para aromatizar licores. O infuso dos capítulos da macela, na medicina caseira, são usados como antiespasmódico, carminativo, estimulante, tônico e em perturbações nervosas, na proteção da pele e mal-estar dos olhos, facilita a digestão e serve de calmante das dores intestinais.

Chasmanthera welwitschii Troupin; Menispermáceas. Liana lenhosa, dioica, originária da África tropical húmida, dos Camarões, Gabão, RCA, RDC, Congo e Angola, de ramos pendentes, flexíveis, pouco ramificados, delgados, estriados, vilosos, folhas suborbiculares, inteiras ou levemente lobadas, cordadas, verde-escuras, de pecíolo estriado. Planta relativamente frequente na chamada floresta cafeeira de Angola. Na medicina tradicional angolana, usam o decocto da raiz nas doenças venéreas.

Cheiloclinium cognatum (Miers) A.C.Sm.; Celastráceas. *Bacupari-damata* (Brasil). Arbusto ou árvore de porte médio a pequeno, originária da Costa Rica ao Panamá e Tobago e toda a América do Sul até à Bolívia e Brasil, difundida abundantemente na floresta natural da bacia amazônica, de ramos trepadores, folhas simples, opostas, flores pequenas de pétalas amarelo-alaranjadas, em inflorescências tirsoides axilares, fruto uma baga globosa ou oblongo-elipsoide, amarelo-alaranjada na maturação, com polpa gelatinosa, açucarada e comestível em natureza ou em doçaria. Na medicina tradicional usam a planta nas febres e edemas, mas têm-lhe sido reconhecidas propriedades antimicrobianas, antitumorais e anti-inflamatórias.

Chelidonium majus L.; Papaveráceas. *Caruda, celidônia, cedronha, ceredonha, ceruda, cerudia, erva-andorinha, erva-das-verrugas, grande-quelidônia, leitaria, quelidônia, quelidônia-maior* (Portugal). *Celidônia, celidônia-maior, erva-andorinha, erva-dos-calos, figatil, figol, papoula-das-andorinhas, quelidônia, grande-quelidônia* (Brasil). Celandine (I). Planta vivaz rizomatosa, originária da Europa e Ásia ocidental, introduzida e naturalizada noutras regiões temperadas, muito frequente em Portugal, aparecendo em muros, sebes, margens dos caminhos, de caule ramoso e frágil, folhas penatissetas, moles e glaucas na página inferior, flores pequenas, de pétalas amarelas reunidas em umbelas paucifloras, fruto uma cápsula deiscente por duas válvulas que abrem de cima para baixo, sementes com estrofiolo. Por cortes no caule a planta exsuda um suco amarelo, corrosivo, que aplicado externamente é considerado excelente para tirar verrugas, calos e outras formações benignas da pele, e cicatrizante de determinadas feridas, especialmente as queimaduras de sol. Usado também em inflamações oculares. Em uso interno a planta pulverizada é considerada purgativa, sedativa, diurética, diaforética e expetorante. A planta tem um efeito analgésico fraco, é colagoga, antimicrobiana e anticancerígena.

Chelone glabra L.; Plantagináceas. Balmony, white turtlehead (I). Erva perene, originária do este dos EUA, onde é usada pelas populações locais como tônico anticatártico e com propriedades para expelir os vermes intestinais.

Chenopodium pallidicaule Aellen; Amarantáceas. Cañihua (I). Planta herbácea perene, originária da Região Andina, Bolívia e Peru, cultivada

localmente há milhares de anos, de raiz aprumada e muito ramificada. As folhas e os caules ficam amarelos ou vermelhos na maturação das sementes, flores reunidas em cimeiras terminais e axilares, pequenas, apétalas, hermafroditas, pistiladas ou androestéreis, semente castanha ou negra, piriforme e ligeiramente comprimida. A semente tem a característica de se poder manter vários anos no terreno sem germinar. A planta é cultivada como alimentar produzindo-se uma farinha a partir da semente que é incorporada na alimentação dos povos locais. Em medicina local usam a planta para combater a disenteria e a cinza como repelente contra picadas de insetos e aracnídeos.

Chenopodium quinoa Willd. Amarantáceas. *Arroz-do-peru, quinoa*, (Portugal). Quinoa (I). Planta herbácea, originária da região dos Andes, Peru, Chile e Bolívia, precocemente alargada às outras regiões andinas, onde é cultivada há milhares de anos, principalmente como planta alimentar, de inflorescência racemosa com as flores em panículas de glomérulos e fruto um aquénio involucrado por um perigónio. Folhas com grande dimorfismo, rômbricas, triangulares ou deltoides e a raiz muito aprofundante e ramificada. A planta cultiva-se principalmente por causa da semente, que é consumida depois de farinada e incorporada em diferentes pratos regionais. A partir da farinha produz-se uma bebida regional a «tsichischa». A planta foi levada pelos locais para zonas de altitude para a defenderem da sua eliminação no tempo da conquista espanhola e volta agora, com grande interesse, para as sementes voltarem a entrar na alimentação de outros povos. Sob o ponto de vista medicinal atribuem-se à planta propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias, analgésicas, desinfetante das vias urinárias e ainda se usa nas fraturas, em hemorragias internas e como repelente de insetos.

Chimaphila umbellata (L.) W.P.C.Barton; Ericáceas. Pipsissewa, prince's-pine, umbellate wintergreen (I). Planta subarborescente ou herbácea, perene rizomatosa, originária dos bosques secos ou em solos arenosos das zonas frias do hemisfério norte. As folhas são usadas contra a pedra do rim e retenções de urina.

Chiococca alba (L.) Hitchc.; Rubiáceas. *Cainca, cainana, caninana, casinga, cipó-cruz, cipó-cruz-verdadeiro, cruzeirinha, curatombo, dambê, dambrê, manacá-de-flor-branca, poaia, purga-preta, quina-de-raiz-preta, raiz-amargosa, raiz-de-cobra, raiz-de-frade, raiz-de-quina, raiz-de-serpentária, raiz-fedorenta, raiz-preta* (Brasil). David's milkberry, West Indian milkberry (I). Planta arbustiva ou trepadeira lenhosa, originária das florestas da América do Norte e América tropical, de folhas simples e opostas, flores perfumadas de corola branca em inflorescências paniculadas axilares. Na medicina tradicional a planta é utilizada como diurética, purgativa, hidragoga, emenagoga, febrífuga, antiasmática e anti-hidrópica. Nalguns locais o uso do infuso da planta é considerado como tóxico.

Chionanthus virginicus L.; Oleáceas. Fringe tree, old man's beard (I). Árvore originária do leste dos EUA. O ritidoma e as raízes contêm um princípio amargo. O decocto da planta é usado como tónico.

Chisocheton cumingianus (C.DC.) Harms; Meliáceas. Árvore originária da floresta tropical asiática, N da Índia e S da China, Indochina, Malásia, Filipinas e Nova Guiné. Das sementes extrai-se um óleo não secativo que é usado nas Filipinas para iluminação e como purgativo.

Chisocheton pentandrus (Blanco) Merr.; Meliáceas. Árvore pequena a média, originária da floresta tropical de baixa altitude da Ásia oriental,

Península da Malásia, Tailândia, Filipinas e Indonésia. Das sementes extrai-se um óleo não sicativo usado como cosmético para o cabelo nas Filipinas e na medicina tradicional da Indonésia a casca é utilizada em casos de ictéria.

Chondrodendron tomentosum Ruiz & Pav.; Menispermáceas. *Pareira* (Brasil). Trepadeira lenhosa, originária da América tropical ocidental, desde o Panamá e Colômbia à Bolívia e Brasil. O infuso da raiz é usado como diurético e tônico amargo. Nalguns locais da América do Sul a raiz é usada na preparação do «curare», um veneno violento.

Chondrodendron platyphyllum (A.St.-Hil.) Miers; Menispermáceas. *Abútua, cipó-bala* (Brasil). Trepadeira lenhosa, endêmica do NE e SE do Brasil, onde o extrato das raízes e folhas é usado na dispepsia, febres e cólicas uterinas.

Chromolaena collina (DC.) R.M.King & H.Rob.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea perene, originária da América tropical, do sul do México ao Panamá, onde as folhas são usadas em medicina local nas doenças do fígado.

Chrozophora senegalensis (Lam.) A.Juss. ex Spreng.; Euforbiáceas. Planta subarborescente prostrada ou subereta, originária das savanas arenosas e terras de cultura de sequeiro da África tropical ocidental, desde o Senegal e Mali até ao Chade e Benim. Na Guiné-Bissau é usado o decocto da planta para lavar os recém-nascidos e o suco dos frutos para aliviar as dores de olhos.

Chrysobalanus icaco L.; Crisobalanáceas. *Ajirú, ajurú, ajurú-branco, cajurú, guajiru, guajuru, oajurú* (Brasil). Coco plum, icaco, paradise plum (l). Arbusto ou uma pequena árvore, originária das regiões costeiras de uma vasta região que se estende desde a Flórida e sul do México até ao N da América do Sul, costa oriental do Brasil e África tropical ocidental do Senegal a Angola, de ramos geralmente dobrados pelo peso da copa, ramos jovens avermelhados, ritidoma fino, acinzentado, destacando-se em escamas, folhas estipuladas, alternas, simples e inteiras formando uma folhagem muito densa, flores reunidas em pequenos glomérulos axilares, pequenas, fruto uma drupa ovoide a subglobosa, de casca fina, cor muito variável na maturação, do creme ao purpúreo e nalguns casos quase preto, com minúsculas protuberâncias superficiais, encerrando uma polpa branca, esponjosa, adocicada e adstringente, se o fruto não está bem maduro, fortemente aderente ao caroço. Espécie muito rústica adaptando-se com facilidade a terrenos diversos, desde que sejam bem drenados, frutos muito atrativos que aparecem nos mercados das regiões produtoras, consumidos em natureza ou como matéria-prima para a indústria de conservas. A planta enraíza com muita facilidade, mesmo a partir de ramos grossos ou mesmo do tronco, e muito utilizada por algumas populações para constituírem cercas em volta das casas, grupos de casas ou rodear os currais dos animais. Acresce a esta vantagem o consumo dos frutos, que são muito apreciados, embora um tanto ácidos. A partir do fruto fazem-se excelentes geleias, sendo no México comum o «doce de guajarú». Sob o ponto de vista medicinal, as raízes, ritidoma do caule, folhas e flores são adstringentes e chegaram a ser utilizadas localmente em doenças infecciosas. O ritidoma é utilizado pelos pescadores para endurecer as redes e também recebeu o nome de «casca da virgindade», porque se lhe atribuíam propriedades de «recompôr ou restituir o estado virginal das mulheres que

foram antes violadas». No Brasil é usado o infuso da planta, que é amargo, nas febres.

Chrysocoma mozambicensis Ehr.Bayer; Asteráceas (Compostas). Planta originária das areias costeiras da região sul de Moçambique e norte da África do Sul, arbustiva ou erva lenhosa, muito ramificada, com folhas alternas e sésseis, capítulos solitários no cimo dos ramos, flores dispostas em capítulo globoso, numerosas e amarelas, fruto um aquénio com papilho branco de sedas barbadadas. As folhas entram em misturas com outras plantas no tratamento de doenças dos olhos, apendicite, biliosa, obstipação, erisipela, febre tifoide e externamente no tratamento de feridas, gota, reumatismo e sífilis.

Chrysophyllum bangweolense R.E.Fr.; Sapotáceas. Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, originária do sul da África tropical, de Angola, RDC, Zâmbia e Tanzânia, de tronco sinuoso e ereto, copa irregular e rala, rebentos novos pubescentes e mais tarde glabros, folhas com a página superior cinzento-esverdeada e glabra e a inferior ferruginoso-pubescente. Na medicina angolana é usado o infuso das folhas no tratamento da epilepsia, dores de costas, paratiroide, loucura. Há informações de que a raiz e outras partes da planta são tóxicas, mas os frutos são muito apreciados pelos animais, principalmente pelas gazelas.

Chytranthus mannii Hook.f.; Sapindáceas. *Pêssego, pessegueiro-de-são-tomé, pau-pêssego* (São Tomé e Príncipe). Árvore de pequeno porte, endémica de São Tomé e Príncipe onde aparece, nas zonas de média altitude, com ramos fortes e glabros, folhas grandes, paripinuladas e compridas, com 5-7 pares de folíolos, flores dispostas em cachos compostos, fruto estriado de polpa comestível e localmente muito apreciada. O infuso de uma mistura do ritidoma desta espécie com o da goiaba combate as diarreias e a disenteria.

Chytranthus talbotii (Baker f.) Keay; Sapindáceas. Árvore de pequeno porte, originária da África tropical ocidental, onde faz parte da mata densa húmida, folhas dispostas em nós muito curtos na extremidade dos ramos, compostas, imparipinuladas, flores brancas dispostas em racemos que aparecem na base do tronco, fruto estriado, locular, contendo apenas uma semente. A planta, e sobretudo a semente, são usadas localmente como condimento para abrir o apetite e a polpa do fruto, que é comestível, funciona como alimento de recurso.

Cibotium barometz (L.) J.Sm.; Ciateáceas. Golden chicken fern, Scythian lamb, woolly fern (I). Planta arborescente, originária da Ásia tropical e subtropical, de rizoma prostrado ou curtamente ereto, densamente coberto de pelos compridos e castanhos. Os pelos sedosos do rizoma são usados como estéticos em pensos para feridas. Faz parte da medicina chinesa desde tempos muito antigos.

Cichorium intybus L.; Asteráceas (Compostas). *Almeirão, chicória-amarga, chicória-brava, chicória-de-café, erva-do-café* (Portugal). Chicory, radacchio, succory, witloof (I). Erva vivaz, originária do sul da Europa e Ásia ocidental e central, introduzida no resto da Europa e a diversas regiões temperadas, sendo já referida pelos gregos cerca de 4000 anos a.C., Galeno chamava-lhe o «amigo do fígado». Planta herbácea, de raiz primária comprida e grossa, folhas basais arrosetadas, curtamente pecioladas e geralmente sinuadas, as caulinares sésseis ovado-lanceoladas, cípselas com um papilho muito curto. Frequente em Portugal nos campos cultivados e incultos e até à

beira dos caminhos, realçando-se pelas suas vistosas flores de corolas azuis. Durante muito tempo a planta foi usada em medicina como diurética, laxativa, depurativa, estomáquica, febrífuga, colerética e tónica, na confeção de xaropes para crianças e ainda para combater a astenia, diabetes, icterícia, obstipação, anemia e doenças do fígado. A partir do século XVII as folhas passaram a ser usadas na alimentação, principalmente como salada e em sopas e as raízes torradas como sucedâneo do café. Atualmente dá-se muita importância às raízes como fonte de inulina.

Ciliosemina pedunculata (H.Karst.) Antonelli; Rubiáceas. Arbusto ou pequena árvore, originária do norte da América do Sul, desde o sul da Venezuela, Colômbia, Equador ao Peru. O ritidoma dá um extrato de efeitos semelhantes aos do quinino.

Cinchona calisaya Wedd.; Rubiáceas. *Quina-amarela, quina-quina, quina-verdadeira, quineira* (Brasil). Jesuit's bark, ledgerbark, quinine, yellow bark (I). Arbusto ou árvore pequena, originária da América do Sul, do Peru e Bolívia, cultivada em Java e noutros locais do sueste asiático, a partir do fim do século XIX, pois assumiu grande importância como uma das fontes de quinino para combater o paludismo. O ritidoma contém diversos alcaloides, especialmente quinino, cinchonina, cinchonidina e quinidina. O extrato do ritidoma foi muito utilizado para garantir a presença das populações europeias nas zonas tropicais como medicamento preventivo do paludismo. O extrato do ritidoma é antifebrífugo, tónico e antiperiódico. Os portugueses introduziram esta e outras espécies de quineiras, principalmente por iniciativa do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, com o objetivo referido, na Ilha da Madeira, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe onde foram estudadas as possibilidades comparativas da cultura desta e de outras espécies. O aparecimento de produtos de síntese com ação preventiva em meados do século XX, fez perder grande parte do interesse pela cultura das quineiras verificado nos fins do século XIX, mas o extrato ainda hoje é usado nalguns locais, onde ainda não chegaram medicamentos de síntese.

Cinchona micrantha Ruiz & Pav.; Rubiáceas. Arbusto ou árvore de porte pequeno, originária do Peru oriental, cujo ritidoma contém os mesmos princípios das espécies anteriores, se bem que em quantidades tão reduzidas que a espécie tem pouco interesse comercial.

Cinchona officinalis L.; Rubiáceas. *Quineira* (Portugal). Jesuit's bark, quinine tree (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária do sul do Equador, de cujas cascas se obtém igualmente os alcaloides referidos nas espécies anteriores do mesmo género. Entre as espécies e os híbridos existentes entre elas, esta é a que contém teores mais elevados de alcaloides e por isso aquela pela qual houve maior interesse no seu cultivo. Conta a história que o efeito curativo desta e das espécies anteriores do mesmo género foi descoberto pelos nativos ao consumirem a água de um lago onde se decompunham restos destas plantas. Conhecedores desta cura, os nativos reservaram para si os méritos do remédio e não o deram a conhecer aos invasores espanhóis. Uma índia, criada do Governador do Peru, pelo muito que amava a sua ama, a condessa de Chincón, deu-lhe a beber esta água milagrosa com a qual se curou. Daqui vem o nome de cinchona. Os portugueses trouxeram este extrato (pó) para a Europa com o qual fizeram grandes curas e os jesuítas levaram-no para Oriente, onde o efeito curativo em altos dignitários locais lhes deu grande prestígio. Por isso era chamada o «pó

dos padres». A cultura desta quineira atingiu grande importância nas zonas altas da ilha de São Tomé nos fins do século XIX, mas o interesse diminuiu com o tempo, de tal forma que nos meados do século passado poderia dizer-se ser aí uma cultura muito secundária. Mais tarde, durante a Segunda Grande Guerra e anos seguintes, por dificuldades de fabrico e distribuição de medicamentos de síntese, a cultura renasceu. Ainda teve algum interesse até cerca dos meados da década de cinquenta. Destas iniciativas restaram algumas árvores sem interesse na sua exploração.

Cinchona pitayensis (Wedd.) Wedd.; Rubiáceas. Árvore de pequeno porte, originária da Colômbia e Equador, cujo ritidoma tem utilizações como as espécies anteriores, mas que assumiu menor interesse comercial e agrícola.

Cinchona pubescens Vahl; Rubiáceas. *Casca-do-peru, quineira, quineira-vermelha* (Brasil). Quinine tree, red bark, red cinchona (I). Árvore de porte médio, originária de uma região que se estende desde a Costa Rica até ao SW da América do Sul tropical, de ritidoma e folhas adultas avermelhadas. O ritidoma é utilizado com o das espécies anteriores, tendo sido uma das espécies mais ensaiadas em todo o mundo pelos teores relativamente elevados de alcaloides doseados nas suas cascas.

Cinnamodendron axillare (Nees) Endl. ex Walp.; Caneláceas. *Bom-para-tudo, canela-branca, casca-de-cutia, erva-moira-do-sertão* (Brasil). Árvore de médio porte, endémica do Brasil, de folhas elípticas e obtusas, flores axilares e pendentes, fruto uma baga trilocular. O ritidoma do caule é amargo e aromático e o seu infuso é empregado na medicina tradicional brasileira, internamente em casos de debilidade, e externamente em gargarejos na esquinência (amigdalite) crónica.

Cinnamomum burmannii (Nees & T.Nees) Blume; Lauráceas. *Canela-de-batávia, caneleira-da-indonésia, falsa-caneleira* (Portugal). *Falsa-canforeira* (Angola). Batavia cinnamon, Batavia-cassia, Indonesian cassia, Java-cassia, Padang cassia (I). Árvore de médio porte, originária do SE asiático e Indonésia, cujas folhas quando esmagadas e a casca das raízes exalam um forte odor a canela, ramos glabros e angulosos, folhas opostas, simples e inteiras, inflorescências constituídas por panículas laxas, paucifloras, axilares e terminais, de comprimento menor que as folhas, fruto uma baga elipsoide, negra na maturação, envolvida na base pelo perianto acrescente, cujos lobos se seccionam apenas pelo ápice e permanecendo patentes. A casca dos ramos é usada como a da canela verdadeira. Em medicina tradicional é usada como analgésica, antibacteriana, antidiabética, antifúngica e antirreumática.

Cinnamomum cambodianum Lecomte; Lauráceas. Árvore de porte médio, originária do Camboja e Vietname, cuja casca tem pouco valor como especiaria, mas entra em diversas preparações medicinais, como estomáquicas, adstringentes, emenagogas, em afeções do fígado e perturbações digestivas. É nomeada localmente como «Tep pirou, tepirou ou Tep porou».

Cinnamomum camphora (L.) J.Presl; Lauráceas. *Cânfora, canforeira* (Portugal). Camphor, camphor tree (I). Árvore de grande porte e folhagem persistente, originária do sul da China e Japão, introduzida e cultivada em muitas partes do mundo, desenvolvendo-se no geral com sucesso nos climas temperados quentes, com folhas inteiras, ovadas e brilhantes, flores reunidas em corimbos e frutos pequenas drupas avermelhadas na maturação. Por

destilação de vários dos seus órgãos, lenho, folhas, raízes, e outros, obtém-se a cânfora, usada medicinalmente como estimulante, antiespasmódico, antissético e rubefaciente. Como sedativo nos estados nervosos e de reumatismo, a essência tem dado bons resultados. Em uso externo usa-se como revulsivo e incorpora-se em bálsamos para friccionar músculos doridos. A madeira é muito apreciada, mantendo durante muito tempo o cheiro característico da cânfora e também evita a traça nas roupas.

Cinnamomum cassia (L.) J.Presl; Lauráceas. *Caneleira-da-china, falsa-caneleira* (Portugal). Chinese cinnamom (I). Árvore de porte médio, originária do sul da China, cultivada noutras regiões tropicais, cuja casca e folhas apresentam forte odor a canela, ramos jovens angulosos com indumento castanho muito curto e denso, folhas alternas simples e inteiras, flores reunidas em inflorescências constituídas por panículas laxas, axilares e terminais, de comprimento idêntico ao das folhas, fruto uma baga ovoide e negra na maturação, envolvida na base pelo perianto acrescente, cujos lobos se seccionam transversalmente pela base. A casca dos ramos tem produtos aromáticos idênticos aos da canela verdadeira, mas em doses mais pequenas e o sabor é menos adstringente. Por destilação das folhas e ramos obtém um óleo essencial chamado vulgarmente «óleo de cassia» cujos constituintes mais importantes são o aldeído cinâmico e eugenol. No Brasil usam o infuso da casca nas gripes e febres, vômitos, digestões difíceis, fluxo menstrual anormalmente abundante, escorbuto, hemorragias depois do parto e deficiências circulatórias.

Cinnamomum iners Reinw. ex Blume; Lauráceas. Árvore de médio porte, originária do sueste asiático. Algumas das partes da planta são diuréticas, carminativas, diaforéticas, estimulantes e galactogogas. O decocto das raízes é usado em medicina na Península Malaia para tratamentos depois do parto e nas febres.

Cinnamomum loureiroi Nees; Lauráceas. *Canela-de-saigão* (Portugal). Saigon cinnamon (I). Árvore de porte médio, originária do Vietname, cultivada noutras regiões. O ritidoma é usado localmente em medicina como aromático, carminativo e adstringente.

Cinnamomum mercadoi S.Vidal; Lauráceas. Kalingag (I). Árvore de médio ou grande porte, originária das Filipinas, difundida no sueste asiático, se bem que não muito frequente, ramos de casca relativamente espessa e aromática, de folhas opostas, lisas, coriáceas, com a base do primeiro par de nervuras secundárias junto á base da principal, apresentando-se como três nervuras longitudinais distintas. A casca é um bom ingrediente para as cervejas à base de raízes, devido ao gosto que lhes comunica. Medicinalmente, o infuso da casca é utilizado em casos de flatulência, para facilitar a digestão, reduz as dores de cabeça e do reumatismo e mastigando a casca atenuam-se as dores de estômago.

Cinnamomum sintoc Blume; Lauráceas. Árvore de porte alto, originária da Ásia oriental, Malásia, indonésia e Tailândia, cuja casca é usada localmente como vermífugo e nas diarreias. É nomeada localmente como «Sintok».

Cinnamomum verum J.Presl; Lauráceas. *Canela, canela-de-ceilão, canela-verdadeira* (Português). Cinnamon, ceylon cinnamon (I). Árvore de porte médio, originária do Sri Lanca, onde a sua exploração se concentrou durante muito séculos, de porte semelhante ao de uma laranjeira e folhas semelhantes às do loureiro, com a base do primeiro par de nervuras secundárias junto à

base da principal, que a acompanham longitudinalmente e sensivelmente com o mesmo desenvolvimento, e bem visíveis, na página inferior, flores de perianto branco-amarelado e pouco aromáticas e frutos pequenas bagas que as aves procuram com muita avidez para consumirem a polpa e se encarregam de multiplicar a planta, porque as sementes germinam com facilidade depois de passarem pelo seu aparelho digestivo. A especiaria é constituída pela casca, colhida especialmente dos ramos novos, pelo que a planta é normalmente cultivada ou explorada em sistema de «talhadia». Para fazer a colheita aguarda-se que a planta se encontre em maior atividade e por isso o tecido cambial é fácil de rasgar. Nessa operação fazem-se dois cortes circulares no ramo e um longitudinal que os liga, separa-se a casca do lenho com facilidade. Como é evidente, esse ramo tem de ser retirado por ficar sem possibilidades de desenvolvimento, pois a colheita da canela é afinal uma larga «cintagem». A casca retirada é depois raspada exteriormente para retirar a sua parte exterior, menos valiosa por conter menos aromas e ocasionalmente líquenes e fungos que se tenham desenvolvido à superfície. O ritidoma assim preparado é seco e por efeito da eliminação de água, enrosca-se formando uma espécie de rolo, o denominado «Qill». Os portugueses tomaram a ilha em 1508 e ficaram com o exclusivo da produção, mas com os tempos e por falta de meios, a ilha veio a ser sucessivamente ocupada pelos holandeses e ingleses, mas já não ficaram com o exclusivo da produção desta canela, porque entretanto os portugueses, principalmente por intermédio dos missionários, já tinham introduzido a planta no Brasil, nas quintas anexas às suas escolas. A canela comercial deve as suas propriedades principais como especiaria a um óleo essencial cujos principais elementos ativos são o eugenol e o aldeído cinâmico. No óleo essencial extraído do ritidoma domina o aldeído cinâmico e no extraído das folhas e ramagens que ficam depois da colheita da casca da canela domina o eugenol. A canela é usada especialmente como especiaria e o óleo essencial extraído usa-se em perfumaria, em pastas de dentes e na aromatização de alimentos. Faz parte do incenso e do caril. Durante muitos anos foi a planta aromática mais preciosa na medicina e na culinária. A canela é considerada estimulante, estomáquica, carminativa e adstringente. As flores destilam-se dando um óleo essencial que «tira o mau cheiro da boca e tira dor de cólica» como diz Garcia de Orta.

Cirsium japonicum (Thunb.) Fisch. ex DC.; Asteráceas (Compostas). Japanese thistle (I). Planta herbácea perene, de raiz tuberosa, originária da Ásia oriental, China, Rússia, Vietname, Coreia e Japão, usada como depurativo. Na medicina chinesa as folhas são recomendadas como hemostático.

Cissampelos capensis L.f.; Menispermáceas. Davidjieswortel (I). Arbusto dioico rizomatoso, originário do sul de África, África do Sul e Namíbia, usada pelos locais como emética e laxativa e as folhas para tratar as mordeduras das serpentes.

Cissampelos fasciculata Benth.; Menispermáceas. *Chá-da-erva*, *erva-mãe-boá* (Brasil). Trepadeira lenhosa, dioica, originária da América tropical, México, América Central ístmica, América do Sul até à Bolívia e Brasil. As raízes são consideradas adstringentes, tónicas e febrífugas no Brasil.

Cissampelos glaberrima A.St.-Hil.; Menispermáceas. *Parreira-brava* (Brasil). Planta trepadora, originária da América tropical, Panamá, N e NW do

sul do continente até à Bolívia e Brasil. É usada medicinalmente no Brasil como a **C. pareira**.

Cissampelos mucronata A.Rich.; Menispermáceas. *Orelha-de-rato* (Guiné-Bissau). Hairy heartleaf (I). Planta trepadora, ou prostrada, vivaz, com rizoma lenhoso, originária de África, desde o Senegal à Etiópia, estendendo-se até ao sul do continente, especialmente das savanas arbustivas, margens da floresta aberta, locais periodicamente inundáveis, zonas planálticas de floresta aberta. Em Angola é esporádica nos planaltos, onde é usada como medicinal em casos de hematúria, hipertensão arterial e dores de lado. Da raiz fazem um remédio para tratar as mordeduras das serpentes.

Cissampelos ovalifolia DC.; Menispermáceas. *Orelha-de-onça* (Brasil). Erva ereta perene, originária da América do Sul tropical, N e NE, estendendo-se para sul até ao Brasil, Bolívia e Paraguai, caule com uma exsudação leitosa, de folhas alternas, orbiculares, pubescentes na página superior e cotonosas na inferior e de sabor adocicado, flores muito pequenas em cachos axilares, fruto múltiplo de pequenas drupas de polpa avermelhada. Na medicina popular brasileira a planta é usada, como diurética, antirreumática, nas dores de estômago e picadas de cobras. A raiz é amarga e o seu infuso utilizado nas febres intermitentes. Tem-se reconhecido a esta planta propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, antimaláricas e febrífugas.

Cissampelos pareira L.; Menispermáceas. *Butira, mucoco, pereira-brava* (Goa). *Abuta, abutua, barbasco, butua* (Brasil). Velvetleaf (I). Arbusto originário da América tropical, desde o México ao sul da América do Sul tropical, muito difundido por outras regiões tropicais, frequente na Índia tropical e igualmente em Goa, onde é usada como tónico amargo, estomáquico, diurético, antissifilítico e sudorífico. Supõe-se que a planta é também expetorante, febrífuga e emenagoga. O decocto das raízes é usado para evitar abortos por susterem hemorragias, nomeadamente as hemorragias uterinas. Na medicina tradicional goesa a planta é estomáquica e empregada nas diarreias, dispepsias e doenças das vias urinárias. Atribui-se-lhe uma ação adstringente e sedativa nas mucosas das vias urinárias, em especial nas cistites. A raiz também é utilizada localmente para tratar as mordeduras de cobras e de escorpiões e as folhas maceradas em água produzem uma mucilagem usada como descongestionante nas conjuntivites e doenças dos olhos.

Cissampelos owariensis P.Beauv. ex DC.; Menispermáceas. Velvet leaf (I). Trepadeira dioica rizomatosa, originária da floresta tropical húmida de baixa altitude e floresta ribeirinha da África tropical, desde a Serra Leoa ao Uganda, estendendo-se para sul até Angola, Zâmbia e Moçambique, de caules pilosos, folhas alternas, membranosas e peltadas, inflorescências masculinas fasciculadas, pendentes, as femininas em cachos com pedúnculo piloso, flores esverdeadas, fruto uma drupa obovoide e vilosa. Na medicina tradicional a planta é considerada específica para as doenças venéreas e as folhas são colocadas sobre as feridas para facilitar a cicatrização.

Cissampelos sympodialis Eichler; Menispermáceas. *Abuteira, milona, orelha-de-onça* (Brasil). Planta trepadora, endêmica do Brasil, muito comum no norte, nordeste e sudeste brasileiro e com as mesmas aplicações medicinais de **C. pareira**.

Cissus adnata Roxb.; Vitáceas. Trepadeira lenhosa, originária da Ásia tropical, desde a Índia e Sri Lanca à China e Indochina, dispersa e naturalizada na região. A seiva é usada para o tratamento de feridas que faz cicatrizar

rapidamente, as raízes são diuréticas e utilizadas para purificar o sangue. Em Java usam o decocto das folhas trituradas contra a tosse.

Cissus aralioides (Welw. ex Bak.) Planch.; Vitáceas. Planta trepadora, lenhosa, originária da floresta costeira e ribeirinha de África tropical, desde o Senegal ao Sudão, estendendo-se para sul até Angola e Moçambique, de crescimento muito rápido, de ramos cilíndricos e suculentos, folhas digitadamente folioladas, flores branco-esverdeadas em inflorescências compostas de cimeiras, frutos comestíveis. As folhas trituradas são usadas externamente na medicina local, misturando-as com guarapa, no tratamento das blenorragias.

Cissus erosa Rich.; Vitáceas. *Cipó-de-fogo, uva-do-cerrado-de-flor-vermelha, uva-do-mato* (Brasil). Trepadeira lenhosa com gavinhas verdes ou vermelhas, originária da América tropical, de folhas trifolioladas, flores pequenas e vermelhas em inflorescências umbeliformes, fruto uma drupa de polpa escura. Os frutos têm propriedades antivirais e antitumorais, são comestíveis e utilizados como alimento de recurso.

Cissus latifolia Lam.; Vitáceas. *Uvas-de-enfermos* (Goa). Planta trepadora, originária da Índia e Sri Lanca, de caules suculentos, francamente estriados, folhas ovado-cordadas e glaucas na página inferior, flores pequenas em cimeiras, fruto globoso com 1-2 sementes. Na medicina hindu o sumo do fruto, disperso num óleo, é empregue em emplastos nas inflamações e tumores.

Cissus planchoniana Gilg; Vitáceas. Trepadeira herbácea, originária da floresta húmida da África tropical, desde os Camarões até ao Uganda, Burundi e Ruanda, onde usam as folhas trituradas para friccionar a pele das crianças e como remédio para a blenorragia.

Cissus quadrangularis L.; Vitáceas. Adament creeper, edible stemmed vine, veld grape, winged treebine (I). Planta herbácea trepadora, originária das regiões de fraca pluviosidade da África tropical, exceto em Cabo Verde e Seicheles, estendendo-se naturalmente à Arábia, Índia e Sri Lanca, e naturalizada na Tailândia, Vietname, Indonésia e Filipinas, cultivado noutras regiões secas, de caules fortes, quadrangulares e alados nos ângulos, folhas de limbo verde-claro e geralmente cordiforme, apresentando formas muito diversas, flores de pétalas esverdeadas e avermelhadas exteriormente, rosadas interiormente, em cimeiras axilares, fruto uma baga ovoide a globosa, vermelha na maturação, com uma semente. A planta armazena água no caule e por isso constitui uma fonte de água muito utilizada pelos caçadores e populações que vivem em locais onde existem graves períodos de seca. Frequente na chamada zona do embondeiro onde os naturais usam as folhas como tónico vulnerário, no tratamento de feridas e úlceras e o decocto das partes verdes como emético e no tratamento da sífilis e da gonorreia. O infuso do ritidoma é considerado pelas populações locais como vulnerário e com a seiva combatem a filária dos olhos.

Cissus triloba (Lour.) Merr.; Vitáceas. Trepadeira lenhosa, trepadora, originária da Ásia, sul da China, Laos e Vietname. As raízes são usadas nas dores de cabeça.

Cissus verticillata (L.) Nicolson & C.E.Jarvis; Vitáceas. *Anil-trepador, cipó-pucá, cipó-puci, cortina-de-pobre, insulina, insulina-vegetal, puçá, tinta-de-gentio, uva-brava* (Brasil). Princessvine, seasonvine (I). Planta trepadora lenhosa, muito polimórfica, originária e largamente distribuída na América

tropical, vigorosa, trepadora ou escandente, folhas com gavinhas opostas às folhas, flores verde-amareladas dispostas em inflorescência umbeliformes, fruto uma baga em geral com uma única semente. Planta muito cultivada como ornamental e pelo seu desenvolvimento, usada em muitos locais como sebe viva, que no Brasil se chama «cortina do pobre». Na medicina caseira usam o infuso das folhas como cardíaco nos casos de taquicardia e pressão alta e ainda nos casos de hidropisia, anemia, derrames, tumores, como ativador da circulação sanguínea e como hipoglicemiante. No México o decocto da planta é usado contra o reumatismo.

Citrullus colocynthis (L.) Schrad.; Cucurbitáceas. *Colocíntida*, *colocintistas*, *melão-bravo*, *olho-de-boi* (Cabo Verde). Bitter cucumber, colocynth (I). Planta prostrada, rizomatosa, originária das regiões de solos arenosos, áridos da Região Mediterrânea, costa norte ocidental de África estendendo-se ao Egito, até ao Médio Oriente e Índia, de caule carnudo, hirsuto, folhas ovadas, pinuladamente lobadas, flores de corola amarelada ou alaranjada e solitárias. Fruto um pepónio globoso e amarelado. A polpa é um violento purgativo e em certas regiões é considerada tóxica. Das sementes pode extrair-se um óleo.

Citrullus lanatus (Thunb.) Matsum. & Nakai; Cucurbitáceas. *Cambiamba*, *cambiamba*, *melancia*, *melancia-brava* (Portugal). Egusi melon, watermelon wild watermelon. sweet melon (I). Planta anual, geralmente prostrada, trepadora, originária de África, de região incerta, mas considerada por alguns autores como nativa das zonas áridas do Calaári, tendo começado a ser cultivada desde tempos ancestrais, estendendo-se até à região norte do continente, Médio Oriente e Ásia ocidental, tendo sido introduzida precocemente na Índia, nos nossos dias é largamente cultivada em todas as zonas quentes e temperadas do mundo. O fruto é um pepónio relativamente pequeno nas formas silvestres e com numerosas sementes. Pelo melhoramento aumentou-se o teor de polpa e reduziu-se o teor de semente e deu origem à melancia cultivada, que só se pode cultivar com grandes disponibilidades de água. As sementes doseiam elevadas percentagens de um óleo comestível e rico em vitamina E. Muito frequente em Angola, na zona planáltica, onde se faz a extração do óleo, quer em fábricas quer ao nível artesanal, moendo as sementes, tratando-as num recipiente com água quente e separando o óleo que vem à superfície. O óleo chegou a ser estudado como estabilizador de outros óleos a que era adicionado em pequenas quantidades, devido ao efeito da vitamina E deste óleo. Em Angola usam medicinalmente a planta no Planalto central contra o paludismo.

Citrus spp.; Rutáceas. *Citrinos* (Portugal). Conhecem-se várias espécies, das quais se referem como mais importantes:

Citrus aurantiifolia (Christm.) Swingle; *Limeira*, *limeira-azedada* (Portugal). Indian lime, key lime, lime (I). Considerada originária do NE da Índia, Mianmar, Tailândia e Malásia.

Citrus aurantium L.; *Laranjeira-amarga*, *laranjeira-azedada*, *laranjeira-de-sevilha*, *laranjeira-toranja*, *pomelo* (Portugal). Bitter orange, grapefruit, sour orange (I). Aparentemente um híbrido múltiplo, originário do NE da Índia, Mianmar e SW da China.

Citrus limon (L.) Osbeck.; *Limoeiro*, *limoeiro-azedado-de-valência* (Portugal). Lemon (I). Considerada originária das regiões limítrofes dos Himalaias.

Citrus maxima (Burm.) Merr.; Toranjeira (Portugal). Pummelo (I). Originária do SE asiático, Indonésia e Malásia.

Citrus medica L.; *Cidrão, cidreira* (Portugal). Citron (I). Considerada originária do NE da Índia e possivelmente Mianmar.

Citrus reticulata Blanco; *Laranjeira-de-satsuma, tangerineira* (Portugal). *Bergamota, vergamota* (Brasil). Mandarin, tangerine (I). Considerada originária do SE da Ásia.

Citrus sinensis (L.) Osbeck; *Laranjeira, laranjeira-doce* (Portugal). Orange, sweet orange (I). Considerada originária de Mianmar ao SE da China e Indochina.

São espécies, designadas globalmente por «citrinos» e «frutos cítricos», todas originárias da Ásia, hoje difundidas por todo o mundo tropical e temperado onde as geadas não sejam muito frequentes ou as árvores se encontrem protegidas numa cobertura arbórea (como em Amares no norte do país continental). Plantas, todas elas de folhagem persistente, ramos em geral espinhosos, de folhas mais ou menos aladas no pecíolo, conforme as espécies, flores muito aromáticas, fruto um hesperídio comestível mas com características sápidas diferentes conforme as espécies. O sumo tem no geral elevados teores de vitamina C e ácido cítrico, muito embora a proporção entre estes dois compostos varie muito de espécie para espécie e dentro de cada uma, conforme as condições ecológicas em que as plantas se desenvolvem. Nas regiões de clima quente, como regra, os teores de ácido cítrico e vitamina C no sumo dos frutos são mais baixos e mais altos os teores de açúcares. Conhecido desde há longa data o efeito curativo do sumo dos citrinos, embora muito antes de se ter descoberto a vitamina C, em que estes frutos são normalmente ricos, foram muito desejados pelos navegadores que passavam longos períodos a consumirem alimentos conservados. Por carência da Vitamina C, para além de outras perturbações, estes marinheiros eram gravemente afetados pelo escorbuto, doença provocada pela carência daquela vitamina. Embora alguns autores, menos conhecedores dos trabalhos dos Descobrimientos dos séculos XV e XVI, façam recair esse primeiro conhecimento em navegadores de além Pirenéus, já o Diário da primeira viagem de Vasco da Gama à Índia refere o interesse que os portugueses deram a estes frutos quando lhe foram oferecidos na costa oriental africana e bem se conhece o interesse dos portugueses a incluírem as «árvores de espinho» no conjunto das primeiras que foram introduzidas nas terras descobertas e sobretudo povoadas.

Cleistochlamys kirkii (Benth.) Oliv.; Anonáceas. Purple cluster-pear (I). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, geralmente muito ramificada, originária do SE da África tropical, Tanzânia, Maláui, Moçambique, Zimbábue e Zâmbia, onde aparece muitas vezes em termiteiras, de flores sésseis, axilares e solitárias, carpelos 6-10 livres, frutos múltiplos de bagas cilíndricas, negro-azuladas quando maduras e de polpa comestível, geralmente como alimento de recurso. Em Moçambique usa-se o infuso da raiz no tratamento das hemorroidas, reumatismo e tuberculose.

Cleistopholis glauca Pierre ex Engl. & Diels; Anonáceas. Árvore de porte médio-alto, originária do sub-bosque da floresta densa húmida da África tropical ocidental, da Costa do Marfim, Camarões à RDC, descendo para sul até ao norte de Angola, de tronco curto e direito, ritidoma acinzentado e odorífero, ramos pendentes, folhas alternas, inteiras, glaucas e brilhantes na

página superior, flores verde-amareladas, carpelos livres, frutos múltiplos de drupas elipsoides. Na medicina tradicional o decocto do ritidoma é usado como vomitivo e a maceração contra a «gale». Do entrecasco retiram fibras grosseiras, usadas principalmente em cordoaria.

Cleistopholis patens (Benth.) Engl. & Diels; Anonáceas. Árvore de médio porte, originária da floresta densa húmida da África tropical, desde o Senegal até ao Uganda, estendendo-se até RDC e norte de Angola, de tronco direito, cilíndrico, ritidoma acinzentado com raízes contrafortes na base das árvores adultas, ramos alongados horizontalmente e um tanto pendentes e às vezes rastejantes, raminhos de ritidoma negro, fibroso e odorífero, flores em fascículos pequenos axilares, de pétalas amarelo-esverdeadas, carpelos livres, frutos múltiplos de drupas globosas, de odor muito marcado. Na medicina tradicional usam o infuso das folhas como febrífugo e vermífugo e o decocto do ritidoma para acalmar as cólicas intestinais. Do entrecasco retiram-se fibras grosseiras usadas sobretudo em cordoaria e a madeira, por ser branda e fácil de trabalhar, é muito procurada para a construção de pirogas.

Clematis gouriana Roxb. ex DC.; Ranunculáceas. Indian travelers's joy (I). Planta lenhosa trepadeira, originária da Região Indo-malaia e China, onde é usada medicinalmente como diurético.

Clematis chrysoarpa Welw. ex Oliv.; Ranunculáceas. Planta herbácea vivaz de caules eretos, originária da floresta aberta e matos da África tropical, desde o Congo à Tanzânia e do Maláui a Angola. É usada medicinalmente em Angola, especialmente nas zonas planálticas, em casos de paralisia, astenia em adultos, inflamações nos joelhos e nas pernas, entorses, cáries, febres, cefalgias, paludismo e em doenças das mulheres grávidas.

Cleome brachycarpa Vahl ex DC.; Cleomáceas. Planta herbácea, anual ou perene, até 30 cm de altura, originária e largamente distribuída em regiões semidesérticas ou matos abertos de África, de Cabo Verde à Mauritânia estendendo-se até à Eritreia e para sul até ao Quênia, prolongando-se pela Península da Arábia e estendendo-se até ao norte da Índia. Algumas populações usam o infuso da planta nas dores de barriga.

Cleome gynandra L.; Cleomáceas. Cat's whiskers, African cabbage, spiderplant, spiderwisp (I). Planta herbácea anual, muito ramosa, de origem incerta, considerada por alguns autores nativa da Ásia e África tropicais, atualmente ocorre em todas as regiões tropicais e subtropicais, sendo cultivada como hortaliça ou forragem em África, de caule carnudo glanduloso-pubescente, folhas digitadamente 3-5-folioladas, flores em cachos terminais, de pétalas com unha comprida branco-rosadas, fruto uma cápsula cilíndrica, longa e estreita. As sementes são usadas como condimento e na medicina local são-lhes atribuídas propriedades anti-helmínticas. Na Tanzânia as mulheres tomam o infuso das folhas para que o parto seja mais fácil, noutros locais usam a raiz para tratar distúrbios intestinais. No Vietname o decocto da raiz é considerado febrífugo. É usada na medicina Aiuurvédica em várias situações, como problemas gastrointestinais. A planta também é usada para entontecer os peixes.

Cleome monophylla L.; Cleomáceas. Bastard mustard, spiderplant, spindle pod (I). Planta herbácea anual, originária e largamente dispersa na África tropical e subtropical e Índia e Sri Lanca. Nalguns locais desta vasta região usam as raízes pulverizadas para recuperar os sentidos e mastigadas

servem para combater a tosse, as folhas trituradas ou moídas são aplicadas nas dores de cabeça, e sobre as feridas para não infetarem.

Cleome rutidosperma DC.; Cleomáceas. Consumption weed, fringed spiderflower, spindletop (I). Planta originária da África tropical, encontrando-se hoje introduzida e naturalizada nas restantes regiões tropicais, por vezes como infestante de culturas agrícolas, herbácea, geralmente anual, prostrada ou ereta, com pelos brancos, folhas trifoliadas, por vezes 5-folioladas, flores de pétalas azul-violáceas, fruto uma capsula com sementes rugosas. Na medicina de algumas regiões, as folhas são usadas para tratamento das inflamações de ouvidos. A planta é muitas vezes cultivada e utilizada como hortaliça.

Cleome viridiflora Schreb. Caparáceas. *Catinga-de-negro*, *cattinga-de-tatu*, *mussambé* (Brasil). Arbusto originário da América tropical. As raízes e as folhas são usadas localmente no tratamento da bronquite e asma.

Cleome viscosa L.; Cleomáceas. *Banana-de-macaco*, *palha-feno*, *três-marias* (Cabo Verde). Asian spiderflower, dog mustard (I). Planta herbácea, considerada originária das regiões rochosas e arenosas de África e Ásia tropicais, atualmente pantropical, por vezes infestante das culturas, ereta, viscosa e fétida, de caules estriados e roliços, folhas alternas, digitadamente compostas, flores dispostas em racemos bracteados, de pétalas amarelas, fruto uma cápsula glanduloso-pilosa. O infuso da planta é usado como estimulante e para abrir o apetite.

Clerodendrum infortunatum L.; Lamiáceas (Labiadas). Hill glory bower (I). Planta arbustiva rizomatosa, originária da Ásia tropical, Índia e Sri Lanka, Bangladeche, Península da Malásia e Tailândia, cultivada em todo o SE asiático, de caules amarelo-acastanhado-vilosos, folhas em geral opostas, flores numerosas em panícula terminal composta. Na medicina hindu as folhas são consideradas amargas, tónicas e antiperiódicas.

Clerodendrum melanocrater Gürke; Lamiáceas (Labiadas). Planta arbustiva, originária da floresta secundária da África tropical ocidental, desde a Nigéria ao sul do Sudão estendendo-se para sul até ao Congo e Tanzânia, de folhas opostas, simples, lisas e verde-escuras, flores de cálice branco e pétalas vermelho-vivo, muito odoríferas, reunidas em tirso longos e terminais, fruto drupáceo, negro na maturação. Na medicina local usam as folhas misturadas com clara de ovo para tratar as dores de cabeça.

Clinopodium acinos (L.) Kuntze; Lamiáceas (Labiadas). Basil-thyme, spring savory (I). Planta herbácea anual, originária da Europa, estendendo-se à Ásia ocidental até ao Irão, usada em medicina como aromática e carminativa.

Clinopodium graveolens (M.Bieb.) Kuntze; Lamiáceas (Labiadas). Planta vivaz, originária da Europa e Ásia mediterrânea estendendo-se até à Ásia central e NW de África até à Tunísia. As sementes são usadas como afrodisíaco e estimulante.

Clinopodium nepeta (L.) Kuntze; Lamiáceas (Labiadas). *Erva-das-azeitonas*, *erva-nêveda*, *nêveda* (Portugal). Lesser calamint (I). Planta herbácea, originária da Europa mediterrânea, Ásia ocidental até ao Irão e NW de África até à Tunísia, de verticilastros laxos, flores de corola lilacénea ou esbranquiçada, naturalizada em Portugal continental em lugares secos e áridos e muito utilizada para aromatizar azeitonas de conserva. Na medicina caseira a planta é considerada estimulante geral, antiespasmódica, calmante, diaforética e expetorante.

Clinopodium vulgare L.; Lamiáceas (Labiadas). *Clinopódio, zópiro* (Portugal). Wild basil (I). Erva vivaz, originária da Europa até à Sibéria, W e SW da Ásia, NW de África e Açores, Madeira, introduzida noutras regiões e usada medicinalmente como estomáquica, estítica e emenagoga. Por vezes usa-se como excitante, quando dispersa ou solubilizada em vinho branco. Da planta pode extrair-se um corante que varia do amarelo ao acastanhado.

Clitoria ternatea L.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Favas-do-bramane, fula-criqua* (Goa). *Clitoria-azul, feijão-borboleta* (Brasil). Blue pea, blue pidgeon-wings, butterfly bean, butterfly pea (I). Planta herbácea perene rizomatosa, trepadora ou prostrada, originária das zonas de pastagem, matos e savanas de África tropical, precocemente introduzida e naturalizando-se na Ásia tropical e posteriormente introduzida noutras regiões tropicais, por vezes cultivada como ornamental, de folhas alternas, flores com o estandarte grande, azul com uma mancha branca no centro ou totalmente azul ou branco. O decocto das raízes é usado como um catártico brando, laxativo e diurético, as sementes são igualmente catárticas e usadas no Sudão como purgativo. A casca da raiz é emoliente, diurética e laxativa. Os frutos são, nalgumas regiões, consumidos como hortaliça e noutras, no Oriente, para comunicarem ao arroz uma tonalidade azul que quebra a monotonia de uma alimentação à base deste cereal. Na medicina goesa usam a raiz como laxativa, emoliente e diurética, e as sementes têm uma poderosa ação catártica. O infuso da raiz dá-se nas irritações da bexiga e uretra e o suco das raízes duma certa variedade de flores brancas, é localmente indicado como remédio das hemicranias.

Cneorum tricoccon L.; Rutáceas. Spurge olive (I). Arbusto originário da zona ocidental da Europa mediterrânea, de Espanha a Itália. Todas as partes da planta são um purgativo violento e um revulsivo. A planta é considerada como um dos melhores rubefacientes. Nalgumas regiões francesas usam-na com combustível para os fogões.

Cnestis ferruginea Vahl ex DC.; Conaráceas. Planta arbustiva ou trepadora lenhosa, originária da floresta secundária, matos e savanas da África tropical ocidental, estendendo-se desde o Senegal até à RDC e Angola. Na Guiné-Bissau o infuso das folhas é usado contra o paludismo e no tratamento das enxaquecas. O decocto das folhas é utilizado para tratar bronquite e como abortivo na RDC e na Costa do Marfim para inalações. No Congo o fruto empregue contra as infeções e tuberculose e na RDC é aplicado nas feridas. As folhas, cascas e raízes possuem taninos.

Cnidocolus quercifolius Pohl; Euforbiáceas. *Favela, faveleira, faveleiro, mandioca-brava* (Brasil). Árvore de porte pequeno, com pelos urticantes e não urticantes e laticífera, endémica do NE do Brasil, de ramos providos de pelos muito urticantes, folhas simples de margens sinuosas e pelos urticantes ao longo da nervura central, flores unissexuadas de pétalas brancas dispostas em cimeiras axilares com as femininas na parte inferior da inflorescência, fruto uma cápsula. Na medicina tradicional brasileira o infuso da planta é usada em casos de doenças de ovários, o suco leitoso é usado externamente para tratar dermatoses. As folhas constituem um pasto arbóreo muito interessante das regiões secas, fornecendo alimento numa época do ano em que as ervagens são escassas. As folhas têm altos conteúdos de açúcares.

Coccinia grandis (L.) Voigt; Cucurbitáceas. Ivy gourd, little gourd (I). Planta herbácea, perene, trepadora ou prostrada, dioica, originária da floresta

aberta, savanas arbóreas e matos das regiões tropicais de África e Ásia, muito difundida noutras zonas tropicais podendo tornar-se infestante. Os frutos são bagas elipsoides verdes com estrias brancas, comestíveis. Sob o ponto de vista medicinal, a polpa dos frutos é usada localmente como laxativo e antidiarreico.

Coccocypselum lanceolatum (Ruiz & Pav.) Pers.; Rubiáceas. *Coquito*, *erva-de-corocochó*, *fruta-de-corocochó*, *fruto-de-corocochó*, *piriquita* (Brasil). Planta herbácea originária de quase toda a América tropical, de caules prostrados, verde-dourado-pilosos, folhas densamente aveludadas com estípulas persistentes, flores de corola branca, raramente purpúrea, fruto uma baga azul-brilhante e pilosa na maturação. Na medicina popular a planta é utilizada como anti-inflamatório e nas mordeduras das cobras.

Cocculus hirsutus (L.) W.Theob.; Menispermáceas. Broom creeper, ink-berry, monkey rope (I). Planta trepadora lenhosa, dioica, originária da África oriental e Ásia tropicais, encontrando-se desde o Sudão e Eritreia estendendo-se para sul até ao NE da África do Sul, alongando-se até ao sul de Angola e desde a Península da Arábia até ao Sul da China, de ramos vilosos, folhas hirsutas, flores masculinas em panículas axilares, as femininas em fascículos ou racemos axilares, fruto múltiplo de três drupéolas azul-escuras na maturação. Na medicina hindu o infuso das raízes é usado nos casos de dispepsia.

Cochlospermum angolense Welw. ex Oliv.; Bixáceas. *Borututu* (Angola). Arbusto multicaule ou pequena árvore, endémica do W da RDC e Angola. Neste país, usa-se em quase todo o território, o infuso das folhas e do ritidoma como diurético, contra a biliosa e icterícia; no planalto usam a planta também em casos de hematúria, hepatite, dores de coração, dores de peito e bilharziose.

Cocos nucifera L.; Arecáceas (Palmeiras, Palmáceas). *Coco*, *coqueiro*, (Portugal). *Coco*, *coco-da-bahia*, *coqueiro*, *coqueiro-da-praia* (Brasil). Coconut palm (I). Palmeira com grande distribuição ao longo das zonas costeiras das regiões tropicais, de origem incerta, mas largamente aceite como sendo originária da Indonésia, Papua Nova Guiné, Filipinas, NE da Austrália e ilhas do SW do Pacífico, introduzida pelos portugueses na costa ocidental africana, ilhas contíguas e na América. Chega a atingir cerca de uma vintena de metros de altura, muito elegante, exigindo temperaturas elevadas e grandes disponibilidades de água, sendo assim própria das proximidades do mar das regiões tropicais onde as temperaturas inferiores não desçam abaixo de 20°C e haja grande luminosidade, de raízes numerosas e finas, as mais antigas acastanhadas, de grande comprimento, principalmente nos terrenos arenosos das proximidades do mar, chegando a ultrapassar os 10m, espique relativamente delgado e praticamente liso, folhas pinadas, dispostas em roseta na extremidade superior destacando-se e caindo à medida que deixam de ser funcionais, sem deixar praticamente qualquer cicatriz, gomo terminal único e de grande atividade, flores reunidas em cachos envolvidos numa espata que abre por uma fenda longitudinal, com as flores masculinas e femininas no mesmo eixo, as femininas na parte inferior, fruto uma grande drupa lenhosa com o epicarpo liso e de cores diferentes consoante as variedades, amarelado, acastanhado, avermelhado ou acinzentado na maturação, mesocarpo fibroso com as fibras envolvidas numa massa cotonosa, endocarpo duro mas frágil, albúmen branco revestido de um tegumento acastanhado aderente ao

endocarpo e no interior um «vazio» ocupado pela chamada «água de coco». Planta de alto interesse económico, dizendo-se no Oriente que se tiver havido «Paraíso Terreal» com certeza que o coqueiro seria uma das suas árvores. Do coqueiro tudo ou quase tudo se aproveita. As raízes novas são utilizadas como hortaliça, o espique serve na construção civil, tendo a vantagem de ter elasticidade, elemento importante para o tipo de construções nas zonas onde se encontra e as condições climáticas com rajadas de vento muito fortes onde vive e pode ser utilizado como madeira para mobiliário, apesar de ser difícil de trabalhar, utilizando-se para esse efeito os exemplares mais velhos por terem os tecidos mais comprimidos, as folhas servem de cobertura das habitações e com elas se fazem redes tradicionais para a pesca, o fruto ainda incompletamente maduro é fruta apreciada nalguns locais para aproveitarem a «água de coco» que encerra, adocicada e refrescante e tão apreciada nalgumas regiões que se cultiva o coqueiro exatamente com esse objetivo, as fibras do mesocarpo, o «cairo», são usadas para cordoaria marítima porque resistem bem à água salgada e para tapetes, o tecido brando que as envolve serve de isolante e já se admitiu que poderia substituir a cortiça nalgumas das suas funções isoladoras, a camada mucilaginosa, origem do albúmen, batida com água dá o chamado «leite de coco» que tem uma composição semelhante ao leite humano e em muitas regiões do Oriente o substitui quando as parturientes não têm leite suficiente para os seus filhos, o albúmen endurecido, despelucado para se lhe retirar o tegumento acastanhado que adere ao interior do endocarpo, ralado e seco dá o «coco ralado» e o albúmen seco constitui a copra donde se extrai o óleo de coco, usado localmente com alimentar mas também industrializado e frequentemente em margarinas, saboaria ou integrando produtos sucedâneos do chocolate. O endocarpo (chereta) usa-se para produzir carvão ativado e no fabrico de objetos artesanais. O gomo terminal constitui uma das origens do «palmito», hortaliça muito apreciada. Como regra cultivam-se outras palmeiras menos interessantes para obter esta hortaliça, uma vez que a colheita do palmito implica a morte da planta. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe indicam o uso das raízes do coqueiro nas doenças das vias urinárias e rins, a água do coco é tida por fazer parar os enjoos da gravidez, é diurética, o óleo é vermífugo, as raízes são febrífugas e as flores têm propriedades peitorais e adstringentes.

Codonopsis pilosula (Franch.) Nannf.; Campanuláceas. Bellflower (I). Planta herbácea perene de raízes tuberosas, originária da Ásia, Rússia oriental, Mongólia, China e Coreia. Na China é usada com tónico e afrodisíaco.

Codonopsis viridiflora Maxim; Campanuláceas. Planta herbácea perene, originária da Ásia Central, E do Tibete até ao N e Centro da China e muito usada na medicina chinesa.

Coelocaryon oxycarpum Stapf; Miristicáceas. Árvore de grande porte, originária da África tropical ocidental, do Senegal ao Gana, de tronco cilíndrico, folhas coriáceas, inteiras e oblongas, com nervuras secundárias encurvadas, perianto sepaloide 3-partido, fruto ovoide-oblongo. Na medicina local usam infuso do ritidoma como purgativo.

Coffea spp. Rubiáceas. *Cafeeiros*, *cafés* (Portugal). Conhecem-se 125 espécies de cafeeiros, originários de África, ilhas do Oceano Índico ocidental (Madagascar, Comoros e Mascarenhas), S e SE da Ásia e Austrália, mas só

algumas delas produzem grãos com interesse comercial, embora muitas das outras possam ser utilizadas em trabalhos de melhoramento.

Das muitas espécies referimos como mais importantes economicamente

C. arabica L.; *Café-arábica*, *cafeeiro-arábica*, *cafezeiro-arábica* (Portugal). Arabian coffee, arabica coffee (I). Árvore pequena ou arbusto, originária das zonas montanhosas de temperaturas suaves e humidade relativa elevada do NE de África tropical, sul do Sudão e Etiópia, considerando-se como possível também o zona montanhosa da região do norte de Moçambique, de folhagem persistente, tronco acinzentado e rugoso, ramos horizontais, folhas opostas, elípticas, brilhantes, até 18 x 7,5 cm, flores odoríferas, tubulosas, de corola branca com 5 lobos longos, em cimeiras axilares até 20, com a curiosidade de nas regiões com uma estação seca, as flores abrirem todas quase ao mesmo tempo a seguir ao primeiro dia de chuvas, fruto uma drupa elipsoide, de epiderme avermelhada, amarelada ou purpúrea conforme as variedades, polpa ligeiramente fibrosa e adocicada a quando da maturação, duas sementes envolvidas cada uma no endocarpo, geralmente com uma face interior plana e sulcada e a exterior arredondada.

C. canephora Pierre ex A.Froehner; *Café-robusta*, *cafeeiro-robusta*, *cafezeiro-robusta* (Portugal). Robusta coffee (I). Tem origem nas terras de floresta densa húmida da Africa tropical, da Costa do Marfim até ao Sudão, estendendo-se para sul até à Tanzânia RDC e N de Angola, onde existem grandes disponibilidades de água, embora com uma estação seca bem marcada, de folhas elípticas a oblongo-elípticas, até 31 x 12 cm, flores em cimeiras axilares até 30, de corola branca com 5-8-lobos lineares, fruto uma drupa ovoide-globosa, vermelho-anegrada a azul-anegrada. Estas espécies são as mais usuais em cultura e têm em comum o nome vulgarmente atribuído ao seu fruto e características medicinais. Ao fruto maduro, por causa das suas semelhanças, chama-se vulgarmente «cereja» ou «café cereja», ao fruto seco chama-se «café coco» ou «café mabuba» e ao grão de café envolvido ainda no endocarpo chama-se «café pergaminho» ou «café marinho». A semente seca constitui o «café verde» ou «café comercial».

Na medicina tradicional o café-bebida é usado como anti-inflamatório, antisséptico, antidiarreico, antiviral, antiarrítmico, antioxidante, anti-herpético, anti-hipotensor, antibacteriano e como relaxante muscular. O cozimento das folhas emprega-se nalguns locais para tratar abscessos e bebe-se a seiva das raízes quando picados pelos escorpiões. O café é extraordinariamente rico em vitamina PP (antipelagra) pelo que o seu consumo tem sido aconselhando nos casos de avitaminose, o que se verifica com alguma frequência nas regiões cuja alimentação de baseia quase exclusivamente nos cereais. O café-bebida é considerado um estimulante e tónico geral, principalmente devido à presença da cafeína. O infuso das folhas do cafeeiro é diurético, corrige as baixas tensões, combate a asma, gripes, constipações, atua como sudorífico, combate a diarreia e o reumatismo e é considerado contraceutivo. O cafeeiro-arábica, geralmente de porte mais modesto, produz café muito mais aromático, mais pobre em extrato e em cafeína, que é o agente estimulante que mais diferencia os cafeeiros. No comércio confeccionam-se lotes com percentagens diferentes de cada um deles no sentido de satisfazer as exigências de alguns tipos de público que se impressionam mais pelo efeito estimulante do café do que pelo aroma da bebida.

Cogniauxia podolaena Baill.; Cucurbitáceas. Planta herbácea trepadora ou prostrada, originária das bermas e caminhos da floresta aberta da África tropical, dos Camarões à RCA estendendo-se para sul à RDC e Angola, de folhas grandes e simples, flores amarelas reunidas em cachos grandes, fruto volumoso de casca baça e espessa com grandes manchas brancas à superfície. O fruto é tido por venenoso. Nalgumas regiões usam as folhas secas e reduzidas a pó aplicadas externamente para curar feridas.

Coix lacryma-jobi L. Poáceas (Gramíneas). *Adlaí, biurá, biuri, capiá, capim-de-contas, capim-de-nossa-senhora, capim-missanga, capim-rosário, conta-de-lágrimas, lágrimas-de-job, lágrimas-de-nossa-senhora, lágrima-de-santa-maria* (Brasil). Adlay, Job's tears (I). Gramínea monoica, cespitosa, originária do S e SE da Ásia, desde o subcontinente indiano até à China, Península da Malásia, Indonésia e Papua Nova-Guiné, hoje cultivada em todos os países tropicais, de caule muito curto, folhas estreitas e aromáticas cheirando a limão quando esfregadas nas mãos, flores em inflorescências terminais e axilares em racemos curtos e inclinados, fruto uma cariopse inclusa num utrículo, em forma de pérola e duro. O infuso da planta, na medicina tradicional, é considerado calmante e espasmódico suave. As sementes usam-se para a confecção de colares e outros objetos de adorno e de rosários.

Cola acuminata (P.Beauv.) Schott & Endl.; Malváceas. *Cola, coleira* (Angola). Abata cola, cola, colatree, kola nut (I). Arbusto ou árvore de médio porte, originária da floresta densa húmida da África tropical ocidental, da Nigéria ao Gabão, Angola, Fernando Pó e São Tomé e Príncipe, também extensivamente plantada no continente africano onde assume enorme interesse económico, social e religioso. O fruto é um esquizocarpo de folículos com cerca de 20 cm de comprimento, castanho-esverdeados quando maduros, contendo várias sementes, normalmente róseas ou vermelhas, de gosto amargo, envolvidas num arilo comestível. A noz de cola (sementes) é de emprego antiquíssimo pelas populações africanas e aparece quase sistematicamente em qualquer mercado da região, atingindo preços relativamente altos. Os cotilédones contêm elevados teores de cafeína e são muito utilizados, chupados ou trincados, para combater a fadiga e iludir a fome. Trata-se de um estimulante do sistema nervoso, tónico cardíaco e diurético e das sementes extrai-se cafeína para usos farmacêuticos. As raízes secas e reduzidas a pó servem como sucedâneo do café. As sementes fazem parte da medicina tradicional de São Tomé e Príncipe onde são usadas como estomacais, febrífugas, no tratamento de anemias e doenças do coração e fortificantes de músculos e nervos. O ritidoma e as sementes param quase instantaneamente as hemorragias.

Cola anomala K.Schum.; Malváceas. Anomalous cola, bamenda cola, bamenda kola (I). Árvore de médio porte, originária da África tropical ocidental, endémica dos Camarões, também cultivada nas regiões de média altitude de outros países africanos. As «nozes» têm efeito semelhante aos de **C. acuminata**.

Cola caricifolia (G.Don) K.Schum.; Malváceas. Monkey kola (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da floresta densa húmida da África tropical ocidental, da Serra Leoa à Nigéria, Gabão e norte de Angola. Os cotilédones têm usos idênticos aos de **C. acuminata**.

Cola digitata Mast.; Malváceas. *Cola-congo* (São Tomé e Príncipe). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da floresta densa húmida, da

África tropical ocidental, da Libéria ao Congo, RDC, N de Angola e São Tomé e Príncipe, de ramos vigorosos, folhas digitadamente compostas, folíolos lobados, flores reunidas em panículas densas e curtas, emergindo na axila das folhas, fruto um esquizocarpo de três folículos, sementes de testa preta e lustrosas. O cozimento das folhas usa-se em banhos nas dores de cabeça e dos olhos e em gargarejos para tratar as anginas.

Cola heterophylla (P.Beauv.) Schott & Endl.; Malváceas. Arbusto ou árvore pequena, originária da floresta densa húmida e galerias florestais da África tropical ocidental, desde a Serra Leoa, à Nigéria, Gabão, Congo e norte de Angola. Os cotilédones são utilizados como os das outras «colas».

Cola millenii K.Schum.; Malváceas. Arbusto ou árvore de médio porte de folhagem caduca, originária da floresta higrófila inundável e secundária da costa ocidental africana, da Costa do Marfim ao SW da Nigéria. Os cotilédones chupam-se ou mastigam-se com os das outras «colas» e têm efeitos semelhantes.

Cola nitida (Vent.) Schott & Endl.; Malváceas. *Árvore-da-cola*, *cola*, *coleira* (Guiné-Bissau). Bitter kola (I). Árvore até 20 m, originária da floresta densa húmida da África tropical ocidental, da Guiné ao Gana, desde há muito difundida pelas populações africanas, dado o interesse que lhe reconheceram e da tal forma, que ainda hoje, nalguns locais, a consideram fundamental à sua sobrevivência. É largamente cultivada na África tropical, principalmente do Senegal ao norte de Angola e noutras regiões do mundo tropical onde foi introduzida. Árvore de médio porte com o caule muito desenvolvido e algumas vezes com raízes contrafortes para poder suportar uma grande copa, ritidoma castanho-acinzentado-escuro com fissuras nas árvores adultas, ramos numerosos e intercruzados formando uma copa muito densa, folhas alternas, simples, de formas e dimensões muito variáveis, flores masculinas, femininas e bissexuadas, estas maiores que as primeiras, umas e outras reunidas em inflorescências axilares, fruto um esquizocarpo de 5/7 folículos elipsoides ou ovoides, recurvados, com as sementes dispostas em duas filas. As sementes são vermelhas, rosadas ou brancas e ricas em alcaloides. É considerada uma árvore tropical das regiões de média altitude onde não existe uma estação seca muito marcada. As sementes de cola constituem uma mercadoria muito comercializada, valorizada e conhecida na Europa pelo menos desde o século XVI. Pode dizer-se que não haverá mercado local das regiões produtoras que não tenha expostas para venda as «nozes de cola» (sementes). Existe um comércio internacional muito apreciável, tendo como objetivo extrair os alcaloides (cafeína, teobromina, etc.), que funcionam como estimulantes e são utilizados na indústria farmacêutica e alimentar. O consumo da noz de cola, mastigada ou chupada, combate a fadiga, o sono e ilude a fome. É muito frequente, ao nível regional, um habitante meter no saco uma noz de cola (sementes) antes de iniciar uma viagem ou executar um trabalho mais violento para ir mascando e sugando ao longo do tempo. As características das sementes, quanto ao seu uso, são muito semelhantes às de outras espécies citadas.

Colchicum autumnale L.; Colchicáceas. *Cólquico* Portugal). *Açafrão-do-prado* (Brasil). Autumn crocus, meadow saffron (I.). Planta perene, bolbosa, originária de grande parte da Europa, frequente em Portugal continental, em prados e sebes, sobretudo no interior norte, folhas lanceoladas, com um escapo florífero, flores com o tubo do perianto 3-6 vezes maior que os

segmentos. O infuso das sementes é frequentemente usado no tratamento da gota e reumatismo e usado como alterativo, sedativo e diurético. A planta contém o alcaloide, a colquicina, muito usada em trabalhos de genética e melhoramento.

Colchicum luteum Baker; Colchicáceas. Indian colchicum, yellow colchicum (I). Planta perene, bolbosa, originária das terras temperadas da Ásia, do Cazaquistão e Afeganistão à região dos Himalaias e Índia. Nesta região o bolbo é usado no tratamento do reumatismo. A espécie contém colquicina.

Collinsonia canadensis L.; Lamiáceas (Labiadas). Canada horse balm, horse balm, stone root (I). Planta perene herbácea, originária do este da América do Norte. O infuso dos rizomas secos e das raízes é usado localmente como diaforético, diurético e também nas cólicas biliares e hidropisia.

Colophospermum mopane (Benth.) Leonard; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Balsam tree, ironwood, mopane, turpentine tree (I). Árvore de pequeno porte do sul da África tropical seca, Maláui e sul de Moçambique, norte da África do Sul, Namíbia e sul de Angola, de copa de ramos ascendentes, folhagem nem toda caduca anualmente, madeira muito pesada e muito boa para construção, resistente às térmitas, mas muito difícil de trabalhar. Os nativos do interior de África aspiram os vapores do cozimento da madeira e da raiz para tratar as constipações.

Colubrina asiatica (L.) Brongn.; Ramnáceas. Planta arbustiva ereta ou trepadora, originária costa oriental da África tropical, do Quênia a Moçambique, ilhas do Oceano Índico, estendendo-se à Índia até às Filipinas, Austrália tropical e Polinésia. O fruto é usado para entontecer os peixes e o decocto do fruto é considerado abortivo.

Comarostaphylis discolor (Hook.) Diggs; Ericáceas. Arbusto, originário do sul do México e Guatemala. As folhas e os frutos possuem propriedades narcóticas e são usadas no México como hipnótico.

Combretum adenogonium Steud. ex A.Rich.; Combretáceas. Four-leaved bushwillow, four-leaved combretum (I). Planta arbustiva a árvore de pequeno porte, originária das florestas abertas, savanas arbóreas, muitas vezes ocupando terrenos pobres e pedregosos da África tropical, do Senegal e Guiné-Bissau à Eritreia e Etiópia, estendendo-se para sul até ao Zimbabué e Moçambique, de tronco castanho-acinzentado a castanho-amarelado, ritidoma fissurado longitudinalmente com exsudação de goma, folhas opostas ou fasciculadas, flores sésseis, verde-amareladas e fragantes em espigas axilares, fruto subgloboso ou elipsoide, com quatro asas. Na medicina tradicional de Moçambique usam o infuso das raspas da raiz no tratamento das diarreias e as folhas secas colocam-se sobre as feridas para facilitar a cicatrização. O infuso da raiz é usado em muitas regiões tropicais africanas no tratamento da tosse e convulsões das crianças e no Quênia nos casos de sífilis e tosse.

Combretum apiculatum Sond.; Combretáceas. Red bushwillow (I). Árvore de pequeno porte, originária da floresta aberta, savana seca ou arborizada de África ao sul do Equador, de ritidoma profundamente fissurado, cinzento-anegrado, folhas opostas, flores sésseis e amareladas, dispostas em espigas axilares, fruto subgloboso, glabro ou pubescente, castanho-avermelhado, com quatro asas. Na medicina tradicional de Moçambique usam

as raízes em infuso nas dores abdominais e em vários países africanos a cinza nas conjuntivites, o decocto das folhas é empregue nas perturbações abdominais e estomacais, diarreias sanguíneas e externamente na lavagem de feridas. As folhas ou a cinza do tronco usam-se nas perturbações cutâneas e estomacais e o infuso das raízes aplicam-no nas mordeduras de cobras. A folhagem é muito apetecida pelos animais, tanto selvagens como criação de gado. A planta resiste bem ao fogo, facto particularmente importante em zonas sujeitas a queimadas quase anuais.

Combretum camporum Engl.; Combretáceas. Planta arbustiva, ereta ou trepadora, muito ramificada, originária da floresta aberta e savanas da África tropical centro-ocidental, Congo, RDC e Angola, de ramos delgados e por vezes sarmentosos, flores brancas de cheiro desagradável. O decocto da raiz é considerado um poderoso anti-helmíntico. Muito frequente em Angola na área do embondeiro.

Combretum celastroides Welw. ex M.A.Lawson; Combretáceas. Jessebush combretum, savanna bushwillow, trailing bushwillow (I). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, originária da floresta aberta e ribeirinha, savanas e matos da África tropical ao sul do Equador. Largamente difundida em Angola na chamada mata aberta e nalguns terrenos de savana do nordeste do país, onde na medicina tradicional local usam o cozimento da folha para bochechar e assim tratarem doenças da boca, os Luenas tratam as conjuntivites com um preparado em que entra esta planta. Os Zulus aspiram o vapor do cozimento das folhas para combaterem desarranjos intestinais.

Combretum collinum Fresen.; Combretáceas. Bicoloured bushwillow, variable bushwillow (I). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, originária e característica das regiões com estação seca prolongada como floresta aberta, savana arbórea e matos da África tropical e austral, de ritidoma acinzentado ou vermelho-acastanhado, folhas muito variáveis, opostas, alternas ou verticiladas, de coloração variável, inflorescências de espigas axilares, flores sésseis, esbranquiçadas ou verde-amareladas, fruto de forma e indumento variável, castanho a purpúreo. Na medicina tradicional em Moçambique usam a resina que exsuda do tronco nas dores de dentes, o decocto da raiz para as dores estomacais e faciais e o infuso das folhas como purgativo. No Quênia, o decocto da raiz é usado na disenteria e sobre as mordeduras de cobras. A goma exsudada do tronco serve de alimento de recurso em situações de grande necessidade.

Combretum holstii Engl.; Combretáceas. Planta trepadora, originária da floresta ribeirinha ou aberta de baixa altitude da África tropical, no Congo, Angola, RDC, Tanzânia e Moçambique, de ramos pálidos e glabros, folhas opostas ou subopostas, pecíolo na parte basal em espinho recurvado, pelos nas axilas das nervuras principais, flores reunidas em espigas axilares, fruto 5-alado, elipsoide a semigloboso, glabro. Em Moçambique usam a planta nas dores das articulações. Planta muito usada como ornamental. O tronco exsuda uma goma que é comestível e consumida pelas populações locais em períodos de grande escassez de alimentos.

Combretum imberbe Wawra; Combretáceas. *Carvalho* (Angola). Leadwood (I). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, originária da floresta aberta e savana arbórea, geralmente acompanhando de perto os cursos de água, das zonas de baixa altitude inundáveis ou solos arenosos do sul da África tropical e subtropical, de ritidoma esbranquiçado e ramos

frequentemente espinhosos, folhas opostas, flores amareladas em espigas axilares ou terminais, fruto ovoide a orbicular. O infuso das folhas usam-no, na medicina tradicional de Moçambique, no tratamento da bilharziose, deficiência de visão, disenterias com sangue, dores estomacais, obstipação e tuberculose e noutras regiões inalam o fumo das folhas nas constipações e tosse.

Combretum indicum (L.) DeFilippis; Combretáceas. Rangoon creeper, rangoon jasmine (l). Planta trepadora ou arbustiva, originária da Ásia tropical, cultivada a naturalizada em todas as regiões tropicais, de folhas inteiras subglabras a pilosas, flores muito aromáticas, de pétalas inicialmente brancas, tornando-se rosadas e seguidamente vermelhas, dispostas em espigas densas axilares ou terminais, fruto estreitamente ovoide a fusiforme, mucronado no ápice, verde-anegrado a castanho na maturação. Na medicina hindu usam as sementes como vermífugo e nalgumas partes da Malásia as raízes e os frutos como um anti-helmíntico. Com o mesmo objetivo faz parte da medicina chinesa.

Combretum latialatum Engl. ex Engl. & Diels; Combretáceas. Arbusto trepador, originário da floresta secundária e terrenos incultos da África tropical central-ocidental, dos Camarões até ao norte de Angola e RDC, com flores de pétalas vermelhas ou purpúreas, reunidas em espigas axilares ou terminais ou panículas de espigas com brácteas pálidas. Na medicina local o infuso da planta é considerado um bom antidiarreico.

Combretum micranthum G.Don; Combretáceas. Opium-antidote (l). Arbusto nativo nas margens arenosas das linhas de água e terrenos rochosos das zonas áridas da África tropical ocidental norte, da Mauritânia ao Níger, estendendo-se para sul até à Nigéria, de ritidoma liso e fino, folhas opostas, simples, verde-acastanhadas e brilhantes, flores de pétalas brancas reunidas em espigas axilares, fruto ovoide com quatro asas de pericarpo coriáceo. O infuso das folhas é considerado na medicina local como diurético, febrífugo e anti-hemoglobínico. Na Guiné-Bissau usam a planta como alimentar e atribuem às folhas um efeito antipirético, utilizadas nas doenças de fígado, principalmente a «biliosa».

Combretum microphyllum Klotzsch; Combretáceas. Burningbush, flamecreeper (l). Planta arbustiva trepadora ou prostrada, originária da floresta aberta, savanas e matos nas proximidades de cursos de água, do sul da África tropical e subtropical oriental, desde a Tanzânia ao NE da África do Sul, de ritidoma cinzento-acastanhado, ramos tomentosos enquanto são jovens, tornando-se glabrescentes com a idade, folhas opostas com o pecíolo por vezes espinhoso, flores de pétalas e estames vermelhos, reunidas em panículas axilares e terminais, fruto subgloboso a elipsoide, com quatro asas. As folhas são comestíveis como hortaliça e a seiva bebe-se para matar a sede. Sob o ponto de vista medicinal, em Moçambique usam o extrato da raiz para combater a bilharziose e doenças cardíacas e o das folhas nas dores abdominais e esterilidade feminina. Noutras regiões aplicam a raiz quando admitem que a placenta está a apodrecer e em estados de loucura intermitente.

Combretum molle R.Br. ex G.Don; Combretáceas. Velvet bushwillow (l). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, muito dispersa na floresta aberta e savana arbórea de África e Península da Arábia, apresentando grande variação, de ritidoma acinzentado, acastanhado e fissurado, folhas opostas, normalmente densamente cinzento-tomentosas, flores muito pequenas verde-

amareladas, dispostas em espigas axilares, fruto subgloboso. Planta de crescimento rápido. Sob o ponto de vista medicinal as folhas são usadas em Moçambique como antiabortivo e na regulação da menstruação e a raiz nas disenterias. Noutras regiões da África Austral colocam as raízes sobre as mordeduras das cobras, usam-nas também como purgativo e as folhas como anti-helmíntico.

Combretum mossambicense (Klotzsch) Engl.; Knobbly bushwillow, knobbly creeper (I). Combretáceas. Árvore de pequeno porte ou arbusto trepador, originário e largamente disperso nas savanas secas e matos, geralmente junto dos cursos de água, da África tropical ao sul do Equador e SE da África do Sul, de tronco com ritidoma acinzentado ou acastanhado, por vezes mais claro, ramos pálidos e glabrescentes, folhas opostas ou subopostas, pecioladas e pilosas enquanto jovens, flores precoces de pétalas brancas ou rosadas em espigas axilares, fruto em geral com cinco asas, elipsoide ou globoso, pubescente. Em Moçambique usam as raízes nos casos de diarreias, como purgativo drástico e na bilharziose.

Combretum platypetalum Welw. ex M.A.Lawson; Combretáceas. Dwarf red combretum, red wings (I). Arbusto de rizoma lenhoso, cespitoso e multicaule, originário da floresta aberta, savana arbórea, pastagens e solos arenosos da África tropical ao sul do Equador, de Angola à RDC, estendendo-se para sul até à Tanzânia e Namíbia, com flores de pétalas e frutos de asas vermelhas, aparecendo ou revigorando pouco tempo depois das queimadas a que as associações vegetais onde habita estão muito sujeitas. Na medicina tradicional do Planalto Central angolano é usada para tratar a esterilidade, infeções do aparelho urogenital, gravidez difícil, parasitoses, infeções intestinais, sangue «impuro», lepra, lombalgias, escorbuto e o infuso da raiz externamente nas dores dos ossos. Na medicina tradicional de Moçambique o decocto da raiz é usado no tratamento da tosse.

Combretum psidioides Welw.; Combretáceas. Peeling bushwillow, peeling-twig combretum (I). Árvore pequena ou arbusto, originário das zonas de savana de terrenos arenosos e de floresta aberta degradada da África tropical ao sul do Equador, com tronco ereto de ritidoma acinzentado e muito fissurado que exsuda um suco leitoso nas camadas internas e expõe uma camada vermelho-acastanhada quando cai, folhas opostas, coriáceas, revestidas de indumento esbranquiçado, fruto castanho-avermelhado na maturação. Em Angola, em certas regiões usam o suco no tratamento da sarna, o infuso da raiz na diarreia, mesmo sanguínea, dores de mal-estar provenientes dos intestinos e pelas mulheres para diminuir o fluxo menstrual.

Combretum zeyheri Sond.; Combretáceas. Large-fruit bushwillow (I). Árvore de pequeno porte, decídua, mais raramente um arbusto, originário da floresta aberta seca, savanas com árvores, pastagens, zonas de termiteiras da África tropical ao sul do Equador, de ritidoma cinzento-acastanhado, fissurado e com os raminhos tomentosos, folhas opostas ou verticiladas, tomentosas quando jovens tornando-se pubescentes a quase glabras, flores reunidas em espigas axilares de pétalas amarelas, fruto relativamente grande e suborbicular. Em Angola, alguns povos, cozem folhas, frutos e raízes obtendo uma tinta negra que empregam na tintura dos panos. A cinza do ritidoma é utilizada nalguns lugares em loção para os olhos e a casca da raiz no destaque do cordão umbilical. A planta utiliza-se nas diarreias, para regular o fluxo menstrual, dores dorsais e sangramento do nariz. No Quênia usam as raízes

esmagadas nas disenterias, as raízes nas dores de dentes e fumam as folhas para acalmar a tosse.

Commelina africana L.; Comelináceas. Dayflower, yellow comelina (l). Planta herbácea tuberosa, originária e largamente dispersa nas florestas secundárias, savanas, pastagens, infestante de culturas e zonas ruderais de África ao sul do Trópico de Câncer e Península da Arábia. Na medicina tradicional de Moçambique usam as folhas piladas e demolhadas em água nas situações de gravidez e, noutros países da região, utilizam, sobretudo a raiz como cardiotónico, nas doenças venéreas, dores de bexiga e dos quadris, sífilis e nervosismo, a planta inteira no tratamento da lepra e o infuso do caule contra a malária.

Commelina benghalensis L.; Comelináceas. *Orelha-de-rato* (Cabo Verde). *Andacá, andarca, erva-de-santa-luzia, maria-mole, marianinha-branca, rabo-de-cachorro, trapoeraba* (Brasil). Benghal dayflower, blue commelina, dayflower (l). Planta herbácea anual ou perene tuberosa, originária das zonas de pastagem e ruderais das regiões tropicais e subtropicais de África e Ásia, sendo uma infestante agressiva de muitas culturas, tendo-se dispersado por outras regiões. Em Portugal está naturalizada na Ilha da Madeira. Planta de caules prostrados ou ascendentes e compridos, ramificados e carnudos, folhas alternas e subsésseis, ovadas, flores em fascículos paucifloros protegidas por uma espata séssil ou subséssil, dobradas com aspeto característico, na axila das quais saem as flores em sucessão e fruto uma cápsula. As flores vivem apenas algumas horas, são pequenas e de 3 pétalas. Planta muito comum em Moçambique, quer nos terrenos cultivados, quer nos abandonados, de flores com as duas pétalas superiores azuis, com a característica de produzirem flores e frutos aéreos e subterrâneos, estes resultantes de flores cleistogâmicas. Em Moçambique, na medicina tradicional, as folhas desta espécie fazem parte de uma mistura de plantas que se usam nas dores abdominais e em vários outros países da África austral usam a mucilagem das flores para curar as aftas, nas dores de garganta e oftalmia e ainda nas constipações, dores de ouvidos, queimaduras, diarreias, constipações e outros órgãos da planta como colírio, como emoliente, no tratamento de micções dolorosas e na esterilidade feminina. Na Ásia é usada no tratamento da lepra e como laxativa.

Commelina obliqua Vahl; Comelináceas. *Trapoeraba* (Brasil). Planta herbácea da floresta tropical seca do México, estendendo-se até ao sul da América do Sul tropical, de caules fortes e ramificados, folhas de formas muito diversas, puberulentas na página inferior, flores com as pétalas superiores maiores e azuis, dispostas em fascículos terminais. Na medicina dos naturais da região, a planta é usada como refrigerante e laxativo.

Commiphora africana (A.Rich.) Endl.; Burseráceas. African bdellium, African myrrh tree (l). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária e largamente distribuída nas florestas abertas secas, savanas e matos, muitas vezes em solos arenosos das regiões secas de África tropical, desde a região subsaariana até à zona subtropical no sul do continente, de folhas 3-folioladas, flores em fascículos axilares, precoces, isto é, antes do aparecimento das folhas, fruto subgloboso, vermelho quando maduro. O tronco exsuda uma goma chamada «bedélio-africano», *Bedellium* (l), semelhante à mirra. Os frutos, pelo menos nalgumas regiões de Moçambique, são usados pelos locais

em certas doenças do estômago, noutros locais utilizam algumas partes da planta no tratamento da febre tifoide.

Commiphora angolensis Engl.; Burseráceas. Sand commiphora (I). Arbusto ou árvore pequena, originária das zonas secas ou áridas de África ao sul do Equador. Em Angola o cozimento do ritidoma é usado pelos curandeiros para combater as cólicas.

Commiphora gileadensis (L.) C.Chr.; Burseráceas. Balsam of Gilead, Mecca myrrh (I). Árvore de pequeno porte, originária das zonas subáridas da Península da Arábia estendendo-se ao NE da África tropical, desde o Sudão e Eritreia ao Quênia, que produz nos seus rebentos uma resina usada localmente como estomáquico, diaforético e na cicatrização das feridas. A resina usa-se na preparação do incenso para o comércio. É uma espécie relativamente rara.

Commiphora katar (Forssk.) Engl.; Burseráceas. Bisabol myrrh (I). Árvore pequena, originária das zonas semiáridas da costa do NE e E da África tropical, desde Djibuti e Etiópia à Tanzânia, estendendo-se à Península da Arábia. Os rebentos novos produzem uma resina muito aromática que é usada na preparação do incenso. A resina é usada medicinalmente para tratar doenças de estômago.

Commiphora kua (R.Br. ex Royle) Vollesen; Burseráceas. Abyssinian myrrh, Arabian myrrh (I). Árvore pequena, originária da costa oriental da África tropical, estendendo-se à Península da Arábia. Os rebentos exsudam uma resina que é utilizada como estimulante, estomáquico, adstringente e para lavagem da boca. Do exsudado obtém-se o óleo de mirra muito usado na perfumaria oriental.

Commiphora mukul (Hook. ex Stocks) Engl.; Burseráceas. Bdehlium tree, Indian bdehlium-tree, Mukul myrrh tree (I). Planta arbustiva, originária do Paquistão e Índia. Os rebentos novos exsudam uma resina que, na medicina local, é utilizada no tratamento do reumatismo e é também considerada estomáquica.

Commiphora stocksiana (Engl.) Engl.; Burseráceas. Bayisagugul (I). Arbusto ou árvore pequena, originária NE da África tropical até ao Paquistão ocidental, cuja resina é usada na medicina indiana como cicatrizante de feridas.

Conioselinum tenuissimum (Nakai) Pimenov & Kljuykov; Apiáceas (Umbelíferas). Planta herbácea perene, originária do NE da China e Coreia. A planta é usada na medicina chinesa como carminativo.

Conium maculatum L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Ansarinha-malhada*, *cegude*, *cicuta* (Portugal). Poison hemlock (I). Planta herbácea bianual, originária de quase toda a Europa, Ásia ocidental e parte do N de África, introduzida e naturalizada nas zonas temperadas. É uma planta muito venenosa. Os casos de envenenamento traduzem-se pelo entorpecimento, vertigens, náuseas, vômitos abundantes, o rosto azul, as extremidades frias, o pulso muito lento e fraco. Apesar disso, os frutos completamente desenvolvidos e secos são usados localmente como antiespasmódicos, anódinos e sedativos. O decocto dos frutos verdes era usado pelos antigos gregos para dar aos criminosos condenados à morte e crê-se que Sócrates terá sido envenenado por uma mistura desta planta e dormideira.

Conocarpus erectus L.; Combretáceas. Button mangrove, buttonwood (I). Planta arbustiva ou árvore pequena, originária das zonas de mangal das

regiões costeiras da África tropical ocidental, do Senegal ao N de Angola e da América tropical ou subtropical, desde a Flórida e México, América Central e NW da América do Sul até à Bolívia e costa oriental do Brasil. Na Guiné-Bissau usam o infuso da planta nas dores do corpo.

Conocliniopsis prasiifolia (DC.) R.M.King & H.Rob.; Asteráceas (Compostas). *Aleluia, cabeça-de-lagartixa, mentrasto-roxo* (Brasil). Planta originária da América do Sul tropical, desde a Venezuela e Colômbia ao Brasil, de caules cilíndricos e eriçados, folhas pecioladas, alternas e por vezes opostas, flores reunidas em capítulos terminais de corola branco-amarelada a branco-rosada, de cheiro muito aromático. Usa-se no Brasil para a preparação de banhos aromáticos nas moléstias caracterizadas por debilidade.

Consolida ajacis (L.) Schur; Ranunculáceas. *Ciúmes, esporas, esporas-de-jardim* (Portugal). Eastern larkspur, giant larkspur, rocket larkspur (I). Planta herbácea anual, originária da região mediterrânea oriental, cultivada em Portugal como planta ornamental, por vezes subespontânea, mais ou menos pubescente, de folhas superiores muito divididas em segmentos linear-lanceolados, flores irregulares em cachos frouxos de tépalas azuis, brancas ou rosadas, duas unidas formando um esporão reto maior que as flores, fruto múltiplo de folículos. Da semente extrai-se uma tintura usada medicinalmente como antiespasmódica, na hidropisia e nos ataques de asma e como parasiticida.

Convallaria majalis L.; Asparagáceas. *Lírio-de-maio, lírio-dos-vales* (Portugal). Lily of the valley, May lily (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária de quase toda a Europa estendendo-se até ao Cáucaso. Não existe naturalmente em Portugal. Toda a planta, mas principalmente os rizomas e as raízes, secos, são usados como diurético e em perfumaria.

Convolvulus scammonia L.; Convolvuláceas. Scammony (I). Trepadeira ou prostrada perene, rizomatosa, originária da Ásia ocidental mediterrânea. A planta excreta das raízes uma resina amarga que se utiliza como catártica e o mesmo efeito é atribuído ao infuso das raízes secas.

Copaifera coriacea Mart.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Bálsamo de copaíba, copaibeira, pau d' óleo* (Brasil). Copaiba, copaiva (I). Árvore originária da América do Sul tropical, endêmica da caatinga do NE do Brasil. A planta exsuda um bálsamo usado localmente como diurético, estimulante, expetorante, desinfetante do aparelho geniturinário e para tratar as diarreias crónicas.

Copaifera langsdorffii Desf.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Bálsamo-de-copaíba, copaíba, copaibeira-de-minas, copaíba-da-várzea, copaíba-vermelha, copaúba, copiúva, oleiro, óleo-de-copaíba, óleo-vermelho, pau-de-óleo, podoi* (Brasil). Copaiba (I). Árvore originária da América do Sul, desde a Guiana à Argentina e Paraguai, de madeira pesada muito usada nas travessas dos caminhos-de-ferro e na construção civil. Extrai-se do tronco um óleo resina, vulgarmente designado «óleo de copaíba», que no Brasil é usado em doenças de pele e picadas de mosquitos, reconhecendo-se-lhe ainda propriedades blenorragicas, diuréticas e expetorantes. É uma das espécies que produz uma goma copal de interesse industrial. Em medicina usa-se a goma externamente nas doenças de pele e na gonorreia.

Copaifera reticulata Ducke; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Copaíba, copaiva* (Brasil). Brazilian copaiba,

copaiba balsam (l). Árvore originária do sul da América tropical, Bolívia, Peru e Brasil, donde se extrai o «bálsamo de copaíba», uma oleorresina vermelha, que é usada em medicina, para tratar a gonorreia, doenças de pele e feridas.

Copaifera religiosa J.Leonard; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Árvore de grande porte, até 45 m de altura, originária da floresta densa húmida africana dos Camarões e RDC, de tronco grosso e direito, passando com a copa acima da maior parte das outras árvores da floresta, ritidoma avermelhado, folhas compostas imparipinuladas com ráquis pulverulento, folíolos alternos e subcoriáceos, ovados, flores muito pequenas em espigas axilares, fruto uma vagem comprimida elipsoide a globosa, coriácea, rugosa, contendo apenas uma semente com um arilo vermelho. Na região usam o macerado do ritidoma nas dores de barriga e aplicam fumigações do ritidoma nas dores de cabeça e de rins.

Coptis chinensis Franch.; Ranunculáceas. Chinese goldthread (l). Planta perene rizomatosa, originária da China, introduzida noutros países da região, sendo o rizoma é muito usado na medicina tradicional chinesa como purificador de sangue e o infuso nas dispepsias.

Coptis japonica (Thunb.) Makino; Ranunculáceas. Japanese goldthread (l). Planta perene rizomatosa, originária do Japão, introduzida noutros países da região, cujo rizoma é usado na medicina local como estomáquica.

Coptis teeta Wall.; Ranunculáceas. Yunnan goldthread (l). Planta herbácea perene rizomatosa, de pequeno porte, originária da Ásia, desde uma pequena zona da Índia oriental nos Himalaias até ao SW de Yunnan, Província da China, cujo rizoma é usado nas doenças dos olhos e na medicina da região como tónico amargo. Também se cultiva a planta, o que possibilita apreciável comércio desta erva nos bazares.

Coptis trifolia (L.) Salisb.; Ranunculáceas. American goldthread, canker-root, threeleaf goldthread (l). Pequena planta herbácea rizomatosa, originária da América do Norte subártica, onde é usada medicinalmente como estomáquica, tónica e no tratamento de feridas ulcerosas.

Corallorhiza odontorhiza (Willd.) Nutt.; Orquidáceas. Autumn coralroot, coral root, (l). Erva perene, rizomatosa e micotrófica, originária da América do Norte central e oriental e México, estendendo-se até à Nicarágua. Em medicina tradicional é usado o infuso do rizoma como sedativo, diaforético, nas febres e nas pleurisias.

Corchorus olitorius L.; Malváceas. *Juta* (Portugal). *Malva-dos-judeus* (Goa). Jew's mallow, mallow-leaves, tossa jute (l). Planta herbácea, considerada originária de África tropical, tendo-se estendido há muito e naturalizando-se na Índia, Mianmar e Paquistão, atualmente de distribuição naturalizada pantropical. Planta anual ereta de ramos jovens angulosos ou sulcados, folhas alternas, flores de pétalas amarelas, reunidas em cimeiras paucifloras opostas às folhas superiores, fruto uma cápsula. A planta pode ser cultivada como produtora de um fibra de largo emprego, a juta. As folhas mucilaginosas são utilizadas frequentemente como hortaliça. Na medicina tradicional as folhas são usadas como tónico e pisadas para fazer cataplasmas para amadurecer furúnculos. O infuso das folhas é tido por antiespasmódico. Na medicina de algumas regiões de Angola a planta é recomendada nas dores de barriga, gastralgia, cancro do estômago, como anti-helmíntico, na tuberculose, bronquite, coriza, nas doenças do aparelho urogenital, paludismo e em odontologia.

Corchorus tridens L.; Malváceas. Wild jute, fodder jute (I). Planta herbácea, considerada por alguns autores originária da Ásia, Índia, Nepal, Paquistão e Norte da Austrália, sendo também admitido que poder ser nativa da África e Ásia tropicais até à Austrália tropical, atualmente de dispersão pantropical. Aparece com certa frequência como infestante em lavras novas e é utilizada como hortaliça. Na medicina tradicional as folhas são usadas como tônico e pisadas usam-se em cataplasmas para amadurecer furúnculos. O infuso das folhas é tido por antiespasmódico.

Cordia africana Lam.; Boragináceas. Large-leaved saucer-berry, East African cordia, Sudan teak (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária das zonas de savana ou floresta seca da África tropical e subtropical, de tronco fissurado e copa arredondada e densa, folhas alternas e simples, flores de corola branca, abrindo na mesma planta todas no mesmo dia, reunidas em cimeiras paniculadas nas axilas superiores, fruto uma drupa subglobosa inclusa no cálice persistente, amarela na maturação, com uma camada delgada de polpa comestível e açucarada envolvendo um endocarpo espesso e duro. A polpa é consumida em natureza ou para confeccionar bebidas. Frequentemente os frutos são secos, como os figos, e como estes, certas etnias árabes, fazem um prato açucarado chamado «alewa». Com o ritidoma e com os frutos fazem na Nigéria um tônico que é dado tanto aos homens como aos cavalos em viagem. Em Angola a planta é usada medicinalmente contra o paludismo, fadiga, fraqueza, impotência, bronquite, asma, pneumonia, tosse e doenças do fígado.

Cordia ecalyculata Vell.; Boragináceas. *Café-de-bugre, café-do-mato, chá-de-bugre, chá-de-frade, claraíba, louro-mole, louro-salgueiro, porangaba* (Brasil). Árvore, originária do sul da América tropical, Argentina, Paraguai e Brasil, de folhas simples e flores perfumadas, pequenas e de corola branca, fruto uma drupa globosa, vermelha na maturação, muito semelhante ao fruto do café, daí alguns dos nomes vulgares no Brasil. O infuso das sementes é rico em cafeína e considerado um tônico cardíaco, diurético, e redutor do apetite.

Cordia grandiflora (Desv.) Kunth; Boragináceas. *Grão-de-galo, grão-de-porco, ramela-de-cachorro* (Brasil). Árvore frondosa de tronco reto, originária da América do Sul tropical, Guiana, Venezuela e Brasil, de ritidoma branco-acinzentado, fendido longitudinalmente, ramos subdicotômicos, angulosos, com tomento acastanhado denso, folhas alternas de limbo áspero na página superior e nervuras vilosas na inferior, flores sésseis, brancas, reunidas em espigas reunidas em grande número em panículas terminais, fruto uma drupa globosa, amarelo-clara na maturação com uma polpa doce e um pouco adstringente, usada com alimento de recurso. Na medicina tradicional prepara-se, a partir dos frutos, um xarope mucilaginoso considerado muito eficaz como béquico.

Cordia magnoliifolia Cham.; Boragináceas. *Guaramirim, mirim-pequeno, uara-mirim* (Brasil). Árvore endêmica do SE e S do Brasil, de ramos angulosos, obtusos e com pelos dispersos, folhas alternas, simples, flores em espigas corimbosas axilares, fruto uma drupa comestível como alimento de recurso. Na medicina tradicional a polpa dos frutos é considerada um excelente remédio nas tosses.

Cordia myxa L.; Boragináceas. *Fruta-de-entrudo, sebesteira* (Goa). Assyrian plum, clammy cherry, Indian cherry, sebesten plum (I) Arbusto ou

árvore pequena dioica, originária da Índia e Paquistão, introduzida e naturalizada em África e Ásia tropicais, mais recentemente na América tropical e subtropical, de tronco e ramos tortuosos, folhas alternas muito variáveis na forma e dimensões, flores em cimeiras dispostas em panículas laxas laterais, fruto uma drupa amarelo-avermelhada. O sumo do fruto é usado na medicina tradicional como emoliente e no tratamento das inflamações da bexiga

Cordia sebestena L. Boragináceas. *Sebesteira-verdadeira* (Goa). Broadleaf, geiger tree (I). Árvore de pequeno porte ou arbusto, originária do S da Flórida nos EUA, S do México, América Central até à Venezuela e Colômbia, muito difundida nas regiões tropicais de outros Continentes como ornamental, folhas híspidas e escabrosas na página superior, flores de corola alaranjada reunidas em corimbos dispostos em panículas terminais, fruto uma drupa ovoide com a base e às vezes todo o fruto envolvido pelo cálice acrescente, branco, carnudo, comestível como alimento de recurso. Nalgumas regiões o fruto, que é mucilaginoso, é usado na medicina caseira como laxativo. Na medicina local atribuem-lhe propriedades emolientes.

Cordia sinensis Lam.; Boragináceas. Grey-leaved cordia, grey-leaved saucer berry (I). Arbusto originário e muito disperso nas regiões áridas da África tropical, do Senegal ao Egito e Sudão, descendo para sul até Moçambique, Angola, Namíbia e zonas limítrofes da África do Sul, estendendo-se à Ásia tropical até à Índia. Em Angola aparece na chamada zona do embondeiro, ramificado logo a partir do chão, com ramos ascendentes, folhas de tamanhos muito distintos e por vezes desiguais na base, escabrosas na página superior e com indumento na página inferior, flores reunidas em cimeiras terminais tomentosas. Na medicina tradicional de algumas zonas de Angola a planta usa-se nas anemias e hidropisia.

Cordia sessilis (Vell.) Kuntze; Rubiáceas. *Marmelada-de-cachorro*, *marmelada-preta*, *marmelinho-do-campo*, *puruna* (no Brasil). Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte dioica, originária da América do Sul, Brasil, Paraguai e Bolívia, em regiões de vegetação do tipo cerrado, de gramíneas, arbustos e árvores esparsas, de folhas simples com estípulas interpeciolares, flores pequenas, perfumadas de corola esbranquiçada, fruto uma baga negra, de polpa acastanhada. Na medicina tradicional, a planta é usada em doenças de pele. Reconhecem-se às folhas propriedades antifúngicas. Os frutos são comestíveis e muito apreciados.

Cordyla pinnata (A.Rich.) Milne-Redh.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Cayor pear tree, bush mango (I). Árvore de porte médio, originária da floresta seca e savana arbórea da África tropical ocidental, do Senegal aos Camarões. Na Guiné-Bissau a planta é tida como medicinal, usando-se o decocto do ritidoma externamente nas dores e hérnias. O fruto, vagem, é comestível. O endocarpo é muito duro, mas mesmo assim os animais partem-no com os dentes e consomem as sementes. É frequente os animais abrigarem-se à sombra destas árvores nas horas de maior calor e aí consumirem os frutos que vão caindo.

Coriandrum sativum L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Coentro*, *coentros*, *coriandro* (Portugal). *Coentro*, *coriandro* (Goa). *Caopinga*, *coandro*, *coendro*, *coentro-das-hortas*, *coriandro*, *xendro* (Brasil). Chinese parsley, cilantro, coriander (I). Planta herbácea, glabra, de cheiro intenso, considerada nativa da Região Mediterrânea oriental até ao Afeganistão, largamente cultivada, sobretudo, nas regiões temperadas do hemisfério ocidental, de folhas

inferiores penatissetas e as superiores 3-penatissetas com segmentos laciniados. Flores pequenas de pétalas brancas ou levemente rosadas dispostas em umbelas compostas, fruto um esquizocarpo de dois mericarpos com uma face deprimida. Planta rica em vitaminas B1, B2, A e C. Em culinária usam-se as folhas e sementes para aromatizar a comida. As folhas são muito usadas nas «sopas de coentros» e nos guisados de favas em Portugal continental. As sementes contêm um óleo essencial que se usa na preparação de licores e doces. As sementes moídas são um dos principais componentes do caril. Em medicina usa-se como estimulante, carminativo, estomáquico e diaforético. Na medicina tradicional goesa o decocto do coentro e de folhas de mangueira são usados para debelar as diarreias verdes das crianças. As folhas são consideradas sudoríficas, hemostáticas e carminativas e usadas como moderador do apetite e em digestões difíceis.

Cornus amomum Mill.; Cornáceas. Silky dogwood, silky cornel (l). Arbusto originário do leste da América do Norte, Canadá e EUA. O infuso do ritidoma é usado localmente em medicina nas diarreias, hidropisia e dispepsia. O ritidoma, reduzido a pó, é utilizado para lavar os dentes que, por efeito deste tratamento, ficam muito brancos.

Cornus excelsa Kunth; Cornáceas. Arbusto ou árvore de pequeno porte, originário do sul do México até às Honduras. O infuso do ritidoma é usado na medicina local como tónico e adstringente.

Cornus florida L.; Cornáceas. American boxwood, flowering dogwood, white cornel (l). Árvore de porte baixo, original da América, SE do Canadá, centro e este dos EUA até ao México, que produz uma madeira pesada muito utilizada em construção civil e mobiliário, O infuso da casca e da raiz é amargo, adstringente e tónico e usado em medicina caseira contra as febres, diarreia e malária.

Cornus nuttallii Audubon ex Torr. & A.Gray; Cornáceas. Mountain dogwood, Pacific dogwood, Western dogwood (l). Árvore originária da costa ocidental da América do Norte, Canadá e EUA, produzindo madeira pesada usada em construção civil e mobiliário. Localmente usam o ritidoma como substituto do quinino.

Cornus rugosa Lam.; Cornáceas. Round-leaf dogwood (l). Pequeno arbusto, originário da América do Norte, desde o SE do Canadá ao centro-norte e leste dos EUA. O infuso do ritidoma é usado medicinalmente contra febres, doenças de fígado, icterícia e como estimulante.

Corylus avellana L.; Betuláceas. *Avelaneira*, *aveleira*, *aveleira-comum* (Portugal). Cobnut, European hazel, hazel (l). Planta arbustiva monoica, originária e largamente distribuída na Europa até à Rússia ocidental e Cáucaso, muito ramificada, com o ritidoma liso e esbranquiçado, de folhas de margens duplamente serradas, flores unissexuadas, as masculinas sem perianto em amentos verde-claros e pendentes, as femininas com perianto reduzido e dois carpelos vermelhos em pequenos amentos terminais, fruto um aquénio ovoide a globoso, envolvido quando jovem por cúpula de brácteas florais dentadas, com pericarpo endurecido e semente rica em óleo. O infuso das partes aéreas usa-se em doenças gástricas, incluindo dificuldades de digestão, e como sedativo nas colites ulcerosas e tem um efeito neurotónico que facilita o sono, sobretudo nas crianças e idosos.

Corynandra chelidonii (L.f.) Cochrane & Itis; Cleomáceas. Planta herbácea, originária da Ásia tropical oriental, Índia, Mianmar, Tailândia e

Indonésia, cujas raízes são consideradas vermífugas nalguns países desta região.

Corynanthe johimbe K.Schum.; Rubiáceas. *Pau-cabinda* (Angola). Johimbe, yohimbe (I). Árvore originária da floresta densa húmida da África tropical ocidental, desde o sul da Nigéria ao Congo e Província de Cabinda em Angola. O ritidoma é usado nos Camarões como afrodisíaco.

Corynanthe macroceras K.Schum.; Rubiáceas. False johimbe (I). Árvore de porte médio originária da floresta densa húmida africana, desde o Sul da Nigéria à RCA estendendo-se para sul até à RDC e NW de Angola, de ritidoma cinzento-avermelhado que se destaca em grandes placas. Na medicina tradicional o ritidoma é considerado um poderoso afrodisíaco.

Corynanthe mayumbensis (R.D.Good) N.Hallé; Rubiáceas. Árvore de pequeno porte, originária da floresta densa húmida da África tropical centro-ocidental, Gabão, Congo, RDC e Floresta do Maiombe no N de Angola, de ritidoma muito espesso, folhas simples, pequenas e inteiras, flores grandes de corola branca com 4 lobos com apêndices lineares. Na medicina tradicional o ritidoma é considerado febrífugo.

Corynanthe paniculata Welw.; Rubiáceas. *Mangue-branco* (Angola). Árvore de grande porte ou médio, originária da na floresta densa húmida, em especial ao longo dos cursos de água, da África tropical centro-ocidental, no Gabão, RDC até ao norte de Angola, de copa muito desenvolvida e compacta, ramos curtos e muito divididos, folhas opostas e persistentes, flores de corola branca com cinco lobos com apêndices filiformes dispostas em panículas compactas terminais. Árvore um pouco dispersa em Angola até à floresta cafeeira. Na medicina de certas regiões de Angola usam o infuso ou cozimento das folhas como tónico e febrífugo e o infuso do ritidoma como adstringente e amargo. Produtora de madeira de boa qualidade.

Costus afer Ker Gawl.; Costáceas. *Ucueté* (São Tomé e Príncipe). Bush cane, ginger lily, spiral ginger (I). Erva alta, perene rizomatosa, originária da África tropical, do Senegal à Etiópia, e para sul até à Tanzânia Maláui e Angola, nos lugares húmidos, mesmo alagados de água doce, cespitosa, de folhas curtamente pecioladas, flores bracteadas, brancas e amarelas com o ápice rosado em espigas terminais densas, as pétalas com a parte superior aveludada. O infuso da planta é usado na tosse e o cozimento das folhas, externamente, para combater o reumatismo. Nalguns locais usam o decocto dos frutos pulverizados contra a tosse e o do caule contra náuseas.

Costus lucanusianus J.Braun & K.Schum.; Costáceas. *Bossango* (Angola). Spiral ginger (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária das zonas da floresta sazonalmente húmida da África tropical ocidental até ao Uganda, desde o Burquina Fasso e Costa do Marfim ao Uganda, estendendo-se para sul desde o Uganda à RDC, Congo e N de Angola, sendo também cultivada nestes países e na África Central, assim como na América tropical e subtropical, de caule muito aquoso, espesso e cilíndrico, folhas envaginantes de limbo inteiro e flácido, inflorescência uma espiga compacta globosa, terminal, relativamente grande, flores brancas, tubulosas, ligeiramente perfumadas subtendidas por brácteas que as envolvem e bractéolas em forma-de-barco. Na medicina angolana usam o suco da planta para tratar a filária dos olhos e úlceras.

Costus spicatus (Jacq.) Sw.; Costáceas. *Cana-de-macaco, cana-do-brejo, cana-do-mato, cana-mansa, canarana, cana-roxa, jacuacanga, paco-*

catatinga, paco-caatinga, periná, ubacaiá (Brasil). Planta herbácea, originária das Caraíbas, cultivada noutras regiões tropicais, de folhas alternas e pilosas, flores com grandes brácteas vermelhas dispostas em espigas terminais. No Brasil o infuso é usado como diurético e as folhas externamente em cataplasmas.

Costus spiralis (Jacq.) Roscoe; Costáceas. *Cana-branca cana-de-macaco, cana-do-brejo, cana-do-mato, jacuacanga, paco-caatinga, periná, ubacaia* (Brasil). Spiral Ginger (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária de quase toda a América do Sul tropical, desde a Colômbia às Guianas, estendendo-se até ao Brasil e Peru, cultivada noutros lugares, emitindo flores violáceas e vistosas, fruto envolvido em brácteas avermelhadas. Na medicina tradicional, a planta serve para o tratamento de doenças do foro urinário, diabetes e cálculos renais e atribuem-se-lhe propriedades anti-inflamatórias.

Coula edulis Baill.; Olacáceas. African walnut (I). Árvore de porte médio, originária da floresta húmida da África tropical ocidental, estendendo-se da Serra Leoa ao Congo, RDC e N de Angola, de tronco irregular, ramificada muito próximo do solo e com uma copa muito densa, ritidoma acinzentado, fortemente lenticulado, fissurado formando plaquetas, ramos novos tomentosos tornando-se glabros com a idade, flores pequenas cobertas de indumento ferruginoso, de pétalas amarelado-esverdeadas, fruto uma drupa elipsoidal com endocarpo endurecido e de polpa comestível como alimento de recurso. A semente aproxima-se da noz da noqueira e é muito apreciada. Na medicina local é usado, externamente, o ritidoma reduzido a pó para cicatrização de feridas e o seu decocto como estimulante do apetite, para combater a anemia e como antidisentérico. Parece que as folhas são venenosas para os animais. As sementes são comestíveis, frescas ou cozinhadas e com elas preparam um condimento para a carne.

Coutarea hexandra (Jacq.) K.Schum.; Rubiáceas. *Amora-do-mato, murta-do-mato, quina, quina-branca, quina-brava, quina-de-dom-diogo, quina-de-pernambuco, quina-do-pará, quina-do-piauí, quina-quina, quineira* (Brasil). Planta arbórea de pequeno porte, originária da América tropical, do sul do México, América Central ístmica e América do Sul tropical, de folhas opostas, ovadas, curtamente mucronadas, flores grandes, muito vistosas, de corola tubulosa branco-amarelada a branco-rosada, reunidas em panículas terminais e axilares, fruto uma cápsula. O ritidoma é adstringente e considerado sucedâneo da quina, (**Cinchona** spp.). Foi muito estudada pelos portugueses para avaliarem em que medida se poderiam tornar independentes do quinino produzido então em territórios sul-americanos de influência espanhola. A planta tem belo efeito decorativo e por isso é muito usada como ornamental. O ritidoma amargo é usado como o das quineiras no combate ao paludismo. Usa-se ainda localmente nas febres, em doenças biliares e externamente em feridas e inflamações.

Crabbea velutina S.Moore; Acantáceas. Planta herbácea perene vivaz, geralmente em tufos, ereta ou subereta, originária da floresta aberta, floresta ribeirinha, pastagens e colinas rochosas da zona oriental africana desde o Sudão e Etiópia até ao norte da África do Sul, de caules densamente pubescentes a pilosos, folhas em roseta com limbo elítico-oblongo e margem serrada, decorrente no pecíolo, esparsamente pubescentes na página superior, pilosas na inferior, flores reunidas em cimeiras de corola branca, fruto

uma cápsula. O infuso das folhas é usado em Moçambique como anti-helmíntico para as crianças e no Quênia usam as folhas frescas esmagadas para combater as cefaleias, o vapor de raízes frescas cozidas no tratamento de doenças dos olhos e combatem as erupções cutâneas usando a planta seca reduzida a pó que é aplicado na zona afetada.

Crassocephalum rubens (Juss. ex Jacq.) S.Moore; Asteráceas (Compostas). Yoruban bologi (I). Planta herbácea anual, originária da África tropical, ruderal ao longo de caminhos e linhas de água, muito polimorfa, odorífera, propagando-se com facilidade nos terrenos de cultivo podendo ser infestante, de folhas alternas, sésseis, inteiras ou lobadas, as superiores mais estreitas do que as inferiores, flores tubulosas, violáceas a purpúreas, reunidas em capítulos dispostos em corimbos terminais, fruto uma cípsela com papilho de pelos brancos. As folhas são utilizadas na alimentação. Em medicina tradicional as folhas cozidas são usadas em cataplasmas sobre feridas provocadas por queimaduras ou outras, o infuso das folhas contra a tosse e a seiva das folhas nas doenças dos olhos.

Crataegus cuneata Siebold & Zucc.; Rosáceas. Chinese hawthorn (I). Planta arbustiva, originária da China, onde os frutos são utilizados como estomacais e antidiarreicos.

Crataegus monogyna Jacq.; Rosáceas. *Escalheiro, escambrulheiro, espinha-branca, espinheiro-alvar, espinheiro-branco, estrapoeiro, estrepeiro, pilriteiro, pirliteiro* (Portugal). Hawthorn, oneseed hawthorn (I). Planta arbustiva ou pequena árvore espinhosa, originária da Europa até às regiões do Cáucaso, Ásia ocidental mediterrânea e NW de África, de folhas ovadas a obovadas, 3-7 lobadas, mais ou menos dentadas, flores de pétalas brancas em cimeiras corimbosas, de aroma suave, fruto uma drupa vermelho-escura. Planta muito frequente em Portugal em locais incultos, mas também cultivada como ornamental e para servir de porta-enxerto a outras rosáceas. O infuso das folhas serve para «clarificar» o sangue ou como substituto do tabaco. Durante a Segunda Grande Guerra as sementes foram usadas como sucedâneo do café. O decocto das folhas parece baixar a tensão arterial e combater a arteriosclerose. A planta é ainda usada como antiespasmódico, tónico cardíaco e calmante nevrino, principalmente nos casos de angústia, insónias e vertigens.

Craterispermum laurinum (Poir.) Benth.; Rubiáceas. Planta arbustiva originária da floresta densa húmida ou galerias florestais ao longo das linhas de água da África tropical ocidental estendendo-se ao Chade e para sul até à RCA, Congo e N de Angola, densamente ramificada desde a base, ramos e raminhos curtos, folhas muito variáveis na forma, tamanho e consistência, verde-amareladas, flores pequenas em cimeira axilares, de corola branca. Usada medicinalmente na Guiné-Bissau para o tratamento das dores de dentes e como anti-helmíntico. Os locais colocam a raspadura do caule sobre as chagas.

Craterispermum montanum Hiern; Rubiáceas. *Macambará* (São Tomé e Príncipe). Árvore de médio porte, originária da floresta secundária tropical africana das Ilhas do Golfo da Guiné, de folhagem persistente, ramificada desde a base, parecendo um grande arbusto. Em São Tomé e Príncipe surge com frequência na mata de «capoeira» em terras que foram cultivadas com o cacauzeiro ou cafeeiros. O macerado do ritidoma é considerado em São Tomé e Príncipe um tónico poderoso e a raiz, preparada da mesma forma, é um

poderoso afrodisíaco. As feridas crônicas podem ser tratadas com o ritidoma seco e moído.

Crateva religiosa G.Forst.; Caparáceas. *Pé-do-morto* (Goa). Garlic pear tree, sacred barma (I). Árvore, em geral, de pequeno porte, originária da Ásia tropical, desde a Índia ao SE asiático, Micronésia e Polinésia, por vezes cultivada, de ramos patentes e folhas trifolioladas, flores de pétalas branco-amareladas e estames avermelhados, reunidas em corimbos terminais, fruto uma baga suculenta, subglobosa a subovoide contendo numerosas sementes. Planta usada medicinalmente pelas populações. Na Índia é muito comum, muitas vezes plantada junto dos túmulos de maometanos, sendo o suco das folhas usado para tratar o reumatismo e o infuso do ritidoma é muito utilizado como estimulante do apetite e como laxativo. As raízes são muito ácidas e provocam feridas na pele.

Crepis vesicaria L. subsp. **taraxacifolia** (Thuill.) Thell.; Asteráceas (Compostas). *Almeiroa, almeirosa, condrilha-de-dioscórides* (Portugal). Beaked hawk's-beard (I). Planta ereta ou ascendente, originária do W, C e S da Europa e do NW até ao Centro-norte de África e Arquipélago da Madeira, de folhas inferiores liradas e as superiores caulinares auriculado amplexicaules, flores de corola ligulada, amarela, em capítulos eretos, fruto uma cápsula de rostro comprido. Planta frequente nos terrenos ruderais. As folhas são usadas na alimentação. Medicinalmente é utilizada como digestiva, diurética e antigripal.

Crescentia cujete L.; Bignoniáceas. *Cabaça, cabaceira, cabaço, coité, cuia, cuieira, cuieté, cuité* (Brasil). Calabash, calabash tree (I). Árvore de pequeno porte, cujo local exato da sua origem é um pouco obscura, pois nunca foram encontradas espécimes silvestres, mas considerada nativa do México, América Central, ístmica e insular, até à Venezuela, naturalizada no Brasil onde ocorre desde a Amazónia ao NE e SE, e muito difundida em todo o mundo tropical, de ramos compridos e pendentes, ramificação irregular, tronco com frequência tortuoso, ritidoma acinzentado ou esbranquiçado, ramos nodulosos, folhas alternas de entrenós muito curtos no ápice dos ramos, aparentando serem fasciculadas, simples e inteiras, com grande variabilidade na forma e tamanhos, flores hermafroditas, isoladas, inseridas em gomos florais muito curtos no tronco ou nos ramos mais velhos, fruto uma baga globosa a ovoide de epicarpo duro, liso, verde-amarelado, brilhante, contendo uma polpa esbranquiçada, suculenta e ácida antes de amadurecer, envolvendo numerosas sementes. As sementes comem-se cozidas como alimento de recurso. A polpa é considerada laxativa e abortiva. Usam a polpa dos frutos verdes na hidrocele testicular e fazem à base dela um xarope considerado purgativo, expetorante e antipirético e usado nas anemias e deficiências em ferro. Nas Guianas usam o infuso das folhas como colagogo e o sumo dos frutos ainda jovens nas diarreias e outros problemas intestinais e o seu decocto é considerado purgativo. Em certos locais da Amazónia, trincam as folhas nas dores de dentes. O infuso e o decocto do ritidoma usam-no, na medicina local, na hidropisia e enterite membranosa, Os frutos aproximam-se na forma aos de um tipo de cacauzeiros, o «calabacilo» cujo nome deriva desta planta (calabash). Dos frutos secos fazem cabaças ou recipientes para transportar a água, outros líquidos e utilizados como utensílios domésticos.

Crinum asiaticum L., Amarilidáceas. Asian poison bulb, crinum lily, poison bulb, spider lily (I). Planta perene bolbosa, originária da Ásia, desde as

Ilhas Maurícias no Oceano Índico estendendo-se pelas regiões tropical e subtropical do continente asiático, NW da Austrália até às ilhas do SW do Oceano Pacífico, com folhas elíticas inteiras de bainha grossa, flores de corola branca e fragantes durante a noite. Planta muitas vezes cultivada como ornamental no Oriente. Os bolbos têm propriedades eméticas e diuréticas, o infuso das folhas e das raízes é diaforético e emético. A planta é considerada um bom substituto da ipecacuanha.

Crinum jagus (J.Thomps.) Dandy; Amarilidáceas. Beach lily, crinum lily, St. Christopher lily (l). Planta herbácea com grandes bolbos, originária de locais húmidos, zonas inundáveis, margens dos cursos de água da floresta da África tropical, por vezes robusta, de folhas verdes basais, onduladas nos bordos, flores dispostas em umbelas de perianto branco e com cheiro a baunilha. As folhas são usadas como vomitivo.

Crinum ornatum (Aiton) Herb.; Amarilidáceas. Milk-and-wine lily (l). Planta herbácea vivaz, de bolbo volumoso, originária das proximidades dos cursos de água nas savanas da África tropical até à Namíbia, florescendo no fim da época das chuvas, de folhas basais, oblongo-lanceoladas e margem ondulada, flores em umbela com perianto de seis segmentos petaloides brancos raiados de vermelho-rosado longitudinalmente e odoríferas, tornando-se pendentes. O bolbo é considerado um purgativo violento que provoca uma diarreia muito difícil de tratar.

Crinum stuhlmannii Baker subsp. **delagoense** (lVerd.) Kwembeya & Nordal; Amarilidáceas. Planta herbácea vivaz bolbosa, originária do sul da África oriental, de Moçambique, Zimbabué e norte da África do Sul, de bolbo entunicado e folhas basais, flores reunidas em umbela na extremidade de um escapo por vezes arqueado, fruto uma cápsula com sementes brancas e subglobosas. Em Moçambique usam o bolbo no tratamento dos furúnculos, como galactagogo e nos inchaços no corpo.

Crithmum maritimum L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Bacila*, *funcho-do-mar*, *funcho-marinho*, *funcho-marítimo*, *perrechil-do-mar*, *perrexil*.(Portugal). Rock samphire, samphire, sea-fennel (l). Planta herbácea perene rizomatosa, originária das zonas rochosas costeiras europeias e norte-africanas do Atlântico, Mediterrâneo e Mar Negro, glabra e glauca, ereta ou ascendente, de folhas suculentas, flores dispostas em umbela composta. Em Portugal é frequente nos rochedos marítimos da área Continental, Açores e Madeira. As folhas são consumidas em conserva de vinagre como condimento de saladas e molhos. Sob o ponto de vista medicinal as folhas são diuréticas e usadas em hidropisia e gota.

Crocus sativus L.; Iridáceas. *Açafrão*, *açafroa*, *erva-ruiva* (Portugal). Autumn crocus, crocos, saffron (l). Planta herbácea perene, bolbosa, estéril, desde há muitos séculos derivada por seleção antropogénica de um outro **Crocus** sp., hoje não existente, mas considerada originária da Grécia, talvez Creta. Atualmente é cultivada, principalmente, em Espanha, Itália, Grécia, Turquia, Irão, Paquistão e Índia, apresentando bolbo sólido, folhas lineares, verdes e lustrosas com uma linha mediana branca e margem ondulada, flores grandes, com segmentos do perianto violáceos, três estigmas longos, alaranjados e muito aromáticos, Retiram-se estes estigmas que depois de secos constituem uma das especiarias mais caras. É planta melífera, tintureira e alimentar. Emprega-se em culinária como condimento, especialmente em pratos de arroz aos quais comunica uma tonalidade amarelo-alaranjada (a

«paella» e o «arroz à Valenciana» dos espanhóis). Usa-se muito em temperos e guisados. Contém uma matéria corante chamada safranina. Os carpelos são tão leves que são necessários de cerca de 100000 flores para fazer um quilograma. Em medicina é considerada um emenagogo e antiespasmódico, usada pelas mulheres árabes para colorirem as faces, os olhos e as unhas. Entre os romanos era usada como especiaria, corante e incenso.

Crossopteryx febrifuga (Afzel. ex G.Don) Benth.; Rubiáceas. African bark, crystal-bark, ordeal tree (I). Árvore pequena, por vezes arbustiva, originária e largamente difundida na floresta aberta, galerias florestais, savana arbórea, zonas de termiteiras na África tropical, do Senegal ao Sudão e Etiópia estendendo-se para sul até à Namíbia e até ao sul de Moçambique e norte da África do Sul, relativamente frequente em Angola. Na medicina da Guiné-Bissau usam as folhas para tratar as mulheres que perdem anormalmente sangue após o parto. O infuso do ritidoma é usado como febrífugo. Na medicina angolana o ritidoma é considerado febrífugo e antidiarreico, com o infuso da raiz combatem os desarranjos intestinais e com as sementes moídas fazem localmente uma pomada com a qual untam o corpo. Planta produtora de boa madeira.

Crotalaria ononoides Benth.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta herbácea anual, originária e com grande dispersão em zonas de pluviosidade alta a moderada da África tropical, exceto no NE e SE, ramos com pelos castanhos e longos que se agarram ao vestuário dos humanos e pelo dos animais. Na medicina tradicional de Angola, onde a planta é relativamente frequente nas zonas áridas ou subáridas, é usada na bilharziose, hematúria, esterilidade e lactação defeituosa,

Crotalaria retusa L.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Flor-de-lagarticha, belinho, nené-de-cabra, orelha-de-rato, ovos-de-rato, palha-barquinho, quem-que-lem* (Cabo Verde). Devil-bean, large yellow rattlebox, wedge-leaved crotalaria (I). Planta herbácea ereta, em geral anual, originária da Ásia, da Península da Arábia à Índia, estendendo-se pelo SE asiático até às Filipinas, naturalizada na África tropical nos matos de zonas costeiras, ao longo de estradas, floresta aberta e savanas, introduzida na América tropical. Planta muito cultivada como produtora de fibra, de cobertura e adubo verde, naturalizando-se facilmente, muito frequente em Cabo Verde, de caules robustos e revestidos de pelos curtos aplicados e brancos, folhas simples, alternas com pecíolos curtos, flores grandes de pétalas amarelas por vezes manchadas de purpúreo, reunidas em inflorescência espiciforme, fruto uma vagem roliça com o estilete persistente no ápice. Do caule pode extrair-se uma fibra grosseira usada principalmente em cordoaria. Na medicina hindu consideram o cozimento da raiz como descongestionante e antigripal e a raiz triturada em vinho usa-se nas enterites e cólicas. Na medicina goesa também a raiz roçada em vinho atenua as cólicas e o ritidoma da raiz pisado e reduzido a uma pasta emprega-se nas febres periódicas.

Croton alamosanus Rose; Euforbiáceas. Planta arbustiva, endémica do México ocidental. Produz um exsudado que é utilizado pelas populações locais nas dores de dentes.

Croton antisiphiliticus Mart.; Euforbiáceas. *Curraleira, planta-molar* (Brasil). Árvore de porte médio ou arbustiva, originária da América do Sul tropical, Brasil e Paraguai, de folhas alternas, curtamente pecioladas, flores

dispostas em espiga na extremidade dos ramos. As folhas e as raízes são muito aromáticas e o infuso é usado no Brasil como estimulante, diurético e sudorífero. As folhas frescas ou secas reduzidas a pó são aplicadas nas feridas para facilitar a cicatrização.

Croton caudatus Geiseler; Euforbiáceas. Caudated croton (I). Planta arbustiva trepadora, original Ásia, sul da China e SE asiático, da Índia às Filipinas, usada localmente em decocto na prisão de ventre, resfriados e febres.

Croton cajucara Benth.; Euforbiáceas. *Cajuçara, cajussara, casca-sacaca, marassacaca, miurá-sacaca, miurassacaca, sacaca, sacaquinha* (Brasil). Árvore da mata da terra firme da região amazônica, originária da América do Sul tropical, da Venezuela ao Suriname, Brasil, Peru e Bolívia, de ritidoma aromático e pulverulento, folhas pubescentes na página inferior, flores em racemos terminais, pubescentes, com as flores masculinas no ápice e as femininas na base, fruto uma cápsula globosa e tricoca. Na medicina tradicional de certas regiões do norte brasileiro a planta é considerada antidiarreica, anti-inflamatória e usada no tratamento das diabetes, inflamações do fígado, rins e bexiga e para baixar o colesterol do sangue. A planta deve ser usada com cuidado, porque tomada em excesso, pode provocar perturbações ao nível do fígado.

Croton ciliatoglandulifer Ortega; Euforbiáceas. Bush croton, Mexican croton (I). Pequeno arbusto, originário do sul EUA à América Central, desde o Texas e Arizona e México às Honduras e Cuba, República Dominicana e Haiti. A planta é muito aromática e utilizada localmente nas febres e como purgativa.

Croton cortesianus Kunth; Euforbiáceas. Cortez's croton (I). Planta arbustiva, originária do Continente Americano, do Texas, nos EUA, e México até à Nicarágua, cuja seiva é cáustica e utilizada localmente no tratamento de doenças de pele.

Croton dioicus Cav.; Euforbiáceas. Grassland croton (I). Arbusto de pequeno porte, originária do México e Texas, nos EUA, onde a planta é usada em casos de histeria e em banhos contra o reumatismo.

Croton eluteria (L.) W.Wright; Euforbiáceas. Balsam seaside (I). Arbusto ou árvore pequena, originária das Caraíbas, Baamas, Cuba, R. Dominicana e Haiti, cujo ritidoma seco é aí usado pelas populações locais como princípio aromático amargo e tônico.

Croton humilis L.; Euforbiáceas. Pepperbush (I). Planta perene, herbácea ou arbustiva, originária do sul da Texas, nos EUA, ao México e da Flórida, EUA, até às Caraíbas, cujas raízes são usadas para tratar doenças das vias urinárias e da pele.

Croton macrostachyus Hochst. ex Delile; Euforbiáceas. Woodland croton, forest fever tree, broad-leaved croton (I). Árvore monoica ou dioica, originária da floresta aberta, margens florestais ou de cursos de água ou lagos, savanas arbóreas, matos, ao longo de estradas da África tropical e Madagáscar. A decoção ou infusão das folhas, casca dos caules e raízes, e também a seiva leitosa das folhas é usada pelas populações locais como anti-helmíntico ou como purgativo.

Croton mubango Müll.Arg.; Euforbiáceas. *Mugambo* (Angola). Árvore de pequeno porte ou arbusto monoico, originário da África tropical ocidental-central, desde a Costa do Marfim, Gabão, à RCA e Angola, frequente na chamada floresta cafeeira, de copa volumosa e dilatada, ramos pendentes de

ritidoma cinzento, longitudinalmente sulcados, folhas papiráceas, verde-escuro na página superior, flores em pedicelos grossos, dispostas em racemos terminais cobertos de escamas, com as flores masculinas dispostas no ápice e as femininas na base, fruto uma cápsula globosa coberta de escamas e trilocular. Na medicina tradicional do Planalto Central angolano a planta é utilizada nas alucinações, dificuldades de visão, asma, tuberculose, doenças do fígado e do aparelho urogenital, paralisia e doença do sono. Geralmente são as raízes que mais se utilizam medicinalmente.

Croton niveus Jacq.; Euforbiáceas. Arbusto ou árvore de pequeno porte Originária do México, América Central, istmica e algumas das ilhas das Caraíbas e N. da América do Sul, da Colômbia à Guiana, cuja casca (a quina branca) é usada localmente como tônico e nas febres intermitentes.

Croton oligandrus Pierre ex Hutch.; Euforbiáceas. Árvore de porte médio originária da floresta secundária e matos da África tropical centro-ocidental, dos Camarões, Gabão, Congo ao norte de Angola, de ritidoma branco e muito aromático, folhas inteiras, alternas, acuminadas e longamente pecioladas, esbranquiçadas na página inferior, com pontuações cinzentas, flores esbranquiçadas, fruto uma cápsula. Na medicina tradicional o decocto do ritidoma é usado contra a sarna, para acalmar as dores de barriga e em pó para combater o cancro do nariz.

Croton persimilis Müll.Arg.; Euforbiáceas. Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, originária da Ásia tropical, da Índia ao sul da China e Indochina, de folhas coriáceas, flores unissexuadas dispostas em racemos fasciculados. Na medicina hindu usam a casca da raiz em uso externo como tópico, nas contusões e reumatismo e internamente nas doenças hepáticas. As sementes reduzidas a pó e o óleo que delas se pode extrair são um purgante drástico. Na Índia a planta é usada para entontecer os peixes e também como purgativa e inseticida. Na medicina goesa usam a ritidoma em decocto para reduzir a hipertrofia do fígado e nas febres renitentes, aplicado externamente na região hepática. Usam-no também externamente nas torceduras do pé, contusões e dores reumáticas. Considera-se também ser remédio nas mordeduras de cobras.

Croton poilanei Gagnep.; Euforbiáceas. Planta arbustiva ou árvore pequena, originária da Ásia tropical, da Indochina, cujo decocto do ritidoma é usado no sueste asiático nas doenças dos olhos.

Croton reflexifolius Kunth; Euforbiáceas. Árvore de pequeno porte, originária do sul do México estendendo-se pela América Central istmica. O macerado das folhas é usado na região como tônico e febrífugo.

Croton sonderianus Müll.Arg.; Euforbiáceas. *Marmeleiro, marmeleiro-escuro, marmeleiro-preto* (Brasil). Planta arbustiva ou árvore pequena, endêmica da Caatinga do NE do Brasil, muito ramificada, de folhas simples com aroma a resina de pinheiro e com estípulas grandes, flores muito pequenas em racemos terminais, flores masculinas na parte superior com pétalas densamente branco-tomentosas, uma feminina disposta inferiormente apenas com sépalas, fruto uma cápsula com deiscência explosiva violenta das sementes que são oleaginosas. Na medicina tradicional a planta é considerada estomáquica e antidiarréica e usada para combater as hemorroidas inflamadas e hemorragias uterinas.

Croton texensis (Klotzsch) Müll.Arg.; Euforbiáceas. *Doveweed, skunkweed, Texas croton* (I). Planta herbácea, originária do centro-ocidental e

centro-oriental dos EUA e México, usada por algumas tribos índias para dar banho às crianças quando estão doentes e nos adultos nas dores de estômago, doenças dos olhos, como emético e ainda como inseticida.

Croton tiglium L.; Euforbiáceas. *Croton, croton tiglio* (Goa). Croton oil plant, purging croton (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da Ásia tropical e subtropical, da Índia e Sri Lanca à China e Indochina, Malásia e Indonésia, cultivada nalguns países. Das sementes extrai-se o «óleo de cróton», purgativo violento e que pode provocar graves erupções na pele. As sementes são usadas para entontecer os peixes.

Croton urucurana Baill.; Euforbiáceas. *Capixingui, licurana, lucurana, sangue-da-água, sangue-de-drago, sangra-d`água, sangra-de-água, tapexingui, tapixingui, urucuana, urucurana* (Brasil). Árvore de pequeno a médio porte, originária das margens de cursos de água e lagoas do sul da América do Sul tropical, Brasil, Bolívia, Paraguai e NE da Argentina, de copa aberta, ritidoma claro, folhas cordiformes que se tornam amarelo-avermelhadas na proximidade da caducidade, flores pequenas e esbranquiçadas em racemos terminais. Por cortes feitos no tronco exsuda a seiva, que em contacto com o ar, se torna resinosa e avermelhada. Planta de uso medicinal muito antigo na América para desinfetar ferimentos, atribuindo-se-lhe ainda propriedades anti-hemorrágicas, antissépticas e antivirais.

Croton verrucosus Radcl.-Sm. & Govaerts; Euforbiáceas. Arbusto endémico do SW brasileiro, cuja casca é um poderoso anti-helmíntico. O decocto tem uso local nas doenças dos olhos, incluindo o tracoma.

Croton xalapensis Kunth; Euforbiáceas. Arbusto ou árvore de pequeno porte originário da América tropical, estendendo-se do México à Costa Rica na América Central ístmica. O caule exsuda uma goma que nalguns locais do México é usada para limpar os dentes.

Croton zehntneri Pax & K.Hoffm.; Euforbiáceas. *Canela-brava, canela-de-cunhã, canela-do-mato, canelinha* (Brasil). Planta arbustiva endémica do NE do Brasil, Estados da Bahia e Pernambuco, de folhas pilosas e aromáticas lembrando o cheiro do anis e do cravinho, flores pequenas em racemos terminais, fruto uma cápsula com deiscência explosiva das sementes. Na medicina tradicional preparam um infuso a partir das folhas e do ritidoma para usarem como bebida aromática e como medicinal atribuindo-lhe propriedade estomacais, carminativas, indutoras do sono e calmantes.

Croton zeylanicus Müll.Arg.; Euforbiáceas. Ceylon croton (I). Planta arbustiva coberta de escamas fimbriadas e castanhas, originária do SW da Índia e Sri Lanka, de ramos delgados e roliços, folhas alternas, raramente subopostas, densamente prateado-escamosas na página inferior, flores unissexuadas reunidas em racemos, as femininas inferiormente, com pétalas tomentosas, fruto uma cápsula oblongo-ovoide com pelos castanho-avermelhados. Na medicina hindu o ritidoma é usado como digestivo.

Cryptolepis oblongifolia (Meisn.) Schltr.; Apocináceas. Red-stemmed cryptolepis (I). Arbusto ou subarbusto com seiva leitosa, originário nas savanas arbóreas e graminosas e vegetação ribeirinha do sul de África até a Zâmbia, introduzido e naturalizado em regiões de ecologia similar da África tropical, de ramos castanho-avermelhados, folhas opostas, subsésseis, flores reunidas em cimeiras subaxilares, de corola campanulada verde-amarelada, fruto de dois folículos compridos com numerosas sementes com um tufo de pelos compridos. Na medicina tradicional das zonas planálticas de Angola é usada

em parasitoses e dores de bexiga, em Moçambique o infuso da planta é usado internamente para tratar dores abdominais e febres e externamente nas doenças dos olhos e cataratas. Na África Austral e Oriental, no geral, usa-se em casos de reumatismo, cefaleias e cólicas. A planta produz uma fibra grosseira que pode ser usada em cordoaria e os pelos das sementes servem para encher almofadas.

Cryptolepis obtusa N.E.Br.; Apocináceas. Trepadeira lenhosa, originária dos matos arbustivos e vales ribeirinhos do sul da África oriental tropical e NE da África do Sul, de caules finos e glabros, folhas pecioladas, glabras e finamente coriáceas, flores de corola branco-esverdeada, reunidas em cimeiras axilares ou terminais de 6-10 flores, fruto de dois folículos fusiformes, acuminados, verde-purpúreos na maturação. A planta é antiabortiva. Em Moçambique usam a seiva das folhas nas cólicas abdominais das crianças, para desinfeção de feridas e como vermífugo. As folhas são por vezes consumidas como hortaliça.

Cryptolepis sanguinolenta (Lindl.) Schltr.; Apocináceas. *Cuntesse* (Guiné-Bissau). Trepadeira lenhosa de pequeno porte, originária da floresta aberta seca e galerias florestais perto de linhas de água da África tropical ocidental, desde o Senegal a Angola, introduzida noutras regiões como Uganda e Tanzânia, de látex amarelo-alaranjado, flores pequenas de corola verde-amarelada, fruto de dois folículos. Na Guiné-Bissau o macerado da raiz é utilizado no tratamento da icterícia, chagas, hepatite, malária, infeções das vias respiratórias, as folhas como antipalúdico, as folhas e as raízes no tratamento das vias urinárias, respiratórias, infeciosas, malária e doenças do fígado.

Cucumis anguria L.; Cucurbitáceas. *Maxixe* (Brasil). *Pepino-bravo*, *pepino-de-macaco*, *pepino-de-sanjo*, *pepino-de-santcho*, *pepino-sanjo* (Cabo Verde). Bur cucumber, gherkin, West Indian gherkin (I). Planta originária da floresta aberta, savana arbórea, terrenos arenosos e ruderais da África ao sul do Equador, muito frequente em Cabo Verde e Angola, difundida e naturalizada pelas regiões tropicais e subtropicais ocidentais e Australianas, desenvolvendo-se com sucesso em regiões subáridas, anual prostrada e escandente, de flores masculinas e femininas na mesma planta, as femininas quase sempre solitárias, fruto um pepónio elipsoide a subgloboso com espinhos moles e direitos ou recurvados à superfície e polpa verde-amarelada envolvendo numerosas sementes. Na medicina tradicional do Brasil, onde é cultivada, os frutos comem-se em salada e os clisteres do infuso da planta consideram-se muito eficazes nos males da próstata. Em Angola é usada em casos de loucura. Em Cabo Verde a planta é muito frequente nas regiões mais secas, frutificando abundantemente.

Cucumis melo L.; Cucurbitáceas. *Meloeiro* (Portugal). *Tindálica* (Goa). Cantaloupe, melon, muskmelon (I). Planta anual, prostrada ou trepadora, hispida, de origem incerta, considerada como provável ser originária da África oriental, pois ocorrem populações naturais no Sudão, Eritreia, Etiópia, Somália, Uganda e Tanzânia, tendo sido muito precocemente domesticada na região mediterrânea de onde terá sido introduzida na Ásia, sendo atualmente muito cultivada em todas as regiões tropicais e subtropicais, de folhas orbiculares, profundamente palmatilobadas com os lóbulos muito ásperos, flores pequenas, as masculinas reunidas em cachos axilares e as femininas solitárias, fruto um pepónio polposo, geralmente listrado, ao qual no Oriente são atribuídas

propriedades medicinais, considerando alguns que as sementes são antitússicas, digestivas, febrífugas e vermífugas e as raízes diuréticas e eméticas.

Cucumis sativus L.; Cucurbitáceas. *Cogombro, cornichão, cornichões, pepineiro, pepino-da-china, pepino-da-póvoa, pepino-de-atenas, pepino-grego, pepino-pequeno-verde, tolimbo* (Portugal). Cucumber (I). Vegetal de que não se conhecem populações naturais, mas considerada originária do sopé da região sul dos Himalaias, sendo de há muito cultivado na Índia e China, conhecido na Europa, pelo menos ao tempo do Império Romano, atualmente é cultivada em quase todo o mundo. Planta herbácea, prostrada ou trepadeira, viloso-hispida, folhas triangulares, agudas, sendo o lóbulo médio o maior, fruto um pepónio geralmente oblongo-cilíndrico, muricado, verrugoso ou quase, mesmo liso, verde a amarelo, de polpa suculenta e comestível, branco-esverdeada, com numerosas sementes. Planta com grande número de variedades. Na medicina popular considera-se este fruto como emoliente, calmante e diurético e a polpa é usada como tópico de grande efeito nas gretaduras dos lábios e como «creme» de rosto. O infuso da casca do fruto emprega-se para abrandar as cólicas intestinais.

Cucurbita argyrosperma C.Huber; Cucurbitáceas. Cushaw pumpkin (I). Planta monoica, originária do sul do México estendendo-se pela América Central ístmica até à Nicarágua, cultivada nos EUA e, por vezes, noutras regiões, herbácea, de raízes fibrosas, com caules trepadores ou prostrados e ligeiramente angulosos, ramos pubescentes ou hirsutos e com tricomas curtos, folhas ovado-cordadas com lóbulos triangulares e elípticos, flores pentâmeras, solitárias e axilares, fruto um pepónio piriforme, curto ou comprido, direito ou recurvado, de casca lisa, rígida e ligeiramente costada, branca ou com listas verdes longitudinais, polpa branca, amarela ou alaranjada e sementes elíticas. As folhas, flores, rebentos novos e frutos são consumidos como hortaliça, os frutos maduros usam-se principalmente para alimentação do gado, as sementes comem-se inteiras em natureza ou depois de torradas e constituem uma fonte de um óleo comestível comum nalguns países do centro e sul-americanos. Nalguns locais a polpa dos frutos é usada externamente para curar queimaduras, chagas e erupções da pele, as sementes utilizam-se como um anti-helmíntico e para aumentar a secreção de leite nas mulheres.

Cucurbita maxima Duchesne; Cucurbitáceas. *Abóbora-amarela, abóbora-dos-telhados, abóbora-menina* (Portugal). *Abóbora-amarela, abóbora-menina, abóbora-do-telhado* (Goa). *Abobrinha-do-norte, bucha, bucha-dos-paulistas, bucheira, buchinha, buchinha-do-norte, buchinha-paulista, cabacinha, purga-de-joão-pais, purga-de-paulistas, purga-dos-grades-da-companhia* (Brasil). Great pumpkin, pumpkin, red gourd, winter squash (I). Planta herbácea anual, rastejante, de origem sul-americana, Argentina e Uruguai, hoje difundida por quase todo o mundo como planta hortícola, principalmente pelos seus frutos, grandes pepónios. A sua aplicação como medicinal é muito semelhante à das outras espécies indicadas.

Cucurbita moschata Duchesne; Cucurbitáceas. *Abóbora-almiscarada* (Portugal). *Abóbora-preta* (Goa). *Abóbora-rasteira* (Brasil). Butternut pumpkin, butternut squash, winter squash (I). Planta herbácea, de origem incerta, considerada por alguns autores como sendo originária do sul do México e América Central ístmica, e outros consideram como provável apenas a Colômbia, no entanto existem dados que asseguram que estava já

domesticada e era largamente cultivada na América do Norte e do Sul antes de os Europeus terem chegado àquelas regiões, não se conhecendo atualmente indivíduos selvagens da espécie, sendo presentemente muito cultivada em todos os continentes. Os caules são prostrados ou um pouco trepadores, com aplicações medicinais semelhantes às indicadas para outras espécies do género.

Cucurbita pepo L.; Cucurbitáceas. *Abóbora, abóbora-carneira, abóbora-de-coroa, abóbora-de-porco, abóbora-machado, abóbora-porqueira, barrete-de-padre, boganga, curgete, moganga, mogango* (Portugal). *Abóbora-amarela, abóbora-comprida, abóbora-da-guiné, abóbora-de-carne-branca, abóbora-de-carneiro, abóbora-de-porco, abóbora-grande, abóbora-menina, abóbora-moganga, abóbora-moranga, abóbora-porqueira, abóbora-quaresma, abobreira, abobreira-grande, abobrinha, abobrinha-italiana, cabaceira, cucurbita-major-rotunda, curcubita-potiro, gerimum, girimu, jerimu, jurumum, moganaga, zapala, zapalito-de-tronco* (Brasil). Autumn squash, bitter bottle gourd, bush squash, crookneck, pumpkin, squash, summer squash (I). Originária da América do Norte, do NE do México e SW dos EUA, mas já existente e muito difundida no continente americano quando chegaram os europeus, anual, rastejante ou trepadora, com caules e folhas muito ásperos e emitindo facilmente raízes nos nós quando em contacto com a terra, folhas quinquelobadas com recortes mais ou menos profundos mas agudos, flores grandes com corola amarela e recurvada para fora, umas femininas e outras masculinas. O fruto pode atingir grandes dimensões, de formas muito diversas, do quase globoso ao elipsoide, alongado, de casca que endurece na maturação e a coloração passa do verde-claro para o amarelo mais ou menos carregado. Existem muitas variedades, algumas delas formando glomérulos à superfície dos frutos. Planta exigindo calor e grandes disponibilidades de água e por isso cultivada entre nós no período estival, por vezes consorciada com o milho. A polpa é esbranquiçada, firme mas não rija, usando-se na alimentação humana, principalmente para engrossar as sopas ou guisada e também para cura de moléstias relacionadas com a cabeça, muito utilizada sobretudo na alimentação animal como refrescante. As sementes, as «pevides de abóbora», são ricas em óleo (entre 40 e 50%) e comem-se depois de torradas. Nalgumas regiões, nomeadamente na Península Balcânica, extrai-se o óleo das sementes que é muito apreciado como tempero de saladas. Nalgumas regiões comem-se as folhas ainda tenras e as flores como hortaliça. Em medicina a polpa é considerada alimento diurético, adstringente e tónico. As sementes são vermífugas e muito indicadas na medicina popular para expulsar a ténia, lombrigas e oxiúres. A polpa cozida e açucarada é indicada para alimentar doentes de gastrites e enterites e o sumo é aconselhado nas hemoptises e hemorragias nos órgãos internos. O infuso das flores é considerado estomáquico, antitérmico e anti-inflamatório dos rins, fígado e baço. O suco das folhas pisadas usa-se externamente para queimaduras e casos de erisipela. Nalgumas regiões de Angola usam a planta em casos de icterícia, doenças do fígado e vesícula.

Culcasia scandens P.Beauv.; Aráceas. *Homem-de-um-osso-só* (São Tomé e Príncipe). Planta ereta, por vezes trepadora, originária das margens de linha de água da África tropical ocidental, desde a Libéria à RCA e Congo, largamente introduzida nas regiões do continente com condições ecológicas semelhantes, presente em São Tomé e Príncipe e Angola, muito ramificada,

folhas de limbo lanceolado a ovado, um pouco oblíquo, ápice curtamente acuminado, base aguda a acunhada não decorrente no pecíolo, verde escuras na página superior e acinzentadas na inferior, espata verde mucronada, espadice laranja-amarelada, fruto uma baga vermelha. Muito frequente em São Tomé, sobretudo na floresta de chuva e «capoeira» de baixa e média altitude. As folhas são usadas na medicina tradicional em lavagens externas para o tratamento das blenorragias. A seiva é irritante para a pele e usada como veneno para peixes, as folhas usam-se para tratar o reumatismo e as blenorragias e ainda na tosse, catarro, asma, pneumonia, bronquite, como anti-inflamatório, nas dores articulares, inflamações musculares, mialgias, como diaforético e sudorífico. Em São Tomé e Príncipe um banho do cozimento das folhas facilita as crianças a aprenderem a andar, as folhas passadas pelo fogo colocam-se sobre os hematomas e usam-se também nos casos de impotência masculina e como afrodisíaco. Juntando as raízes às de outras plantas fazem a partir do conjunto um macerado com o qual preparam uma bebida alcoólica forte.

Culcitium canescens Humb. & Bonpl.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea, originária das terras andinas da América do Sul, acima de 2500m de altitude, da Colômbia ao Peru e Bolívia. O decocto da planta usa-se nas tosses, gripes, ataques de asma, febres e dores. Denominada por «Huíla-huila» em línguas locais.

Cuminum cyminum L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Cominhos* (Portugal). Cumin (I). Planta herbácea anual, com origem incerta, mas considerada como mais provável a região desde Marrocos à Líbia no norte de África e a zona do SE do Mediterrâneo do Sinai, Jordânia, Israel e ainda Azerbaijão, cultivada há muitos anos na Europa Central e meridional e norte de África, sendo muito comum no SW da Ásia e Marrocos, de caule delgado, glabra e ramificada, folhas 2-ternadas de segmentos linear-filiformes, flores reunidas em umbelas compostas, fruto um esquizocarpo de mericarpos oblongos, côncavos de um lado e convexos do outro. Os frutos são de sabor quente e aromáticos e muito usados na culinária como condimento. No norte de Portugal são quase obrigatórios nas «papas» e «arroz» de sarrabulho, usam-se nos enchidos e empregam-se como componente do caril, em salsicharia, queijos e vários outros produtos. São a base de licores, nomeadamente o «Kummel». Em medicina os frutos são usados como carminativos, aromáticos, estomáquicos e estimulantes e como estimulante da secreção do leite. Em Goa empregam cataplasmas feitas com as sementes trituradas sobre a barriga para atenuar as cólicas e flatulências e internamente nas diarreias crónicas, dispepsia, perda de apetite e gonorreia e para aumentar a secreção do leite. É uma planta rara em Goa, mas mesmo assim muito utilizada na medicina local.

Cupania vernalis Cambess; Sapindáceas. *Arco-de-barril, arco-de-peneira, camboatá, camboatá-vermelho, covatã, rabo-de-bugio*. (Brasil). Árvore de pequeno a médio porte, ocorrendo em todas as formações florestais do sul da América tropical, Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina, de folhas compostas, alternas, flores pequenas e esverdeadas, fruto uma cápsula deiscente alaranjada na maturação. Na medicina tradicional usam a planta nos casos de febre e inflamações e reconhecem-se às folhas propriedades contra a malária e leishmaniose.

Cuphea aequipetala Cav.; Litráceas. Trepadeira perene, originária do México, Guatemala e Honduras, de caule com indumento violáceo da cor das

pétalas das flores, folhas opostas com pecíolo pequeno. Na medicina tradicional mexicana usam a planta externamente em emplastos sobre os golpes e inflamações artríticas e internamente em infuso que se admite curar cancros ou, pelo menos, conhecem-se-lhe efeitos anti-inflamatórios.

Cuphea glutinosa Cham. & Schldl.; Litráceas. Lavender-lady (I) Planta herbácea, originária do sul da América tropical, Brasil, Paraguai, Bolívia, Uruguai e Argentina, sendo usado em quase toda a América Latina o infuso das folhas como diurético, purgativo e para «clarificar» o sangue.

Cupressus lusitanica Mill.; Cupressáceas. *Cedro-de-goá, cedro-do-bussaco, cipreste, cupresso-do-buçaco, falso-cedro-do-buçaco* (Portugal). *Cedro, cerca-viva, cipreste* (Brasil). Arizona cypress, Cedar of Goa, Mexican Cypress (I). Árvore de grande porte, originária do México até à Nicarágua, hoje difundida em todo o mundo, embora nalgumas regiões tropicais, por efeito do fotoperíodo, não frutifique, (mas enraíza de estaca), usada como ornamental e produtora de madeira de média qualidade. Espécie muito vulgar em Portugal donde, durante muito tempo, se jugou que era originária. Sob o ponto de vista medicinal, por vezes a seiva das folhas é aplicada no reumatismo e para combater a tosse, nalgumas regiões planálticas de Angola usam o exsudado da planta no tratamento da pneumonia.

Cupressus lusitanica var. **bentharii** (Endl.) Carrière; Cupressáceas. Bentham's Cypress (Inglês). Árvore de médio porte, originária do Sul do México, essencialmente produtora de madeira, mas cujo ritidoma é usado nalgumas partes da região como adstringente.

Cupressus sempervirens L.; Cupressáceas. *Cipreste-comum, cipreste-dos-cemitérios, cipreste-sempre-verde, falso-cedro-do-buçaco* (Portugal). Common cypress, Italian cypress, Mediterranean cypress (I). Árvore originária da Região mediterrânea oriental, desde a Grécia oriental, Chipre, Turquia, Síria, Líbano, Israel, Jordânia, Líbia e Tunísia, mas muito difundida em toda a zona Mediterrânea e noutros locais ecologicamente semelhantes, de copa esguia, cultivada essencialmente como ornamental e produtora de madeira. Do caule exsuda uma resina aromática usada fundamentalmente em perfumaria. Nalguns locais atribuem a esta resina propriedades contra a coqueluche.

Curatella americana L.; Dileniáceas. *Caimbé, cajueiro-bravo, cajueiro-bravo-do-campo, cajueiro-do-mato, cambarba, lixa, lixeira, marajoara, pentieira, sambaíba, sobro* (Brasil). Rough-leaf-tree, sandpaper tree (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária de regiões com longos períodos de seca da América tropical, desde o sul do México, América Central até à Argentina, Paraguai e Brasil, de folhas alternas, espessas, coriáceas, com indumento de pelos curtos e rijos tornando-as ásperas, semelhantes a lixa, flores de pétalas branco-amareladas em racemos axilares, fruto uma cápsula com pelos glandulosos. A infusão das folhas é adstringente e o decoto da casca usa-se localmente nas hepatites e para lavar úlceras.

Curculigo orchoides Gaertn.; Hipoxidáceas. Black musale, golden eye-grass (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária da Ásia, desde o Subcontinente Indiano à China e Japão, Indochina, Indonésia, Malásia e Filipinas, de folhas basilares sésseis ou curtamente pecioladas, estreitamente lanceoladas, flores unissexuadas de pétalas amarelas, as inferiores femininas e as superiores masculinas em racemos paucifloros, num pedúnculo curto aclavado e achatado, fruto uma baga elipsoide. Planta muito comum sendo os rizomas muito utilizados medicinalmente. Na Índia atribuem-se-lhe

propriedades tónicas, diuréticas e emolientes. Nas Filipinas é usada externamente nas doenças de pele. Na China é utilizada como tónico e restaurador dos sistemas respiratório e cardiovascular.

Curculigo pilosa (Schumach. & Thonn.) Engl.; Hipoxidáceas. Planta herbácea rizomatosa, originária e largamente distribuída apresentando adaptação a diferentes regiões ecológicas como floresta aberta, terrenos alagáveis nas margens de rios, savanas arbóreas, terrenos secos e arenosos da África tropical. É relativamente frequente nas zonas planálticas de Angola onde medicinalmente é usada contra a tosse.

Curcuma amada Roxb.; Zingiberáceas. *Amada* (Portugal). Mango-ginger (I). Planta herbácea perene, originária da Índia oriental, sendo cultivada largamente na Índia, Bangladeche, Mianmar e Tailândia. Erva vivaz rizomatosa, de rizoma extenso, internamente amarelo-claro, donde emergem escapos anuais, folhas basilares, reunindo-se em tufos, flores em espiga terminal com pedúnculo basilar, fruto uma cápsula elipsoide. Em medicina local usam o infuso do rizoma internamente como carminativo e estomáquico e externamente aplicado em contusões e entorses. Na Guiné-Bissau usam as raspas do ritidoma nas infeções. Denominada como «Amada» em línguas nativas da Índia.

Curcuma angustifolia Roxb.; Zingiberáceas. *Araruta-da-índia* (Portugal). East Indian arrowroot, Bombay arrowroot, narrow-leaved turmeric (I). Planta herbácea vivaz, originária do subcontinente indiano até ao norte da Indochina, de rizoma curto e globoso, folhas basilares em tufos com as bainhas imbricadas formando um pseudocaulé, fruto uma cápsula ovoide. O rizoma é usado externamente em contusões e entorses.

Curcuma aromatica Salisb.; Zingiberáceas. *Curcuma-de-cochim, zedoária-amarela* (Portugal). Aromatic turmeric, Cochin turmeric, wild turmeric, yellow zedoary (I). Erva vivaz, originária do subcontinente indiano e Laos, cultivada na região até à China, de rizoma extenso, internamente amarelo-alaranjado, folhas basilares em tufos, fruto uma cápsula ovoide usada como aromática e nas contusões e entorses.

Curcuma caesia Roxb.; Zingiberáceas. *Zedoária-preta* (Portugal). Black turmeric, black zedoary (I). Planta originária da Índia e Bangladeche, onde algumas vezes é cultivada, herbácea, perene, de rizoma extenso, ovoide e internamente negro-azulado, folhas basilares dispendo-se disticamente em tufos. O rizoma é aromático, estimulante e carminativo. Na medicina indiana usam-no externamente nas entorses e pisaduras.

Curcuma longa L.; Zingiberáceas. *Açafrão-dos-trópicos, curcuma* (Portugal). *Açafrão, açafrão-da-índia, açafrão-da-terra, açafroa, açafroeira, açafroeiro-da-índia, batata-amarela, gengibre-amarelo, gengibre-dourado, mangarataia* (Brasil). Turmeric (I). Planta herbácea perene, originária da Índia, naturalizada no S e SE da Ásia até à Malásia ocidental e difundida hoje em quase todo o mundo tropical, de rizoma extenso, acastanhado, com brácteas escamosas, castanhas e internamente cor de laranja, folhas basilares elíticas, com grande pecíolo, dispostas em tufos, fruto uma cápsula. Planta cultivada fundamentalmente por causa dos rizomas, que além de especiaria e fornecedores de matéria corante, são usados em medicina, principalmente local, como carminativo e estimulante. Os rizomas são usados em culinária para dar cor aos alimentos, semelhante à do açafrão verdadeiro e, por isso, o nome vulgar que nas regiões temperadas principalmente dão a esta planta. Os

rizomas contêm um pigmento amarelo muito usado na química como indicador da acidez das soluções. Na China os rizomas são usados contra a amenorreia, congestões e cólicas intestinais. Queimando os rizomas, usam-se nalgumas regiões os fumos para inalações, especialmente para doenças rebeldes das vias respiratórias e dores de cabeça. Noutras regiões usam o sumo dos rizomas, em uso externo, em picaduras recentes e picadas de insetos. Uma camada fina de pó de rizomas ajuda a cicatrizar as feridas. O rizoma está ainda indicado no tratamento de doenças das vias urinárias, problemas digestivos e hepáticos, ajuda a baixar o colesterol, estimula a secreção da bÍlis, é considerado anti-inflamatório, antioxidante e antibacteriano. Dos rizomas pode extrair-se um óleo essencial que é usado em perfumaria.

Curcuma stenochila Gagnep.; Zingiberáceas. Planta herbácea anual, originária da Indochina, Cambodja e Tailândia. Os rizomas reduzidos a pó são usados nalguns locais para tratar as cólicas do estômago.

Curcuma zedoaria (Christm.) Roscoe; Zingiberáceas. *Zedoária*, *zedoeira* (Portugal). *Zedoaria* (Goa). *Falso-açafrão*, *zedoária* (Brasil). Zedoary (I). Planta originária do NE da Índia e Bangladesche, cultivada no S e SE da Ásia, e noutras regiões tropicais, herbácea, anual, de rizoma extenso, bem desenvolvido e internamente amarelo-claro, folhas basilares dispendo-se disticamente em tufos, fruto uma pequena cápsula ovoide, lisa e irregularmente deiscente. O rizoma seco é fundamentalmente usado como condimento e em medicina como aromático, estimulante, digestivo e carminativo. Muitas outras utilizações medicinais são referidas para esta planta, nomeadamente a sua ação com protetor pulmonar, ativador da função hepática, estimulante da função biliar e renal. O infuso do rizoma é recomendado nos problemas pulmonares. Um extrato ácido do rizoma é usado para combater piolhos e sarna.

Cuscuta epithimum (L.) L.; Convolvuláceas. *Cabelos*, *cabelos-de-nossa-senhora*, *linheiro*, *linho-de-cuco*, *linho-de-raposa* (Portugal). Clover dodder, common dodder, dodder, thyme dodder (I). Planta originária da Europa até as SW da Ásia e N de África, introduzida no continente Americano, África do Sul e Austrália, anual ou bienal, filamentosa, parasita, provida de pequenos sugadores laterais pelos quais absorve a seiva da planta por ela atacada, caules avermelhados, por vezes esbranquiçados, folhas reduzidas a escamas, flores de corola campanulada dispostas em glomérulos capituliformes cimosos, fruto uma cápsula. Planta relativamente vulgar em Portugal continental, também presente no Arquipélago da Madeira. O infuso da planta é usado internamente na medicina tradicional como laxante, colagogo e carminativo e em uso externo na cicatrização de feridas. A planta também é considerada hepática e laxativa.

Cussonia angolensis (Seem.) Hiern; Araliáceas. Árvore de pequeno porte, originária da África tropical, na RDC, Angola e NW da Namíbia, de tronco ramificado a média altura, ramos curtos e rebentos grossos, apresentando no cimo as folhas alternas digitadamente divididas em folíolos, flores pequenas agrupadas em cachos compostos no ápice dos ramos. Na medicina tradicional da região a planta é usada para tratar a tosse, dores de peito, menstruações prolongadas, esterilidade, nervosismo, cefalgia, helmintíase dos adultos, hemorragias internas e como abortiva. Costumam dar o infuso da planta aos moribundos.

Cyanus segetum Hill; Asteráceas (Compostas). *Ambreta, fidalguinhos, fidalguinhos-dos-jardins, loios, loios-dos-jardins, loucos-dos-jardins, saudades* (Portugal). *Escovinha, marianinha* (Brasil). Blue bottle, cornflower (I). Planta herbácea ereta, geralmente anual, originária do S e SE da Europa e SW da Ásia mediterrânea, hoje naturalizada e cultivada em muitas regiões temperadas do mundo, vilosa, de folhas basilares penatipartidas e pecioladas, tornando-se inteiras e sésseis no caule, flores simples tubulosas reunidas em capítulos terminais, as marginais de corola maior, azul-escura e estéreis, as do disco de corola azul-purpúrea. Planta muito cultivada como ornamental e frequente em Portugal em sítios incultos. Planta melífera. Ocasionalmente os capítulos são usados como estimulante e tónico, externamente como colírio nas doenças dos olhos e ainda internamente em casos de gota, litíase renal (pedra dos rins), hidropisias, reumatismo e cólicas nefríticas, como diurético e anti-inflamatório, nas infeções cutâneas, perturbações oculares e para atenuar os efeitos nefastos de um ambiente de fumo. No Brasil usam o infuso da planta como expetorante, depurativo, antirreumático, calmante e nas situações de hipertensão.

Cyathula natalensis Sond.; Amarantáceas. Planta herbácea perene, originária da floresta aberta, terrenos inundáveis e areias costeiras do sul de África oriental, Zimbabué, Moçambique e N-NE da África do Sul, invasora dos campos de cultura, toda ela muito pilosa, flores condensadas em cimeiras capituliformes terminais, no caule e ramos, fruto um utrículo elipsoide. Em Moçambique usam a cinza da planta para curar feridas nas cabeças das crianças e no tratamento da lepra com um unguento à base das diferentes partes da planta, depois de reduzidas a pó.

Cyathula prostrata (L.) Blume; Amarantáceas. Pastureweed (I). Planta herbácea prostrada, anual a curtamente perene, originária e muito frequente nas regiões tropicais do Velho Mundo, aparecendo mesmo nos campos cultivados como infestante. Na medicina tradicional, usam externamente o infuso da planta nas doenças dos olhos, blenorragias e chagas.

Cyclea peltata (Lam.) Hook.f. & Thomson; Menispermáceas. *Raiz-de-câmaras* (Goa). Pata root (I). Planta trepadora dioica, originária da Ásia, da Índia, Sri Lanca, Mianmar, China e Vietname, de folhas peltadas, coriáceas e pilosas, flores muito pequenas reunidas em panículas axilares de cimeiras, fruto uma drupa subglobosa e pilosa. Na medicina hindu usam externamente um unguento da raiz com manteiga e sal para combater as hemorroidas. Na medicina tradicional goesa a planta é usada internamente na disenteria e externamente no tratamento das hemorroidas.

Cydonia oblonga Mill.; Rosáceas. *Gamboeiro, marmeleiro* (Portugal). Quince (I). Árvore frutífera, originária do SW Ásia, da região do Mar Cáspio, hoje difundida nas regiões de clima temperado, principalmente pelos seus frutos. Nos tecidos que envolvem o conjunto das sementes, existem teores muito elevados de pectinas que são utilizadas principalmente para a produção de geleias. Da polpa do fruto prepara-se a marmelada. A polpa dos frutos é muito rica em «taninos» que nalgumas regiões vinícolas é aproveitada para ajudar a clarificar os vinhos, introduzindo alguns pedaços nas cubas quando o vinho se encontra na fase de clarificação. As geleias são usadas medicinalmente e em produtos para amaciar a pele. O marmeleiro é frequentemente usado como porta enxerto de outras pomóideas, nomeadamente pereiras e macieiras.

Cylicodiscus gabunensis Harms; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). African greenheart, denya, okan (I). Árvore de grande porte, originária da floresta tropical africana ocidental, da Costa do Marfim ao Congo e Angola, de fuste direito e cilíndrico, ritidoma de cheiro forte e penetrante e superfície com escames retangulares, castanho-anegado, nos indivíduos jovens com espinhos grandes de base piramidal, folhas bipinuladas, flores de cálice avermelhado, pétalas esbranquiçadas a amareladas, reunidas em cachos espiciformes. A planta produz numerosas vagens que podem atingir 1 m de comprimento. Na medicina local, usam o macerado das folhas nas dores hemicranias e o decocto do ritidoma nas dores de barriga e externamente no tratamento do reumatismo.

Cymbidium aloifolium (L.) Sw.; Orquidáceas. Aloe-leafed cymbidium (I). Planta epífita originária da Ásia, desde a Índia, Nepal e Sri Lanca até ao S da China, Indochina, Java e Sumatra, de folhas muito compridas e coriáceas, flores com perianto de tamanho e cor muito variáveis, geralmente amarelado com o centro acastanhado longitudinalmente e as margens mais claras, dispostas em cachos alongados pendentes. Planta muito comum na Índia onde, pulverizada e misturada com gengibre, é empregada como vomitiva e purgativa. É aconselhada nos casos de congestão cerebral.

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf; Poáceas (Gramíneas). *Chá-de-príncipe, chá-do-príncipe, erva-príncipe* (Portugal). *Capim-catinga, capim-cheiroso, capim-cidreira, capim-cidrilho, capim-cidró, capim-cilíndrico, capim-citronela, capim-de-cheiro, capim-limão, capim-marinho, capim-santo, capim-siri, chá-de-estrada, citronela-de-java, chá-do-gabão, erva-cidreira, cidró, grama-cidreira, patchuli-falso* (Brasil). *Citronela* (Goa). Lemongrass, West Indian lemon grass. (I). Planta herbácea vivaz, atualmente considerada nativa da Índia e Sri Lanca, largamente naturalizada no S e SE da Ásia, e muito cultivada em todas as regiões tropicais e mesmo em zonas temperadas onde as geadas não sejam muito severas, de rizoma curto e oblíquo, emitindo tufo de folhas verde-glaucas, de bainhas largas, estriadas e glabras, flores reunidas em espiguetas. Planta aromática de que se extrai o «lemongrass», seu óleo essencial, muito utilizado em perfumaria. Como medicinal a planta é muito utilizada, sobretudo em infusos das folhas, como bebida digestiva e perfumada e, nalgumas regiões, nas febres palustres e nevralgias. O decocto das folhas (chá-de-príncipe ou chá-príncipe) é de uso corrente nas regiões tropicais e mesmo nalgumas zonas temperadas, como estimulante, carminativo, diaforético e antiespasmódico. Na medicina goesa usam o chá-de-príncipe também em casos de febres e nas crianças com lombrigas. Em Angola usam a planta em cefalgias crónicas, febres, tosse com ou sem hemoptise, dores de peito, ataques, lepra e gravidez prolongada. No Brasil a planta é utilizada com analgésico, antibacteriano, antifúngico, anti-inflamatório e antiespasmódico.

Cymbopogon densiflorus (Steud.) Stapf; Poáceas (Gramíneas). Planta herbácea, perene, cespitosa, originária da África tropical, desde os Camarões a Angola, RDC, Tanzânia, até à Zâmbia, Zimbabué e Moçambique, muito comum em Angola onde é cultivada por quase todos os nativos como adstringente.

Cymbopogon flexuosus (Nees ex Steud.) W.Watson; Poáceas (Gramíneas). Cochin lemongrass, East Indian lemongrass, Malabar grass (I). Erva perene originária do Subcontinente indiano até à Indochina, donde se

extrai um óleo essencial semelhante ao «lemon grass». Este óleo, em algumas regiões do sul da Ásia, é usado nos casos de cólera e reumatismo.

Cymbopogon jwarancusa (Jones) Schult.; Poáceas (Gramíneas). *Capim-cheiroso-da-índia* (Brasil). Iwarancusa grass, karakusa grass, khavi grass (I). Planta perene de rizoma curto, originária da Turquia até à Península da Arábia, arquipélago de Socotra, Iraque, Irão, Subcontinente Indiano e SW e S da China, cultivado em várias regiões, de folhas em tufos, lineares, longas, filiformes no ápice, entrando na Medicina Hindu para «purificar o sangue», e ainda contra a cólera, reumatismo e dispepsia.

Cymbopogon schoenanthus (L.) Spreng.; Poáceas (Gramíneas). Camel grass (I). Planta herbácea perene, originária das zonas áridas e semiáridas do norte de África até ao Quênia, Península da Arábia e Irão. Produz um óleo essencial semelhante ao «lemon grass», usado localmente em farmácia com utilizações idênticas às das espécies anteriores do mesmo género.

Cymbopogon winterianus Jowitt ex Bor; Poáceas (Gramíneas). *Capim-citronela, citronela, citronela-de-java* (Brasil). Citronella, citronella grass, Java citronela grass (I). Planta perene, cespitosa, aromática, originária da Malásia, em Sumatra, Java e Bornéu, cultivada em algumas regiões da Ásia e América tropical, cujas folhas maceradas entre os dedos exibem um perfume acentuado. O óleo essencial e o macerado das folhas são usados com aromatizante e repelente dos insetos.

Cynanchum daltonii (Decne. ex Webb) Liedt & Meve; Apocináceas. *Alcatrão, ervatão, gestiva, sistiba* (Cabo Verde). Planta herbácea com suco branco, endémica de Cabo Verde, pendente de locais escarpados e rochosos, cujas raízes emitem muitos prolongamentos delgados e carnudos que penetram nas fendas dos rochedos formando grandes colónias cobrindo toda a superfície. Planta frequente em Cabo Verde nas zonas rochosas formando caules sarmentosos e carnudos com muitos metros de comprimento. Neste país usam o infuso da planta como antipruinoso e para tratar os dentes cariados.

Cynanchum viminale (L.) L.; Apocináceas. Caustic-creeper, moon plant, moon creeper (I). Planta trepadora ou rastejante, originária da região tropical de savanas secas e subsaariana até ao sul de África, estendendo-se à Arábia, Médio Oriente, Índia, Indochina S da China, Malásia até às Filipinas, introduzida noutros locais, suculenta, glabra, de caules cilíndricos com folhas apenas no ápice precocemente caducas, exsudando um suco branco, flores odoríferas, pequenas, branco-esverdeadas reunidas em umbelas sésseis, fruto de dois folículos lanceolados com numerosas sementes. Na África oriental e austral, nomeadamente em Moçambique, a seiva da planta é usada contra a asma, a raiz como emoliente, galactagoga e na tuberculose, é ainda utilizada em abrasões e cortes infetados, o infuso da raiz em casos de blenorragia, gonorreia, sífilis e sarna e em Angola, na medicina tradicional, nas dores de barriga, hidropisia, cistalgia, turvação ocular e queimaduras. O suco é venenoso para os peixes. Algumas populações comem o caule cru em salada e outras mastigam-no para minorar a sede. Na Índia usam o suco como sucedâneo do leite.

Cynara cardunculus L. subsp. **cardunculus**; Asteráceas (Compostas). *Alcachofra, alcachofra-de-comer, alcachofra-hortense* (Portugal). *Alcachofra, alcachofra-comum, alcachofra-cultivada, alcachofra-de-comer, alcachofra-rosa, cardeiro, cardo-hortense, cardo-santo* (Brasil). Artichoke, artichoke thistle,

cardoon (I). Planta herbácea vivaz, robusta, com indumento branco-tomentoso, originária da Região Mediterrânea oriental e central, estendendo-se até Portugal continental e Madeira, naturalizada noutras regiões, cultivada de há muito, de folhas branco-tomentosas na página inferior, as basilares arrossetadas e pecioladas, as caulinares alternas e sésseis, penatífendidas a penatissetas inermes, flores de corola purpúrea reunidas em capítulos terminais, pedunculados e eretos com involúcro globoso-ovoide, de brácteas carnudas e imbricadas, contraídas num apêndice oblongo-lanceolado não espinescente, cípselas castanho-marmoreadas e glabras com papilho de pelos multisseriados e plumosos. Planta frequente em Portugal em terrenos abandonados ou não cultivados, por vezes cultivada, pois que se aproveitam os talos das folhas e as brácteas involucrais do capítulo, quando juvenis, depois de cozidas, consumindo a parte polposa das suas bases. As sementes são consideradas um tónico amargo, as folhas são coleréticas, a raiz pulverizada é um excelente febrífugo e o consumo das brácteas recomenda-se na prevenção do cancro. A partir das folhas preparam-se medicamentos para aliviar a vesícula, proteger o fígado, baixar o colesterol e o açúcar no sangue, melhorar o funcionamento dos rins, facilitar a digestão, combater as pedras na vesícula. O consumo da alcachofra é reclamado como prevenindo o cancro. No Brasil usam a planta como diurética e para eliminar o ácido úrico. O estrato das flores secas coagula o leite, mas não é usualmente utilizado. Das folhas fazem-se extratos aquosos ou alcoólicos recomendados para fazer uma «desintoxicação anual».

Cynara cardunculus L. subsp. **flavescens** Wiklund; Asteráceas (Compostas). *Cardo*, *cardo-coalhador*, *cardo-do-coalho*, *coalho* (Portugal). Cardoon (I). Subespécie originária da Região mediterrânea ocidental, incluindo Portugal continental, até Itália e Ilhas Canárias, por vezes também cultivada, de folhas do lobo de ápice espinhoso, brácteas involucrais do capítulo de margem amarelada com apêndice espinhoso. Em Portugal o estrato das flores secas é usado no fabrico de queijos de ovelha com denominação de origem protegida. Em medicina usam-se as folhas como tónico, digestivas, na insuficiência hepática e icterícia.

Cyanastrum cordifolium Oliv.; Tecofiláceas. Cyanastrum (I). Planta herbácea de caule subterrâneo, dos estratos inferiores da floresta densa húmida da África tropical centro-ocidental, da Nigéria ao Congo e RDC, de folhas cordadas, verdes escuras, flores com uma espata em forma de orelha, espadice de flores brancas. Na medicina tradicional as folhas são a base de um unguento que aplicam externamente nas entorses.

Cynodon dactylon (L.) Pers.; Poáceas (Gramíneas). *Erva-graminheira*, *escalracheira*, *escalracho*, *grama*, *grama-das-boticas*, *gramão*, *graminheira*, *pé-de-galinha* (Portugal). *Capim-de-burro*, *capim-pé-de-galinha*, *erva-das-bermudas*, *grama-bermuda* (Brasil). Bermuda grass (I). Planta herbácea, perene, rizomatosa, emitindo estolhos que enraízam nos nós, emitindo colmos floríferos, delgados e glabros, considerada originária das regiões da África tropical oriental e S e SE da Ásia, naturalizada em todas as regiões tropicais e subtropicais, sendo uma infestante agressiva de difícil erradicação, de folhas dísticas, pilosas a glabras, inflorescência uma espiga com numerosas espiguetas, fruto uma cariopse elipsoide. No Brasil o cozinhado da raiz usa-se como emoliente e diurético e influencia favoravelmente as vias urinárias em casos de inflamações. Na medicina tradicional de algumas zonas de Angola

usam internamente a planta para debelar o «sangue impuro», fortificar as mulheres grávidas, em casos de esterilidade, e ainda influenciando a fecundidade feminina e masculina, combater as cólicas intestinais e a hepatite e, externamente, na sarna, úlceras e dermatoses.

Cynoglossum officinale L.; Boragináceas. Honds tongue (I). Planta herbácea, originária da Ásia temperada e quase toda a Europa, não presente em Portugal, naturalizada noutras zonas temperadas. O infuso das raízes é usado localmente como sedativo e demulcente. Deve haver cuidado no seu emprego, porque a ingestão desta planta pode provocar a paralisação do sistema nervoso motor.

Cynoglossum wallichii G.Don; Boragináceas. Prickly hound's-tongue, wallich's hound's-tongue (I). Planta herbácea vivaz, originária da Ásia, desde o Afeganistão, Índia, até à China. Na medicina hindu usam a seiva para fazer parar os vômitos nas crianças.

Cynometra mannii Oliv.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Zungo* (São Tomé e Príncipe). Mangrove (I). Árvore de porte médio da África tropical ocidental, de São Tomé e Príncipe, Camarões, Gabão, RDC e Angola, frequente na proximidade dos mangais, de caule curto e irregular, ritidoma negro e espesso, folhas opostas com 3 folíolos sendo o terminal maior, coriáceos e verde escuro-brilhantes, flores de corola e estames brancos, reunidas em cachos axilares e terminais, pedicelos com pelos brancos, parecendo que estão cobertos de flocos de neve, fruto uma vagem obovoide a suborbicular e comprimida. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe, usam, para combater o cansaço e traumatismos no corpo dorido, um cozimento das folhas e do ritidoma. Noutros locais o infuso do ritidoma é considerado vomitivo e purgativo.

Cyperus articulatus L.; Ciperáceas. Guinea-rush, jointed flatsedge (I). Planta herbácea perene de rizoma forte, originária das regiões tropicais e subtropicais da Ásia, África e América, muito difundida, estolhosa, colmos eretos e anelados, folhas com bainha purpúrea na base dos colmos, flores em espigas com numerosas espiguetas, fruto um aquénio trigonal. Em Angola as mulheres polvilham-se com a planta seca e reduzida a pó para cheirarem bem, o infuso da raiz usado internamente é considerado sedativo, vermífugo e utilizado nos desarranjos intestinais, vômitos provocados pelos ataques de febre-amarela e externamente aplica-se nas mordeduras de cobras. O infuso do rizoma é usado na África Central nas cólicas e na África Oriental usam a raiz para acalmar as dores de dentes. Nalgumas regiões atribuem à planta a propriedade de fazer cessar as chamadas dores hemicranias. Nalgumas regiões de Angola usam o infuso da planta no tratamento do tubo digestivo, dores de barriga, úlceras, dores de estômago, colite, dores do baço, gravidez difícil ou abortos, caries, paludismo, demência, astenia, dores de peito.

Cyperus esculentus L.; Ciperáceas. *Chufa, coquito, erva-dos-caralinhos, gralha, gramão-de-conta, junça, junça-de-comer, junça-de-conta, junça-doce, junça-mansa, juncinha, juncinha-avelanada, junquinha-mansa* (Portugal). *Batatinha-de-junça, cebolinha, junça, junquinho-tiririca, tiririca-amarela, tiriricão* (Brasil). *Chufa, earth almond, yellow nut grass, yellow nutsedge* (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, considerada originária da África, atualmente presente em todas as regiões tropicais e subtropicais, Introduzida na Europa pelos Árabes e mais tarde difundida na América pelos europeus, comportando-se como infestante agressiva e muito resistente,

aparecendo em empedrados e campos de cultura, com rizoma formando tubérculos subglobosos nas extremidades, caule trigonal, folhas de margens revolutas, flores em espiguetas reunidas em fascículos densos. Os tubérculos são comestíveis e a partir deles prepara-se uma bebida refrescante que em Valência é muito comum e aí designada por «horchata de chufa». Na medicina tradicional os rizomas são usados no combate ao sarampo, febres e tosses, alguns locais são tidos por afrodisíacos e antiofídicos.

Cyperus iria L.; Ciperáceas. Rice flat sedge, rice flatsedge, umbrella sedge (I). Planta herbácea anual ou perene, originária das regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo até à Ásia central, introduzida na América. Na medicina hindu é usada com estimulante, tónico, adstringente e estomáquico.

Cyperus odoratus L. subsp. **odoratus**; Ciperáceas. Planta herbácea, anual ou perene, originária das regiões tropicais e subtropicais, introduzida em Espanha, usada na medicina chinesa devido à sua ação sobre o útero.

Cyperus rotundus L.; Ciperáceas. *Castanhola, coquito, junça, junça-brava, junça-de-conta, juncinha* (Portugal). *Alho, capim-dadá, junça-aromática, tiririca, tiririca-comum* (Brasil). *Jequereti* (Angola). Nut-grass, coco-grass, purple nut grass (I). Planta herbácea, vivaz de rizoma alongado e fino revestido de escamas estreitas produzindo tubérculos ovoides anegrados, originária dos lugares húmidos tropicais e subtropicais de África e Ásia, atualmente difundida por quase todo o mundo, sendo uma infestante agressiva, de caule trigonal, flores muito pequenas com brácteas vermelho-acastanhadas. Os tubérculos são ricos em gordura e, nesse sentido, utilizados principalmente no Leste europeu e no Brasil. Na medicina tradicional usam-se os tubérculos no tratamento de feridas, na tuberculose, reconhecendo-se-lhe propriedades estimulantes, anti-inflamatórias, balsâmicas, diuréticas, anti-helmínticas, antidiuréticas anti-histamínicas, adstringentes, carminativas, diaforéticas estomáquicas e hipotensoras. Na Índia usam o extrato dos tubérculos nos casos de febres, diarreias e cólera e no Brasil é considerado afrodisíaco.

Cyphostemma adenocaula (Steud. ex A. Rich.) Desc. ex Wild & R.B. Drumm.; Vitáceas. Planta herbácea perene, trepadora de rizoma tuberoso, originária das savanas, galerias florestais e terrenos de pouso da África tropical, do Senegal à Eritreia estendendo-se para sul até Angola, RDC, Maláui e Moçambique, de caules profundamente estriados, folhas 5-folioladas e margens serradas, flores em cimeiras corimbosas. As raízes são usadas localmente para fazer rebentar mais rapidamente os furúnculos e abscessos. O sumo das folhas é usado em muitos locais nas doenças dos olhos. Planta de belo efeito decorativo, sobretudo pela folhagem, pelo que é frequentemente utilizada em jardinagem. As folhas são consumidas como hortaliça.

Cyphostemma bambuseti (Gilg & M.Brandt) Desc. ex Wild & R.B.Drumm.; Vitáceas. Trepadeira lenhosa, originária da orla da floresta e matos na África tropical, na RDC, Uganda, Quênia e Zâmbia, onde as folhas são usadas medicinalmente, pelos nativos, para facilitar a cicatrização das feridas. Denominada em língua local como <lkobomvive>.

Cyphostemma chloroleucum (Welw. ex Baker) Desc. ex Wild & R.B.Drumm.; Vitáceas. Trepadeira herbácea perene de rizoma tuberoso, originária da África tropical, na floresta aberta e termiteiras de Angola, RDC e Zâmbia, de folhas digitadamente 3-5-folioladas, flores em cimeiras corimbosas, frutos castanho-escuros e produzem comichão na boca. Em Angola é esporádica nos morros pedregosos dos Planaltos de Malange e Benguela,

onde na medicina tradicional usam a planta internamente no tratamento da tosse com hemoptise e externamente no tratamento do reumatismo.

Cyphostemma cyphopetalum (Fresen.) Desc. ex Wild & R.B.Drumm.; Vitáceas. Trepadeira herbácea perene, originária da orla da floresta da África tropical oriental, do Sudão e Eritreia estendendo-se para sul até à RDC e Tanzânia, região onde as folhas trituradas são usadas medicinalmente pelos nativos para facilitar a cicatrização das feridas, o decocto das folhas no tratamento da bronquite e o decocto das raízes como vermífugo. Em língua local é conhecida como <Jadaonda>.

Cyphostemma gillettii (De Wild. & Durand) Desc.; Vitáceas. Planta herbácea perene trepadora de rizoma tuberoso, originária da floresta secundária tropical da África tropical, na RDC, Ruanda e Burundi, de folhas digitadamente 3-5-foliadas. Na medicina tradicional as folhas são usadas como vomitivas.

Cyphostemma pendulum (Welw. ex Baker) Desc.; Vitáceas. Planta herbácea perene, trepadora ou prostrada, originária dos matos rochosos, pastagens arbustivas e zonas rochosas da África tropical, em Angola e RCA, de folhas alternas, caule e pecíolos das folhas com pelos maciços na base e avermelhados no ápice, flores rosadas, muito pequenas, reunidas em cimeiras corimbosas, fruto uma pequena baga globosa. Planta toda ela rica em mucilagens e por isso usada na medicina local externamente como supurativo e em uso interno com anti-helmíntico.

Cyphostemma trilobata (Lam.) M.R.Almeida; Vitáceas. *Uvas-dos-bois* (Goa). Planta arbustiva trepadora, originária da Índia e Sri Lanca, de ramos roliços e glabros, folhas trifolioladas, flores em cimeiras divaricadas, subumbeliformes, fruto obovoide, negro na maturação. Na medicina hindu usam as folhas secas misturadas com açúcar, gengibre e pimenta contra a asma.

Cypripedium parviflorum Salisb.; Orquidáceas. American Yellow Lady's-slipper, golden slipper, lesser yellow lady's slipper (I). Planta herbácea, perene, rizomatosa, originária da América do Norte, desde a região subártica do continente estendendo-se para sul até à Califórnia e Geórgia, cujos rizomas, depois de secos, são usados localmente como antiespasmódico e estimulante da parte nervosa.

Cyrtogonone argentea (Pax) Prain; Euforbiáceas. Árvore dioica, de médio porte, originária da floresta tropical húmida da África tropical ocidental, desde a Nigéria, estendendo-se para sul até ao Gabão, de ritidoma acinzentado, muito delgado e finamente rugoso, folhas de limbo elítico a oblongo-obovado, por vezes profundamente trilobado, página inferior densamente coberta de escamas prateadas, flores muito pequenas e brancas, fruto uma cápsula trilobada. Na medicina tradicional a planta é tida como um purgativo enérgico e de sabor marcadamente acre.

Cyrtomium fortunei J. Sm.; Polipodiáceas. Holly fern, fortune's net-veined hollyfern (I). Planta perene, rizomatosa, originária da Ásia a E dos Himalaias, na Índia, China, Tailândia, Vietname e Península da Coreia, introduzida e naturalizada nalgumas regiões temperadas. O rizoma é usado na medicina chinesa como estíptico e anti-helmíntico.

Cytinus hypocistis (L.) L.; Citináceas. Amareladas, coalhadas, pútegas (Portugal). Yellow rockrose-parasite (I). Planta perene, monoica, sem clorofila, parasita, originária da Região Mediterrânea e Ilhas Canárias, parasita de

outras plantas, de folhas densamente imbricadas, ovadas, carnudas, amarelo-alaranjadas ou avermelhadas, flores em cachos densos capituliformes, de perianto amarelo, as exteriores femininas e as interiores masculinas. Dela se extrai um sumo utilizado no tratamento da disenteria, males de garganta e adstringente.

Cytisus scoparius (L.) Link; Fabáceas//Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Chamiça, giesta, giesta-brava, giesta-negra, giesta-ribeirinha, giesteira, giesteira-comum, giesteira-das-serras, giesteira-das-vassouras, maias, retama* (Portugal). Broom, European broom, Scotch broom (I). Planta arbustiva, melífera, muito ramificada, originária de Marrocos, Portugal e Espanha, naturalizada em quase toda a Europa, introduzida e por vezes invasiva tornando-se infestante noutras regiões temperadas, com uma tonalidade geral glauca, ramos delgados e flexíveis, folhas de cheiro desagradável, quase sésseis trifoliadas, nos rebentos unifoliadas, flores numerosas de pétalas amarelas dispostas em cachos terminais, vagem linear, negra. O calor dos fogos florestais facilita a libertação das sementes, regenerando facilmente a vegetação inicial. Em medicina tradicional as folhas e flores são usadas em infusão, que é amarga, pelas suas propriedades tónico-cardíacas e diuréticas, no entanto é necessário cuidado na utilização devido à sua toxicidade.